

REFÚGIO E RECOMEÇO

CENTRO DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA





UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

**FACULDADE DE ARQUITECTURA E
PLANEAMENTO FÍSICO**

Trabalho de Conclusão de Curso
TEMA: REFÚGIO E RECOMEÇO
CENTRO DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA

CANDIDATO: Kelvin Launde
TUTOR: Arq.º Vítor Tomas

MAPUTO, 2025

DECLARAÇÃO
DE HONRA

Eu Kelvin Énio Zacarias Launde, confirmo que o trabalho submetido para avaliação é da minha autoria, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e bibliografia. Estou ciente de que poderão ser tomadas medidas disciplinares contra mim, caso haja provas de que o trabalho não é da minha autoria, nos termos atrás descritos.

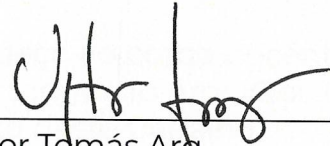
TERMO DE APROVAÇÃO

Kelvin Énio Zacarias Launde

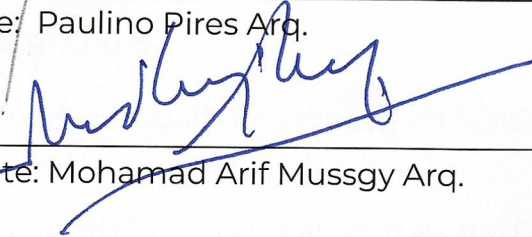
REFÚGIO E RECOMEÇO-CENTRO DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Monografia submetida ao júri, designado pela Coordenação do TCC da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da Universidade Eduardo Mondlane, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Arquitectura e Planeamento Físico.
Monografia aprovada em: Maputo, 11 de Junho de 2024.

Por:


Tutor: Vitor Tomás Arq.


Arguente: Paulino Pires Arq.


Presidente: Mohamad Arif Mussgy Arq.



*“A primeira necessidade do ser humano é o abrigo.
A arquitectura começa aí.”*

Renzo Piano

AGRADECIMENTOS E DEDICATÓRIAS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo dom da vida. Expresso a minha profunda gratidão à minha família, em especial aos meus pais, Nocitina Zandamela e Zacarias Launde, pelo amor, apoio e dedicação incondicional ao longo de toda a minha formação. Aos meus irmãos, Niel Castro, Wineth Launde e Rute Ellias, pelo carinho, incentivo e encorajamento constantes.

À minha namorada, Sara Nhacumbe, pela compreensão, apoio e motivação nos momentos mais desafiantes deste percurso.

Agradeço ao corpo docente da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico, com especial reconhecimento ao Arq. Vítor Tomás, pela orientação, disponibilidade e contributo valioso no desenvolvimento deste trabalho.

A todos os colegas e amigos que, directa ou indirectamente, contribuíram para a concretização desta etapa, o meu sincero agradecimento.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que nunca pouparam esforços para que eu pudesse chegar até aqui.

Dedico também a todas as vítimas de violência doméstica no nosso país, com a esperança de que a arquitectura possa ser instrumento de transformação, dignidade e acolhimento.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objectivo desenvolver um projecto arquitectónico de um Centro de Atendimento destinado a indivíduos em situação de vulnerabilidade, com foco em vítimas de violência doméstica e de género.

O projecto é aplicado em Maputo, devido à carência de infraestruturas adequadas de acolhimento. Procura-se aliar aspectos funcionais e espaciais a princípios de acolhimento, protecção, empoderamento e reintegração social, propondo ambientes que favoreçam a recuperação física e emocional dos utentes.

A metodologia adoptada compreende o levantamento teórico, a análise de referências projectuais, o estudo de directrizes espaciais adequadas a este tipo de equipamento, a elaboração de um catálogo de ambientes e o desenvolvimento de um projecto-tipo que poderá ser aplicado noutras províncias de Moçambique. Em seguida, esse projecto é aplicado a um terreno específico, localizado em Incassane, Katembe.

O trabalho contribui para o debate sobre o papel da arquitectura social no enfrentamento da violência e na promoção dos direitos humanos, propondo um modelo replicável para o contexto moçambicano.

Palavras-chave: Centros de Atendimento Integrado (CAI); Violência doméstica; Reintegração social; Maputo; Katembe; projecto-tipo.



ABTSTRAT

the role of social architecture in addressing violence and promoting human rights, by proposing a replicable model tailored to the Mozambican

context Keywords: Integrated Care Centres (CAI); Domestic violence; Social reintegration; Maputo; Katembe; prototype project.

This Final Degree Project aims to develop an architectural proposal for a Care Centre dedicated to individuals in situations of vulnerability, with a focus on victims of domestic and gender-based violence.

The project is set in Maputo, responding to the lack of adequate shelter infrastructure. It seeks to integrate functional and spatial aspects with principles of care, protection, empowerment, and social reintegration, by proposing environments that promote the physical and emotional recovery of the users.

The adopted methodology includes theoretical research, analysis of architectural references, the study of spatial guidelines appropriate for this type of facility, the creation of a catalogue of environments, and the development of a prototype project that can be applied in other provinces of Mozambique. Subsequently, the proposal is implemented on a specific site located in Incassane, Katembe.

This work contributes to the discussion on

CONTEÚDO

.01

INTRODUÇÃO

- » PROBLEMÁTICA
- » JUSTIFICATIVA
- » OBJECTIVOS
- » METODOLOGIAS

.02

FUNDAMENTAÇÃO
TEÓRICA

- » ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL
- » .CENTROS DE ATENDIMENTO INTEGRADO (CAI)
- » CENTROS DE ACOLHIMENTO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO MUNDO
- » CARACTERIZAÇÃO NORMATIVA NACIONAL E INTERNACIONAL
- » GÉNESE DO PROJECTO ARQUITECTÓNICO

.03

CASOS DE ESTUDO

- » NACIONAL
- » INTERNACIONAL

.04

ESTUDOS DE
ESPAÇOS

- » LEVANTAMENTO DAS ACTIVIDADES
- » PROGRAMA PRELIMINAR
- » DIMENSIONAMENTO
- » PROGRAMA FINAL

.05

O PROJECTO

- » PREMISSAS
- » PRINCÍPIOS GERAIS DE IMPLANTAÇÃO
- » ESPAÇOS DE ENTRADA
- » CENTRO DE OPORTUNIDADES
- » ATENDIMENTO E ADMINISTRAÇÃO
- » APOIOS DOS UTENTES
- » ALOJAMENTOS
- » CRIAÇÃO ANIMAL
- » PAISAGISMO
- » CONFORTO AMBIENTAL
- » SOLUÇÃO TÉCNICO CONSTRUTIVAS
- » INFRA ESTRUTURAS TÉCNICAS

.06

O PROJECTO TIPO

- » PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO
- » FASEAMENTO DA CONSTRUÇÃO
- » DIVERSAS FORMAS DE IMPLANTAÇÃO
- » ESTIMATIVA DE CUSTOS

.07

APLICAÇÃO DO
PROJECTO NO LOCAL

- » DEFINIÇÃO DO LOCAL
- » LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO
- » DESCRIÇÃO URBANA DO BAIRRO DE INCASSANE
- » ÁREA DE IMPLANTAÇÃO-CONDICIONANTES
- » INSERÇÃO-VISTAS DO CONJUNTO

.08

CONCLUSÕES

- » CONCLUSÕES
- » BIBLIOGRAFIA
- » ANEXOS

01

INTRODUÇÃO

01

PROBLEMÁTICA

JUSTIFICATIVA

OBJECTIVOS

METODOLOGIAS



INTRODUÇÃO

A violência baseada no gênero é uma problemática alarmante que afecta profundamente indivíduos e comunidades em todo o mundo. Em Moçambique, dados do Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS, 2011) revelaram que 33% das mulheres entrevistadas foram vítimas de violência física desde os 15 anos. Entre 2015 e 2017, foram registrados mais de 75 mil casos de violência, destacando-se 26.534 envolvendo menores e 50.751 adultos (INE, 2018). Essa realidade reflete a persistência de desigualdades estruturais e a necessidade de ações coordenadas para proteger as vítimas e prevenir novas ocorrências.

Nos últimos anos, esforços significativos foram realizados pelo governo moçambicano e organizações não governamentais para combater esse problema, incluindo a implementação de políticas públicas e instrumentos legais, como a Lei n.º 29/2009 sobre a Violência Doméstica Praticada contra a Mulher e o Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Baseada no Gênero (2018-2021). Destaca-se, também, a criação do Mecanismo Multissetorial de Atendimento Integrado à Mulher Vítima de Violência e a regulamentação dos Centros de Atendimento Integrado (CAI) pelo Decreto n.º 75/2020, visando oferecer serviços integrados de assistência médica, psicológica e jurídica. No entanto, apesar dessas iniciativas, a ausência de infraestruturas adequadas e a utilização de espaços adaptados compro-

metem o funcionamento dos serviços oferecidos. Os centros de atendimento enfrentam dificuldades para atender de forma humanizada e eficiente às vítimas, prejudicando a recuperação e o empoderamento das mesmas.

Nesse contexto, a arquitectura surge como uma ferramenta fundamental para unir as necessidades dos usuários com soluções construtivas adequadas, garantindo conforto, privacidade e bem-estar das pessoas em situação de violência doméstica.

Este trabalho propõe o desenvolvimento de um projecto arquitectónico de um centro de atendimento em Moçambique, que atenda às demandas de pessoas em situação de vulnerabilidade, promovendo reabilitação, empoderamento e integração social.

A pesquisa baseia-se na análise de padrões arquitetônicos existentes, visitas de campo e estudos normativos, culminando na criação de um modelo referencial para a concepção de centros de acolhimento no contexto moçambicano. Assim, busca-se contribuir para a melhoria da qualidade de vida das vítimas, reforçando o papel da arquitetura como agente de transformação social.

PROBLEMÁTICA

Os casos de violência baseado no gênero são elevados. Em Moçambique o IDS (2011) mostrou que 33% das mulheres entrevistadas foram vítimas de violência física desde os 15 anos de idade. E entre 2015 e 2017 foram registados 75.163 casos de violência, sendo 26.534 em menores de 17 anos e 50.751 em adultos (INE 2018). Com isso, o governo criou o plano nacional de prevenção e combate à violência baseada no gênero (2018-2021), e com a implementação do plano registaram-se progressos destacando-se a aprovação da Lei n.º 29/2009, sobre a Violência Doméstica Praticada contra a Mulher como resultado do esforço conjunto do Governo e organizações que trabalham na área da mulher e ativistas pela igualdade de gênero.

Também tivemos a expansão dos serviços de atendimento às vítimas e o estabelecimento do Mecanismo Multissetorial de Atendimento Integrado à Mulher Vítima de Violência, visando melhorar a resposta às necessidades das vítimas, oferecer serviços de qualidade, encorajar a denúncia e a implementação efetiva da Lei. Com efeito, foram estabelecidos Centros de Atendimento Integrado (CAI), abrangendo os sectores de Saúde, Ação Social, Interior e Justiça, orientados para a provisão de serviços integrados às vítimas de violência de forma coordenada.

E a coordenação desses sectores tem se feito de forma ineficaz devido à falta de infraestrutura, o uso de infraestruturas adaptadas, resultando em espaços incapazes de responder as reais necessidades espaciais para a realização das atividades previstas, o que dificulta o atendimento a vítima.



JUSTIFICATIVA

Um centro de acolhimento para vítimas de violência, seja como infraestrutura ou equipamento social, desempenha um papel essencial ao oferecer apoio e proteção às pessoas que sofreram algum tipo de violência no âmbito familiar. Esses centros contribuem directamente para o tratamento e a recuperação das vítimas, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor.

A ausência de equipamentos especializados e a utilização de instalações adaptadas comprometem atendimento eficaz, resultando em serviços ineficazes para pessoas em situação de vulnerabilidade. Isso limita as possibilidades de acolhimento e prejudica a efetividade das ações de suporte.

A arquitetura desempenha um papel crucial ao unir as necessidades dos usuários com técnicas construtivas adequadas, incluindo soluções passivas de conforto ambiental e uma abordagem estética que promova bem-estar.

Um projeto arquitectónico bem planeado possibilita a criação de espaços que favorecem a melhoria na qualidade de vida das pessoas em situação de vulnerabilidade.

01. Placa de acesso ao Centro de Saúde de Bagamoyo. Fonte: Autor, 2024.
02. Guarita do Centro de Acolhimento Nhamai. Fonte: Autor, 2024.
03. Posto policial junto ao Centro de Saúde de Bagamoyo. Fonte: Autor, 2024.
04. Secretária de Estado da Cooperação Internacional de Espanha visita o CAIVV de Mavalane, em Maputo. Fonte: Medicus Mundi, 2027.
05. Instalações do Atendimento Integrado no Hospital José Macamo. Fonte: Autor, 2024.
06. Instalações do Centro de Acolhimento Nhamai. Fonte: Autor, 2024.
07. Inauguração do Centro de Atendimento Integrado (CAI) em Nampula. Fonte: Ikwile, 2019.

OBJECTIVOS

GERAL

Desenvolver um projecto arquitectónico de centro de acolhimento que promova a reabilitação e o empoderamento de pessoas em situação de vulnerabilidade.

ESPECÍFICOS

- 1. Criar um catálogo com a definição das características espaciais ideais para cada ambiente que compõe um centro para vítimas de violência.
- 2. Criação de um projeto-tipo que sirva de referencial para a concepção de Centros para vítimas de violência no contexto de moçambicano.
- 3. Aplicar o projecto-tipo em um terreno específico.

METODOLOGIA

Para melhor compreensão dos diversos aspectos inerentes ao tema em desenvolvimento, tem-se como abordagem para a elaboração deste projecto as seguintes etapas:

.01



PESQUISA PRELIMINAR

A revisão bibliográfica abrangente do tema envolve a preparação e a análise de referências teóricas já publicadas em meios escritos e eletrônicos, incluindo livros, artigos científicos e páginas de websites.

.02



PESQUISA DE CAMPO

Com o apoio de uma equipe interessada em centros de acolhimento, foram realizadas visitas e entrevistas no Ministério do Género, Criança e Ação Social, Direção do Género, Criança e Ação Social de Maputo e em centros de acolhimento localizados em Maputo e Matola.

.03



ANÁLISE DE DADOS

Nesta etapa, as informações obtidas sobre a dinâmica dos centros de acolhimento serão analisadas para constituir bases sólidas que fundamentem o desenvolvimento do projecto.

.01



CONCEPÇÃO DO PROJECTO

Com base no levantamento de dados relevantes, será elaborado um plano de ação que orientará um processo de concepção assertivo, culminando no desenvolvimento de um projecto arquitetónico que responda às necessidades específicas identificadas.

02

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

02

ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

CENTROS DE ATENDIMENTO INTEGRADO (CAI)

CENTROS DE ACOLHIMENTO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO MUNDO

CARACTERIZAÇÃO NORMATIVA NACIONAL E INTERNACIONAL

GÉNESE DO PROJECTO ARQUITECTÓNICO

ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

CENTRO

A palavra centro deriva do latim *centrum*, que significa “ponto central” ou “meio”. Em contexto arquitectónico e social, refere-se a um local que funciona como núcleo organizador ou ponto focal de determinadas actividades, serviços ou estruturas. (Houaiss, 2009).

ACOLHIMENTO

Formado a partir do verbo “acolher” acrescido do sufixo “-mento”. Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, “acolher” tem origem no latim vulgar *acolligere*, que significa “recolher”, “juntar”. O sufixo “-mento” indica o resultado ou efeito de uma ação. Assim, “acolhimento” denota o ato ou efeito de receber, abrigar ou oferecer proteção. (Priberam, 2025).

VIOLÊNCIA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência é definida como “o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha grande probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação” (OMS, 2002, p. 5).

A violência pode manifestar-se de forma física, psicológica, sexual, económica ou simbólica, sendo muitas vezes perpetuada em contextos de desigualdade social e de poder. No presente trabalho, a atenção recai particularmente sobre a violência baseada no género, a qual abrange actos que resultam em sofrimento físico, sexual ou psicológico, incluindo ameaças, coerção e privação arbitrária da liberdade, ocorrendo tanto na esfera pública como na privada (Nações Unidas, 1993).

CENTRO DE ATENDIMENTO INTEGRADO AS VITIMAS DE VIOLÊNCIA (CAI)

DEFINIÇÃO E OBJECTIVOS DOS CENTROS DE ATENDIMENTO INTEGRADO (CAI)

Os Centros de Atendimento Integrado (CAI) são instituições que asseguram a protecção e prestam cuidados de saúde, assistência jurídica e apoio social gratuitos às vítimas de violência doméstica e baseada no género. O conceito de atendimento integrado foi formalizado em 2012, com a criação do Mecanismo Multisectorial de Atendimento Integrado às Mulheres Vítimas de Violência (MMAIMVV). Este mecanismo tem como objectivo coordenar os serviços de saúde, justiça, acção social e segurança pública, de forma a garantir um atendimento mais eficaz, humanizado e centrado na vítima.

ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO

Os CAI funcionam, na sua maioria, em infraestruturas existentes, como hospitais, esquadras policiais e postos administrativos. Contudo, muitas destas unidades não dispõem de todas as componentes necessárias para o atendimento completo.

PERFIS ATENDIDOS

Estes centros destinam-se a todas as vítimas de violência, independentemente da idade ou do género. Mas, com foco a mulheres e homens com idades entre os 18 e os 50 anos, bem como adolescentes grávidas, por serem grupos vulneráveis e, muitas vezes, sem acesso a estruturas de acolhimento adequadas.



Hospital geral Mavalane Fonte: Autor 2024

CENTROS DE ACOLHIMENTO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO MUNDO

Os centros de acolhimento para vítimas de violência são instituições que oferecem abrigo temporário e apoio especializado para indivíduos que sofreram diversos tipos de violência, incluindo doméstica, física, sexual, psicológica ou moral.

Estes centros proporcionam um ambiente seguro, assistência psicológica, jurídica e social, visando a recuperação e reintegração das vítimas na sociedade.

Os primeiros centros de acolhimento surgiram na década de 1970 e apareceram como resultado de iniciativas individuais ou de grupos que não estavam ligados ao estado, principalmente pelo facto de o estado entender este tipo de violência como algo de carácter privado, no qual não deveria intervir.

Deste modo, os primeiros abrigos para mulheres surgiram em Inglaterra e nos Estados Unidos da América, sendo que o primeiro deles se encontrava em Londres (Junior, 2015).



A Casa Pringle-Patric, nos Estados Unidos, foi construída em 1877 e convertida em abrigo em 1990. Fonte: Wikipedia

CENTROS DE ACOLHIMENTO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO MUNDO

A experiência brasileira com as Casas Abrigo evidencia a importância de serviços especializados e integrados, capazes de garantir não apenas a segurança física das vítimas, mas também o seu fortalecimento emocional, social e económico. Estes espaços actuam como um dispositivo essencial na rede de enfrentamento à violência doméstica, pois proporcionam às mulheres um tempo e espaço de reestruturação, longe do agressor e de contextos que perpetuam o ciclo de violência (Simic, 2020).

O modelo prevê o acolhimento em local sigiloso, com aten-

dimento por equipas multidisciplinares compostas por psicólogos, assistentes sociais, juristas e outros profissionais especializados. Além da protecção imediata, as Casas Abrigo promovem acções de capacitação profissional, orientação jurídica, apoio psicológico e encaminhamento para serviços de saúde, educação e habitação, facilitando a reinserção social e a autonomia das mulheres abrigadas (Brasil, 2011; Krenkel & Moré, 2017).



Casa da Mulher Brasileira, uma das formas de acolhimento para a população feminina em Brasília. Fonte: Agência Brasília

O QUE DIZ A LEI NACIONAL ?

Lei n.º 29/2009 - Violência Doméstica Praticada contra a Mulher

Artigo 3.º:
Estabelece medidas de protecção e assistência às vítimas, incluindo a garantia de acesso a serviços médicos, apoio psicológico e assistência jurídica.

Artigo 9.º:
Prevê a criação de casas de abrigo e centros de atendimento especializados para acolher e apoiar mulheres vítimas de violência.
Mecanismo Multissetorial de Atendimento Integrado à Mulher Vítima de Violência.

Mecanismo Multissetorial de Atendimento Integrado à Mulher Vítima de Violência

Estabelece a responsabilidade dos sectores da Saúde, Justiça, Interior e Ação Social em fornecer uma resposta integrada e coordenada.

Destaca a criação de serviços de referência para encaminhamento e suporte imediato às vítimas, incluindo a disponibilização de linhas de apoio e serviços especializados de protecção e acolhimento.
Decreto n.º 75/2020 de 21 de Agosto - Regulamentação dos CAI

Artigo 4.º:
Define os critérios para a criação de Centros de Atendimento Integrado, incluindo localização estratégica e acesso facilitado.

Artigo 8.º:
Estabelece as normas para o funcionamento interno dos CAI, com foco em garantir privacidade, segurança e acolhimento humanizado para as vítimas.
Artigo 12.º: Define os requisitos para capacitação contínua das equipas multidisciplinares envolvidas no atendimento.

CARACTERIZAÇÃO NORMATIVA NACIONAL

No âmbito nacional, existem instrumentos legais de combate à violência, como:

Lei n.º 29/2009: Lei sobre a Violência Doméstica Praticada contra a Mulher. Essa legislação visa proteger a integridade física, moral, psicológica, patrimonial e sexual da mulher contra qualquer forma de violência exercida pelo cônjuge, ex-cônjuge, parceiro, ex-parceiro, namorado, ex-namorado e familiares.

Mecanismo Multissetorial de Atendimento Integrado à Mulher Vítima de Violência: Seu objetivo é expandir e melhorar os serviços prestados às mulheres vítimas de violência, incluindo assistência médica, jurídica e psicológica, com uma coordenação multissetorial e integrada para uma resposta atempada e sustentável.

Decreto n.º 75/2020 de 21 de Agosto: Regulamenta as normas que regem a organização e o funcionamento dos Centros de Atendimento Integrado às Vítimas de Violência Doméstica e Baseada no Gênero (CAI).

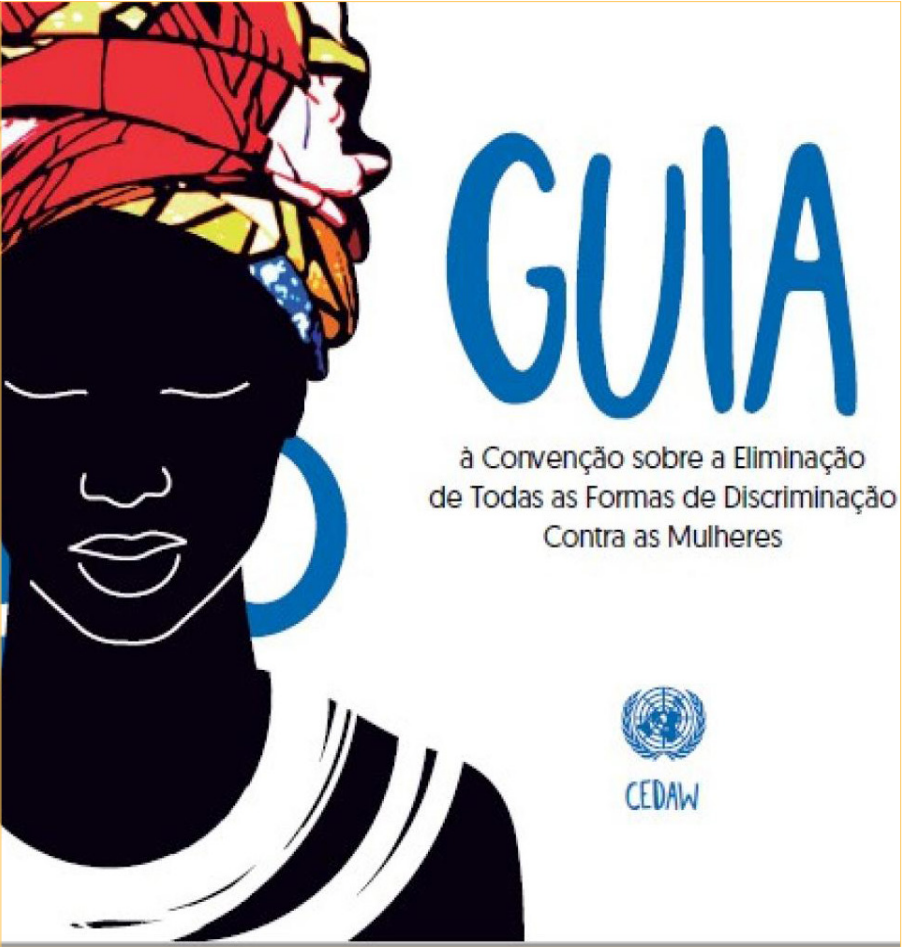
CARACTERIZAÇÃO NORMATIVA INTERNACIONAL

No âmbito internacional, destacam-se os seguintes instrumentos de combate à violência:

Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW, 1993): Exige que os Estados adotem medidas para eliminar a discriminação e proteger as mulheres contra a violência.

Declaração Solene de Gênero em África (2004): Adoptada pelos Chefes de Estado e de Governo da União Africana durante a Cúpula da União Africana em Addis Abeba, Etiópia. Este marco histórico reafirma o compromisso dos países africanos com a promoção da igualdade de gênero, o empoderamento das mulheres e a proteção contra todas as formas de violência e discriminação.

Iniciativas de Programação Modelo: Área de Impacto 3 do Plano Estratégico da ONU Mulheres (UN Women, 2015): Apontam padrões sobre segurança, acessibilidade, conforto e privacidade.



GÉNESE DO PROJECTO ARQUITECTÓNICO

A violência baseada no género (VBG) constitui um problema social grave e persistente em Moçambique, por exemplo, houve o registo de:

18. 554 DENÚNCIAS
9 754 ERAM CONTRA A MULHER
homens com 1979,
sendo que a diferença destes dados é referente aos casos de crianças e idosos.(O País, 2022).

O País

INÍCIO POLÍTICA ECONOMIA SOCIEDADE INTERNACIONAL DESPORTO CULTURA ELEIÇÕES GERAIS OPINIÃO

País tem apenas 24 Centros de Atendimento Integrado para Vítimas de Violência



Noticia sobre Escasses de Centros de atendimento Integrado Fonte: Jornal O pais 2022

GÉNESE DO PROJECTO ARQUITECTÓNICO

Entretanto, por falta de Centros de Atendimento Integrado, muitas delas desistiram de dar seguimento e ter um desfecho do caso.

Apesar da magnitude do problema, Moçambique dispõe actualmente de apenas 24 Centros de Atendimento Integrado (CAI) para vítimas de violência, número manifestamente insuficiente face à dimensão do território e da população afectada. Na Cidade de Maputo, por exemplo, existem apenas quatro CAI **no**

Hospital de Mavalane, Centro de Saúde de Bagamoio, um no Hospital Geral José Macamo e por fim um no Centro de Saúde 1º de Maio, para os sete distritos municipais, o que compromete a universalidade e a eficácia da resposta institucional (O País, 2022).

Neste contexto, o presente trabalho propõe-se a desenvolver um projecto-tipo arquitectónico para um Centro de Atendimento Integrado, que possa servir de modelo replicável para futuras construções em Moçambique.



■.03

CASOS DE ESTUDO

□.03

NACIONAL

INTERNACIONAL

CENTRO DE ACOLHI-
MENTO DE NHAMEI

Localização:
MAPUTO PROVÍNCIA,
NKOBE
Arquitecto:

Ano:
2005
Estado:
COSTRUIDO



Centro de acolhimento nhamai NKOBE-Implantação Fonte: O Autor



Centro de acolhimento nhamai NKOBE- Bloco adiministrativo Fonte: O Autor



Centro de acolhimento nhamai NKOBE- Horta- Fonte: O Autor



Centro de acolhimento nhamai NKOBE- Acesso Fonte: O Autor

- 1 – Anfiteatro ao ar livre
- 2 – Alojamentos
- 3 – Sanitários
- 4 – Bloco Administrati-
vo
- 5 – Cozinha
- 6 – Refeitório
- 7 – Armazém
- 8 – Criação de animais
- 9 – Horta

Foi construído em 2005 por membros da sociedade civil com apoio de organizações internacionais.

Capacidade e Público-Alvo: Acolhe até 50 pessoas, principal-
mente mulheres, seus filhos e adolescentes.

Equipe: É Composta por 22 membros, desempenhando fun-
ções variadas para garantir o funcionamento do centro.

Actividades: Oferece terapia ocupacional, hortas, criação de
galinhas, aulas de inglês e corte e costura, que contribue a
comunidade local.

Infraestrutura: Inclui quartos, salas multifuncionais, bloco ad-
ministrativo, armazéns, aviário e um Afiteatro ao ar livre para
atividades diversas.



Centro de acolhimento nhamai NKOBE Fonte: O Autor

RELEVÂNCIA PARA O PROJECTO

A referência contribuiu significativamente para a definição do programa funcional do projecto, ao inspirar a integração de acti-
vidades como a criação de animais e a implementação de hortas.

Além disso, o projecto destacou-se por actuar como um suporte
à comunidade local, funcionando como um centro de activida-
des multifuncional, onde se desenvolvem acções formativas, pro-
dutivas e de apoio social.

ABRIGO PARA VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Localização:
ISRAEL
Arquitecto:

Ano:
2005
Estado:
COSTRUIDO



Abrigo para Vítimas de
Violência Doméstica- Implantação Fonte: Archdaily



Abrigo para Vítimas de
Violência Doméstica Fonte: Archdaily

O edifício é organizado de forma funcional para criar um centro de interação social, com um espaço ajardinado que proporciona um ambiente acolhedor.

O refúgio acomoda diversas funções - áreas comuns, jardim de infância, sala de informática, lavanderia, cozinha e refeitório, dependências independentes para cada família, acomodação de funcionários, áreas de escritório para o gerente do edifício e funcionários.

A instalação fornece um refúgio muito necessário para mulheres e crianças em dificuldades e abusos de todas as localidades e origens.



Abrigo para Vítimas de
Violência Doméstica- pátio Fonte: Archdaily



Abrigo para Vítimas de
Violência Doméstica- Acesso principal-
Fonte: Archdaily



Abrigo para Vítimas de
Violência Doméstica Fonte: Archdaily

RELEVÂNCIA PARA O PROJECTO

Zonamento funcional bem definido, que separa claramente as áreas de acolhimento, convivência, administração e apoio psicossocial.

Integração de espaços comuns e de convivência, como jardins internos e pátios, que proporcionam bem-estar emocional, promovem o sentido de comunidade e auxiliam na recuperação das vítimas.

Design doméstico e acolhedor, com materiais simples e linguagem arquitectónica não institucional, que ajuda a criar uma atmosfera reconfortante e digna para as utentes.

CENTRO DE OPORTUNI-
DADE PARA MULHERES

Localização:

KIGALI, RUANDA

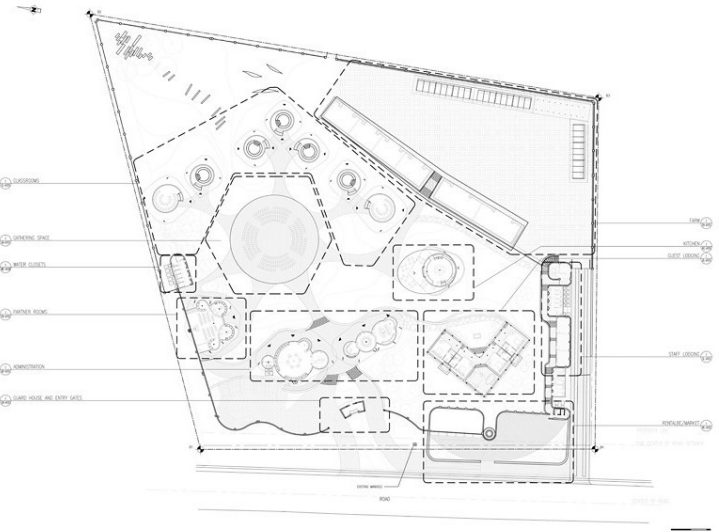
Arquitecto:

Ano:

2005

Estado:

COSTRUIDO



Centro de Oportunidade para Mulheres-Implanta-
ção Fonte: Archdaily



Centro de Oportunidade para Mulheres Fonte:
Archdaily

O projecto baseia-se numa série de pavilhões em escala humana aglomerados para criar segurança e comodidade para mais de 300 mulheres.

Contribui como suporte para infra-estrutura social de Ruanda através de instalações de hóspedes.

Em um terreno de dois hectares em Ruanda, O Centro de Oportunidade para Mulheres está capacitando uma pequena comunidade em um ambiente semi-rural, onde as mulheres dedicam-se a pequenas propriedades de subsistência, buscando água fresca, e provendo lenha como combustível.



Centro de Oportunidade para Mulheres -hortas
comunitárias Fonte: Archdaily



Centro de Oportunidade para Mulheres Fonte:
Archdaily



Centro de Oportunidade para Mulheres- Acesso principal Fonte:
Archdaily

RELEVÂNCIA PARA O PROJECTO

A integração de espaços para formação profissional, agricultura demonstrativa e mercados locais dentro do complexo reforça a autonomia económica das utentes e fortalece os laços comunitários.

O centro incorpora soluções sustentáveis, como a captação de águas pluviais através de coberturas em forma de folha, sistemas de purificação solar e sanitários de compostagem, adaptando-se eficientemente ao clima local.

.04

ESTUDOS DE ESPAÇOS

.04

LEVANTAMENTO DAS
ACTIVIDADES

PROGRAMA PRELIMINAR

DIMENSIONAMENTO

PROGRAMA FINAL

Levantamento das actividades

Com o objectivo de qualificar os espaços de acolhimento e atendimento para garantir a satisfação dos usuários, foi realizado um levantamento dos programas funcionais e da capacidade dos centros existentes, bem como um estudo detalhado das legislações e documentos elaborados pelo Ministério do Gênero, Criança e Ação Social.

Os requisitos para as instalações foram definidos com base no Decreto nº 75/2020, de 21 de Agosto, especificamente no artigo 6º, que estabelece as diretrizes para o funcionamento adequado dos centros de acolhimento.

Artigo 6º – Requisitos das Instalações:

As instalações para o funcionamento do Centro de Acolhimento Institucional (CAI) devem atender aos seguintes requisitos:

- a) Acessibilidade;
- b) Sala de espera;
- c) Sala de atendimento à vítima de violência, garantindo condições de privacidade;
- d) Dormitórios femininos e masculinos;
- e) Cozinha e refeitório;
- f) Sanitários femininos e masculinos;
- g) Lavandaria;
- h) Espaço destinado a actividades ocupacionais.

A análise realizada pelo Ministério do Gênero, Criança e Ação Social incluiu um estudo da planta tipo, que serviu como referência para estabelecer a capacidade ideal e a organização funcional dos centros.



Planta tipo-Fonte:Ministério do Género Criança e Acção Social

PROGRAMA PRELIMINAL

GRUPO FUNCIONAL	ESPAÇO	
Administração e atendimento	Recepção	
	Secretaria	
	Gabinete do diretor	
	Sala de reunião	
	Atendimento psicológico	
	Atendimento médico	
	Atendimento jurídico	
	vestuário	Masculino Feminino
	Copa	

GRUPO FUNCIONAL	ESPAÇO	
Centro de oportunidades	Sala de informática	
	Biblioteca	
	Sala polivalente	

GRUPO FUNCIONAL	ESPAÇO
Apoio aos utentes	Cozinha
	Refeitório
	Sanitários comuns
	Lavandaria

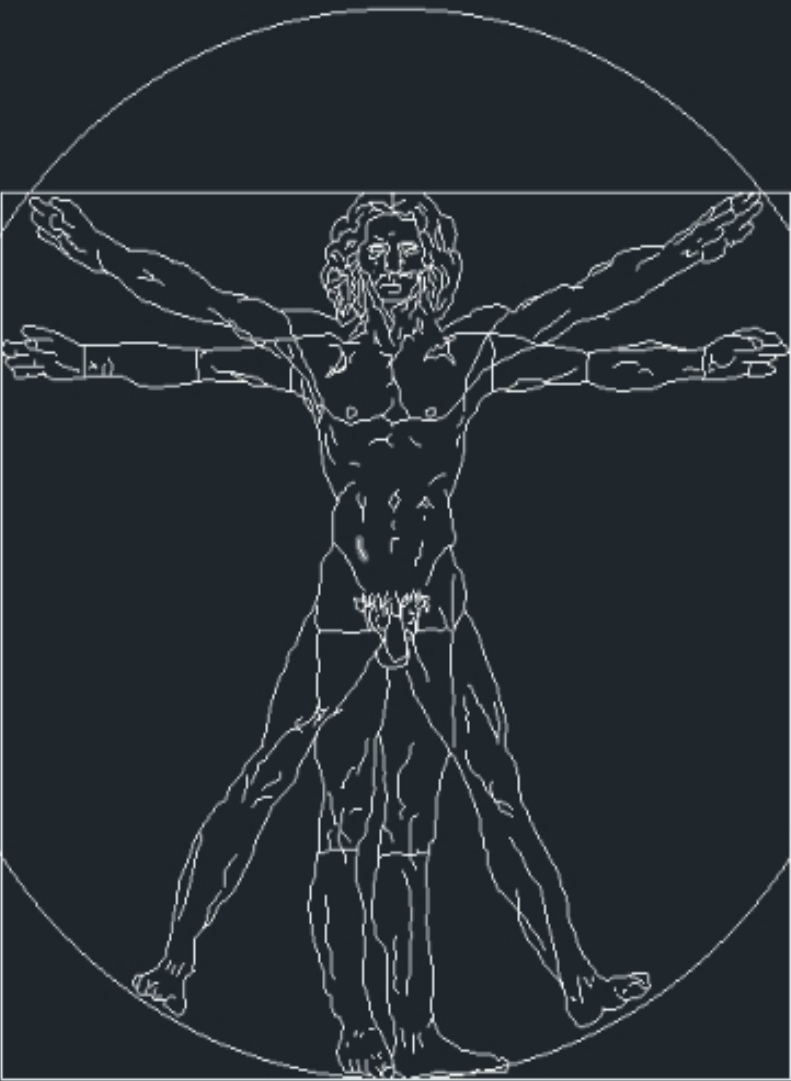
GRUPO FUNCIONAL	ESPAÇO
Espacos externos	Criação Animal e hortas aviário
	Guarita
	espaço de vendas

GRUPO FUNCIONAL	ESPAÇO
Alojamento	Quartos Masculinos e Femininos
	Sanitários Masculinos e Femininos
	Áreas técnicas

DIMENSIONAMENTO

Em seguida Tendo definidas, as diversas actividades que devem compor o programa e tendo como base para sua elaboração os aspectos obseervados na análise dos padrões de espaciais e funcionais feita sobre os centros e diversos standards de referência aplicáveis para estes espaços.

Destacaram-se os seguintes standards: Manual de Orientações Técnicas para a Elaboração de Projetos de Edificações Escolares de Ensino Fundamental, Metric Hand-Book, Neufert que estabelecem diversos critérios de dimensionamento para estes espaços.



**BLOCO ADMINISTRATIVO
E ATENDIMENTO**

- RECEPÇÃO
- SECRETARIA
- SALA DO DIRECTOR
- ATENDIMENTO PSICOLÓGICO
- ATENDIMENTO MEDICO
- ATENDIMENTO JURÍDICO
- VESTUARIOS
- COPA

Dimensionamento Mínimo dos Ambientes		
Área mínima exigida	0,15m² por capacidade de utentes	
Pé direito	2,70m e 3,00 m	
comprimento X largura (recomendada)	3,00 m de Largura	
Condicionantes ambientais		
Vão livre portas	1,00 m Mínimo (entrada que permitam visualização)	
Iluminação artificial	300 lux	
Aberturas para iluminação natural	1/5 (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente)	
Aberturas para ventilação natural	1/10 (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente)	
Características e Materiais Recomendados		
Paredes	material de cor clara, liso, lavável e impermeável (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico, pintura ou outro)	
Piso	material de cor clara, liso, porém não escorregadio (porcelanato, cerâmica , piso vinílico, piso monolítico polido tipo granitina, cimento queimado ou outro)	
Tecto	material de cor clara, liso, lavável e impermeável (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico, pintura ou outro)	
Esquadrias	material de fácil manutenibilidade, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada)	
Mobiliário e Equipamentos Básicos		
Mobiliário	Características e materiais recomendados	
Bancada/balcão de atendimento acessível	material impermeável e lavável (madeira aglomerada revestida, granito ou mármore polido, etc.)	
Bancos de espera para público	material impermeável (madeira aglomerada revestida, concreto)	
Mural de informes	(metal, feltro, cortiça)	
Instalações técnicas		
Aparelhos e peças	Características e materiais recomendados	Quantidade
Tomadas	de uso geral	mínimo 1
Luminárias / lâmpadas	embutir ou sobrepor/ fluorescentes tubulares ou led	-

RECEPÇÃO

UTILIZAÇÃO

Deve ser um ambiente acolhedor e agradável, prevendo espaço de espera com cadeiras ou bancos e mural de informes.

PÚBLICO USUÁRIO

Comunidade externa, utentes, funcionários

CAPACIDADE

Cinco utentes sentados.

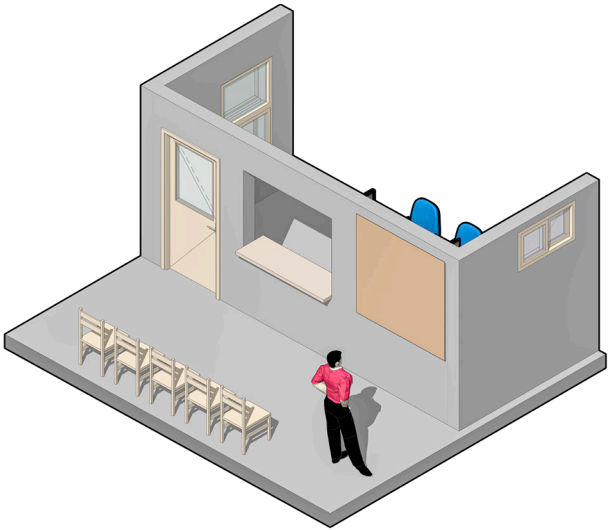


Diagrama Axonametrico da recepção

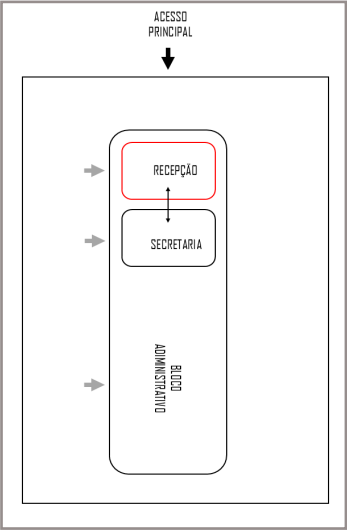
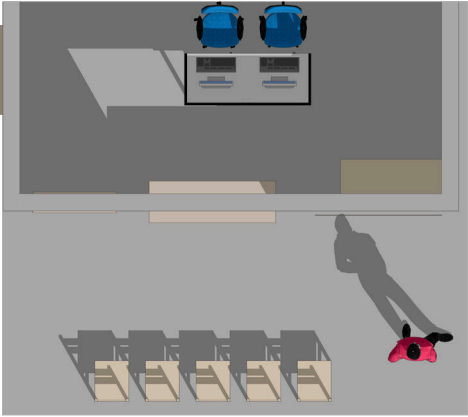


Diagrama de funcionamento do Bloco



Planta esquematica da recepção

Dimensionamento Mínimo dos Ambientes		
Área mínima exigida	1,50 m² por pessoa(6 m² no mínimo)	
Pé direito	2,70m e 3,00 m	
comprimento X largura (recomendada)	1,50 m de Largura mínima	
Condicionantes ambientais		
Vão livre portas	1,00 m Mínimo(acessível a portadores de necessidades especiais)	
Iluminação artificial	300 lux	
Aberturas para iluminação natural	1/5 (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente)	
Aberturas para ventilação natural	1/10 (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente)	
Características e Materiais Recomendados		
Paredes	material de cor clara, liso, lavável e impermeável (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico, pintura ou outro)	
Piso	material de cor clara, liso, porém não escorregadio (porcelanato, cerâmica , piso vinílico, piso monolítico polido tipo granitina, cimento queimado ou outro)	
Tecto	material de cor clara, liso, lavável e impermeável (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico, pintura ou outro)	
Esquadrias	material de fácil manutenibilidade, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada)	
Mobiliário e Equipamentos Básicos		
Mobiliário	Características e materiais recomendados	
Bancada/balcão de atendimento acessível	material impermeável e lavável (madeira aglomerada revestida, granito ou mármore polido, etc.)	
Mesas de trabalho	material impermeável e lavável (madeira aglomerada revestida, granito, mármore polido, etc.)	
Armários e arquivos para material	material impermeável e lavável (aço, madeira aglomerada revestida)	
Cadeiras giratórias com braços	material resistente e baixa deformação (estrutura em aço, assento e encosto revestidos em tecido, couro sintético)	
Quadro de avisos	(metal, feltro, cortiça)	
Instalações técnicas		
Aparelhos e peças	Características e materiais recomendados	Quantidade
Tomadas	de uso geral	mínimo 2 por estação de trabalho
Luminárias / lâmpadas	embutir ou sobrepor/ fluorescentes tubulares ou led	-

SECRETARIA

UTILIZAÇÃO

Deve ser um Espaço destinado às atividades administrativas da Unidade, arquivo de Documentos e atendimento.

PÚBLICO USUÁRIO

Comunidade externa, utentes, funcionários.

CAPACIDADE

2 postos de trabalho



Diagrama Axonometrico da secretaria

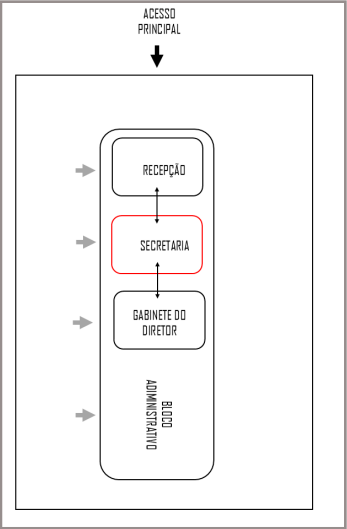
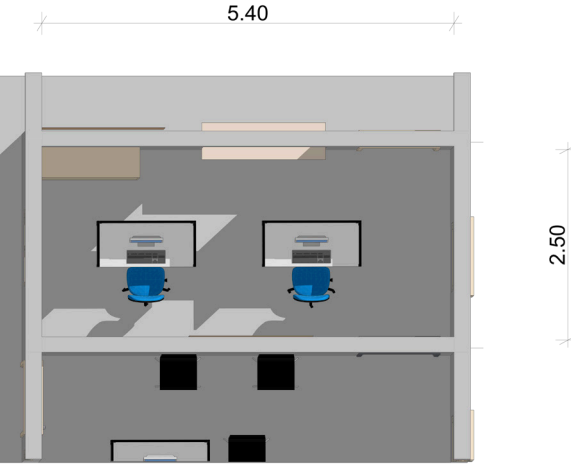


Diagrama de funcionamento do Bloco



Planta esquematica da secretaria

Dimensionamento Mínimo dos Ambientes		
Área mínima exigida	10,00m²	
Pé direito	2,70m e 3,00 m	
comprimento X largura (recomendada)	1,50 m de Largura mínima	
Condicionantes ambientais		
Vão livre portas	1,00 m Mínimo(aceessível a portadores de necessidades especiais)	
Iluminação artificial	300 lux	
Aberturas para iluminação natural	1/5 (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente)	
Aberturas para ventilação natural	1/10 (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente)	
Características e Materiais Recomendados		
Paredes	material de cor clara, liso, lavável e impermeável (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico, pintura ou outro)	
Piso	material de cor clara, liso, porém não escorregadio (porcelanato, cerâmica , piso vinílico, piso monolítico polido tipo granitina, cimento queimado ou outro)	
Tecto	Material de cor clara e liso (pintura sobre laje ou forro)	
Esquadrias	material de fácil manutenibilidade, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada)	
Mobiliário e Equipamentos Básicos		
Mobiliário	Características e materiais recomendados	
Mesas de trabalho	material impermeável e lavável (madeira aglomerada revestida)	
Cadeiras giratórias com braços	material resistente e de baixa deformação (estrutura em aço, assento e encosto revestidos em tecido, couro sintético)	
Armários e arquivos para material	material impermeável e lavável (aço, madeira aglomerada revestida)	
Instalações técnicas		
Aparelhos e peças	Características e materiais recomendados	Quantidade
Tomadas	de uso geral	mínimo 2 por estação de trabalho
Luminárias / lâmpadas	embutir ou sobrepor/ fluorescentes tubulares ou led	-

GABINETE DO DIRECTOR

UTILIZAÇÃO

Espaço destinado ao director da Unidade para a coordenação geral, realização de pequenas reuniões e atendimento específico

PÚBLICO USUÁRIO

Director,com Visinantes: comunidade externa; utentes; Funcionários;

CAPACIDADE

1 posto de trabalho



Diagrama Axonametrico da recepção

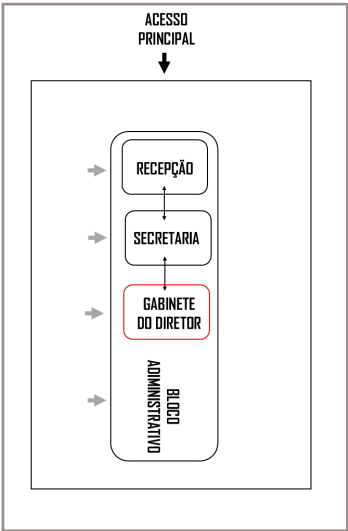
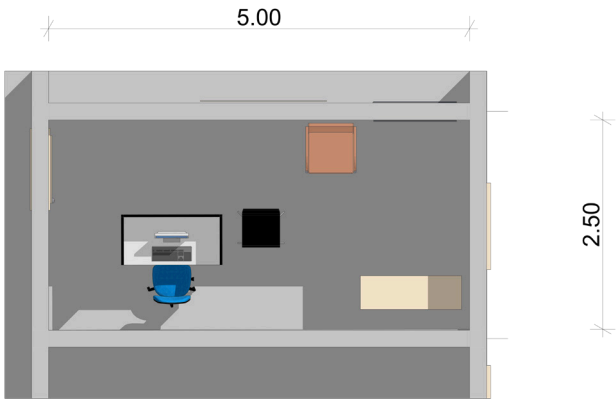


Diagrama de funcionamento do Bloco



Planta esquematica da recepção

Dimensionamento Mínimo dos Ambientes		
Área mínima exigida	10,00m²	
Pé direito	2,70m e 3,00 m	
comprimento X largura (recomendada)	3,00 m de Largura mínima	
Condicionantes ambientais		
Vão livre portas	1,00 m Mínimo(aceessível a portadores de necessidades especiais)	
Iluminação artificial	300 lux	
Aberturas para iluminação natural	1/5 (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente)	
Aberturas para ventilação natural	1/10 (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente)	
Características e Materiais Recomendados		
Paredes	material de cor clara, liso, lavável e impermeável (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico, pintura ou outro)	
Piso	material de cor clara, liso, porém não escorregadio (porcelanato, cerâmica , piso vinílico, piso monolítico polido tipo granitina, cimento queimado ou outro)	
Tecto	Material de cor clara e liso (pintura sobre laje ou forro)	
Esquadrias	material de fácil manutenibilidade, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada)	
Mobiliário e Equipamentos Básicos		
Mobiliário	Características e materiais recomendados	
Mesas de trabalho	material impermeável e lavável (madeira aglomerada revestida)	
Cadeiras giratórias com braços	material resistente e de baixa deformação (estrutura em aço, assento e encosto revestidos em tecido, couro sintético)	
Poltronas	acabamentos suaves e confortáveis	
Armários e arquivos para material	material impermeável e lavável (aço, madeira aglomerada revestida)	
Instalações técnicas		
Aparelhos e peças	Características e materiais recomendados	Quantidade
Tomadas	de uso geral	mínimo 2 por estação de trabalho
Luminárias / lâmpadas	embutir ou sobrepor/ fluorescentes tubulares ou led	-

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

UTILIZAÇÃO

Espaço destinado ao psicólogo,a consulta com vítimas.

PÚBLICO USUÁRIO

Psicólogo, com Visinantes: comunidade externa, utentes.

CAPACIDADE

1 posto de trabalho



Diagrama axonometrico atendimento psicológico

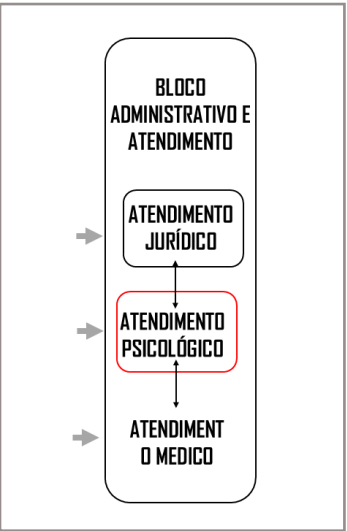
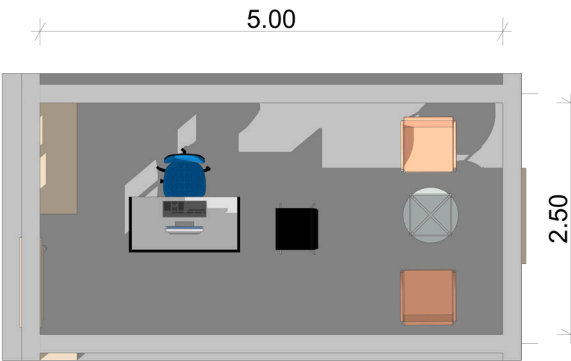


Diagrama de funcionamento do Bloco



Planta esquematica do atendimento psicológico

Dimensionamento Mínimo dos Ambientes		
Área mínima exigida	12 m² por leito	
Pé direito	2,70m e 3,00 m	
comprimento X largura (recomendada)	3,00 m de Largura mínima	
Condicionantes ambientais		
Vão livre portas	1,20 m Mínimo(acessível a portadores de necessidades especiais)	
Iluminação artificial	500-700 lux	
Aberturas para iluminação natural	1/8 (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente)	
Aberturas para ventilação natural	1/12 (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente)	
Características e Materiais Recomendados		
Paredes	material de cor clara, liso, lavável e impermeável (porcelanato, cerâmica)	
Piso	material de cor clara, liso, porém não escorregadio (porcelanato, cerâmica , piso vinílico, cimento queimado)	
Tecto	Material de cor clara e liso (pintura sobre laje ou forro)	
Esquadrias	material de fácil manutenibilidade, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada)	
Mobiliário e Equipamentos Básicos		
Mobiliário	Características e materiais recomendados	
Mesas de trabalho	material impermeável e lavável (madeira aglomerada revestida)	
Cadeiras giratórias com braços	material resistente e de baixa deformação (estrutura em aço, assento e encosto revestidos em tecido, couro sintético)	
Cama hospitalar		
	com grades laterais e colchão impermeável	
Poltronas	acabamentos suaves e confortáveis reclinável para acompanhantes	
Armários e arquivos para material	material impermeável e lavável (aço, madeira aglomerada revestida)	
Instalações técnicas		
Aparelhos e peças	Características e materiais recomendados	Quantidade
Tomadas	de uso geral-dispostas a 1,30 m de altura	mínimo 2 por estação de Trabalho
Luminárias / lâmpadas	embutir ou sobrepor/ fluorescentes tubulares ou led	-
lavatório de higienização		1

ATENDIMENTO MÉDICO

UTILIZAÇÃO

Utilização pelo médico e destina- do a vitimas, pequenos procedi- mentos médicos.

PÚBLICO USUÁRIO

Enfermeiro ,comunidade ex- terna, utentes.

CAPACIDADE

1 posto de trabalho e um leito



Diagrama Axonamétrico do atendimento médico

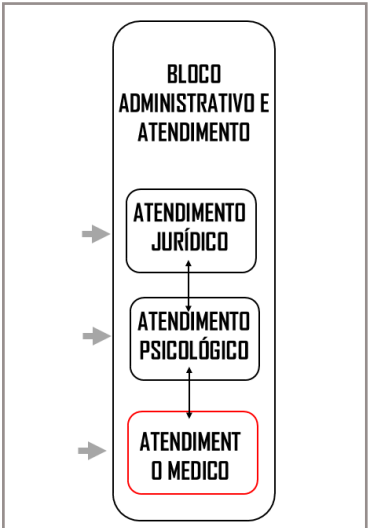


Diagrama de funcionamento do Bloco



Planta esquemática do atendimento médico

Dimensionamento Mínimo dos Ambientes

Área mínima exigida	12,00m²
Pé direito	2,70m e 3,00 m
comprimento X largura (recomendada)	1,50 m de Largura mínima
Condicionantes ambientais	
Vão livre portas	1,00 m Mínimo(acessível a portadores de necessidades especiais)
Iluminação artificial	300 lux
Aberturas para iluminação natural	1/5 (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente)
Aberturas para ventilação natural	1/10 (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente)
Características e Materiais Recomendados	
Paredes	material de cor clara, liso, lavável e impermeável (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico, pintura ou outro)
Piso	material de cor clara, liso, porém não escorregadio (porcelanato, cerâmica , piso vinílico, piso monolítico polido tipo granitina, cimento queimado ou outro)
Tecto	Material de cor clara e liso (pintura sobre laje ou forro)
Esquadrias	material de fácil manutenibilidade, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada)

Mobiliário e Equipamentos Básicos	
Mobiliário	Características e materiais recomendados
Mesas de trabalho	material impermeável e lavável (madeira aglomerada revestida)
Cadeiras	material resistente e de baixa deformação (estrutura em aço, assento e encosto revestidos em tecido, couro sintético)
Armários e arquivos para material	material impermeável e lavável (aço, madeira aglomerada revestida)

Instalações técnicas		
Aparelhos e peças	Características e materiais recomendados	Quantidade
Tomadas	de uso geral	mínimo 2 por estação de trabalho
Luminárias / lâmpadas	embutir ou sobrepor/ fluorescentes tubulares ou led	-

ATENDIMENTO JURÍDICO

UTILIZAÇÃO

Espaço destinado ao advogado ou intidades policiais para as- sistencia jurídica para vitimas de violência.

PÚBLICO USUÁRIO

Advogado, policias,com visitas da comunidade externa e uten- tes.

CAPACIDADE

2 posto de trabalho

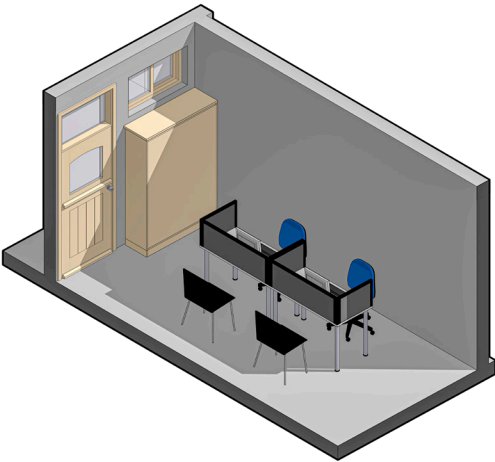


Diagrama Axonamétrica da secretaria

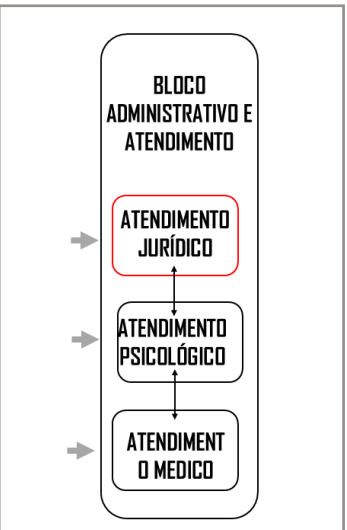
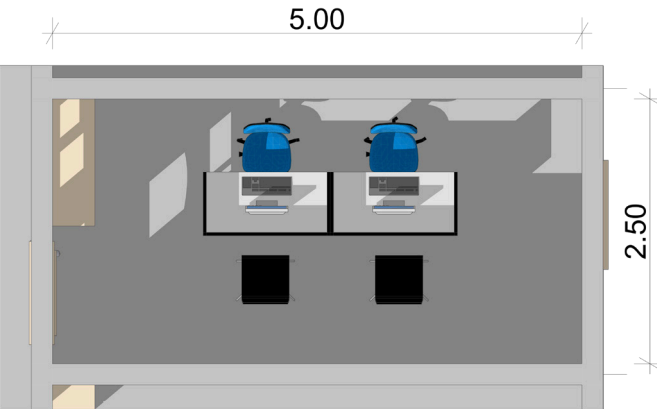


Diagrama de funcionamento do Bloco



Planta esquemática do atendimento jurídico

Dimensionamento Mínimo dos Ambientes		
Área mínima exigida	Específicas : (box de sanitários e chuveiros: dimensão mínima 0,90m x 1,20m; divisórias: altura ≥ 1,80m; portas: largura=0,60m; altura ≥ 1,60m)	
Pé direito	2,70m e 3,00 m	
comprimento X largura (recomendada)	2,00 m	
Condicionantes ambientais		
Vão livre portas	0.90 m Mínimo (acessível a portadores de necessidades especiais)	
Iluminação artificial	100 lux	
Aberturas para iluminação natural	1/10 (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente)	
Aberturas para ventilação natural	1/20 (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente)	
Características e Materiais Recomendados		
Paredes	material de cor clara, liso, lavável e impermeável até a altura mínima de 1,80m (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico ou outro)	
Piso	material de cor clara, lavável, não escorregadio e resistente à abrasão (porcelanato ou cerâmica - antiderrapante, piso monolítico polido tipo granítica, cimento queimado ou outro)	
Tecto	Material de cor clara e liso (pintura sobre laje ou forro)	
Esquadrias	material de fácil manutenibilidade, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada) - janelas com peitoril mínimo de 1,80m	
Mobiliário e Equipamentos Básicos		
Mobiliário	Características e materiais recomendados	
Banco de apoio	material impermeável (madeira aglomerada revestida, concreto, granito)	
Armários	material impermeável e lavável (aço, madeira aglomerada revestida)	
Instalações técnicas		
Aparelhos e peças	Características e materiais recomendados	Quantidade
Tomadas	de uso geral	1 por equipamento eletrônico
Luminárias / lâmpadas	embutir ou sobrepor/ fluorescentes tubulares ou led	-
Vasos sanitários com caixa acoplada	1 para cada 20 funcionários	
Lavatórios com torneira e sifão	1 para cada 20 funcionários	
Chuveiros	1 para cada 20 funcionários	

VESTIÁRIO

UTILIZAÇÃO

São os espaços destinados à higiene e troca de roupa dos funcionários. Deve prever mobiliário e equipamentos como: banco armário, vaso sanitário, lavatórios chuveiros e ganchos.

PÚBLICO USUÁRIO

funcionários

CAPACIDADE

10 pessoas

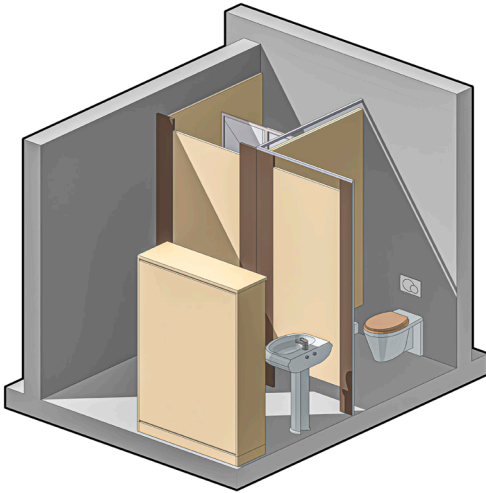


Diagrama Axonametrico da vestuário

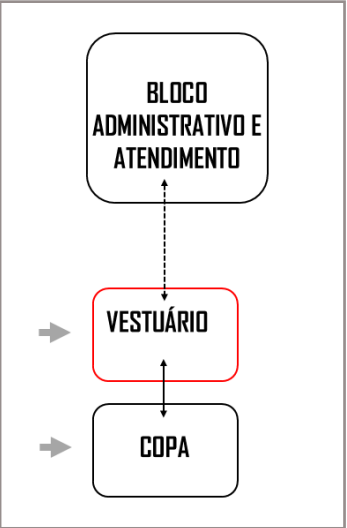


Diagrama de funcionamento do Bloco



Planta esquematica da vestuário

Dimensionamento Mínimo dos Ambientes		
Área mínima exigida	8,00m²	
Pé direito	2,70m e 3,00 m	
comprimento X largura (recomendada)	2,00 m	
Condicionantes ambientais		
Vão livre portas	0.90 m Mínimo(acessível a portadores de necessidades especiais)	
Iluminação artificial	150 lux	
Aberturas para iluminação natural	1/8 (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente)	
Aberturas para ventilação natural	1/16 (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente)	
Características e Materiais Recomendados		
Paredes	material de cor clara, liso, lavável e impermeável até a altura mínima de 1,80m (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico ou outro)	
Piso	material de cor clara, lavável, não escorregadio e resistente à abrasão (porcelanato ou cerâmica - antiderrapante, piso monolítico polido tipo granitina, cimento queimado ou outro)	
Tecto	Material de cor clara e liso (pintura sobre laje ou forro)	
Esquadrias	material de fácil manutenibilidade, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada)	
Mobiliário e Equipamentos Básicos		
Mobiliário	Características e materiais recomendados	
Mesas ou bancada	material impermeável e lavável (madeira aglomerada revestida)	
Cadeiras	material resistente e baixa deformação (estrutura em aço, assento e encosto em polipropileno injetado ou compensado anatômico revestido em laminado melamínico)	
Armários e prateleiras		
Instalações técnicas		
Aparelhos e peças	Características e materiais recomendados	Quantidade
Tomadas	de uso geral	1 por equipamento eletrônico
Luminárias / lâmpadas	embutir ou sobrepor/ fluorescentes tubulares ou led	-
conjunto com lavatório, torneira e sifão		Mínimo 1

COPA

UTILIZAÇÃO

Local destinado à alimentação dos funcionários. Deve prever mobiliário como mesa, cadeiras ou bancadas para pequenos lanches e refeições.

PÚBLICO USUÁRIO

funcionários

CAPACIDADE

10 pessoas

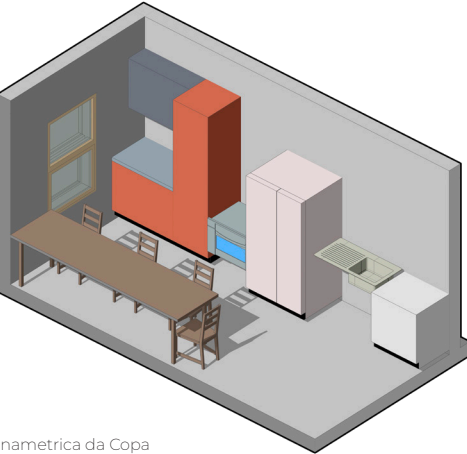


Diagrama Axonometrica da Copa

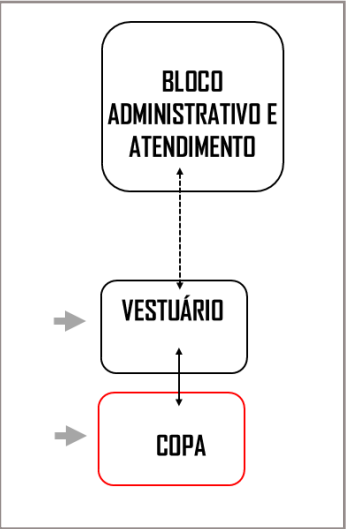


Diagrama de funcionamento do Bloco



Planta esquematica da Copa

BLOCO DE CENTRO DE OPORTUNIDADES

SALA MULTIUSO
SALA DE INFORMÁTICA
BIBLIOTECA-SALA DE LEITURA

Dimensionamento Mínimo dos Ambientes		
Área mínima exigida	1,50m² por Utente	
Pé direito	2,70m e 3,00 m	
comprimento X largura (recomendada)	-----	
Condicionantes ambientais		
Vão livre portas	1,00 m Mínimo(acessível a portadores de necessidades especiais)	
Iluminação artificial	500 lux	
Aberturas para iluminação natural	1/5 (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente)	
Aberturas para ventilação natural	1/10 (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente)	
Características e Materiais Recomendados		
Paredes	material de cor clara, liso, lavável e impermeável (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico, pintura ou outro) até a altura mínima de 0,90m (altura do encosto das cadeiras)	
Piso	material de cor clara, liso, porém não escorregadio (porcelanato, cerâmica , piso vinílico, piso monolítico polido tipo granitina, cimento queimado ou outro)	
Tecto	Material de cor clara e liso (pintura sobre laje ou forro)	
Esquadrias	material de fácil manutenibilidade, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada) Portas de entrada com visores de vidro, portas com - abertura no sentido de saída da sala. - Janelas com peitoril médio ou alto	
Mobiliário e Equipamentos Básicos		
Mobiliário	Características e materiais recomendados	
Mesas e cadeiras para atividades	material impermeável e lavável (madeira aglomerada revestida)	
Quadro de atividades	tipo lousa magnética, ou quadro-negro, compensado com revestimento em laminado melamínico	
Armários e arquivos para material	material impermeável e lavável (aço, madeira aglomerada revestida)	
Instalações técnicas		
Aparelhos e peças	Características e materiais recomendados	Quantidade
Tomadas	de uso geral	4 no mínimo
Luminárias / lâmpadas	embutir ou sobrepor/ fluorescentes tubulares ou led	-
Bancada com cuba, torneira e sifão para lavagem de material	bancada em material lavável e impermeável, cubas em aço inoxidável, torneira e sifão em metal cromado	1 para cada 20 utente

SALA MULTIUSO

UTILIZAÇÃO

Espaço destinado às atividades de aprendizagem aulas de alfabetização, corte e costura e diversas atividades de terapias ocupacional.

PÚBLICO USUÁRIO

Espaço destinado aos utentes e comunidade local.

CAPACIDADE

30 utentes

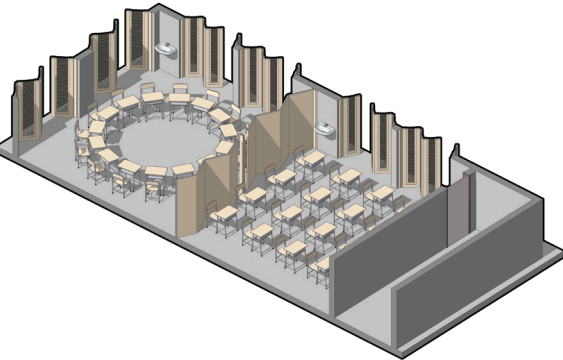


Diagrama Axonometrica da Sala Multiuso

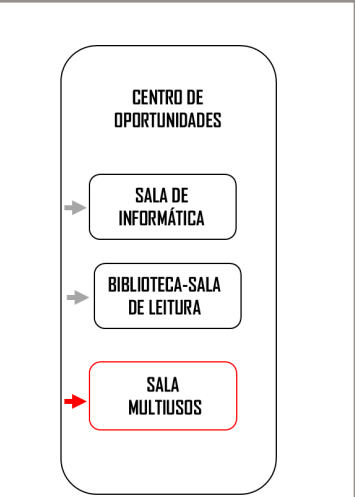
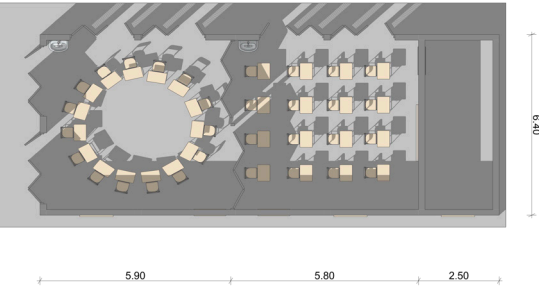


Diagrama de funcionamento do Bloco



Planta esquemática da Sala Multiuso

Dimensionamento Mínimo dos Ambientes		
Área mínima exigida	1,30m² por pessoa	
Pé direito	2,70m e 3,00 m	
comprimento X largura (recomendada)	-----	
Condicionantes ambientais		
Vão livre portas	1,00 m Mínimo(acessível a portadores de necessidades especiais)	
Iluminação artificial	500 lux	
Aberturas para iluminação natural	1/5 (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente)	
Aberturas para ventilação natural	1/10 (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente)	
Características e Materiais Recomendados		
Paredes	material de cor clara, liso, lavável e impermeável (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico, pintura ou outro) até a altura mínima de 0,90m (altura do encosto das cadeiras)	
Piso	material de cor clara, liso, porém não escorregadio (porcelanato, cerâmica , piso vinílico, piso monolítico polido tipo granitina, cimento queimado ou outro)	
Tecto	Material de cor clara e liso (pintura sobre laje ou forro)	
Esquadrias	material de fácil manutenibilidade, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada) Portas de entrada com visores de vidro, portas com - abertura no sentido de saída da sala. - Janelas com peitoril médio ou alto	
Mobiliário e Equipamentos Básicos		
Mobiliário	Características e materiais recomendados	
Mesas para atividades	material impermeável e lavável (madeira aglomerada revestida)	
Estantes e/ou prateleiras para guarda do acervo	material impermeável e lavável (madeira aglomerada revestida, aço, granito e etc.	
Armários e arquivos para material	material impermeável e lavável (aço, madeira aglomerada revestida)	
Instalações técnicas		
Aparelhos e peças	Características e materiais recomendados	Quantidade
Tomadas	Uso Específico	1 por equipamento eletrônico
Luminárias / lâmpadas	embutir ou sobrepor/ fluorescentes tubulares ou led	-

54

REFÚGIO E RECOMEÇO- CENTRO DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

SALA DE INFORMÁTICA

UTILIZAÇÃO

Espaços destinados ao acesso e à actividades de informática e das ciências da tecnologia de comunicação e informação.

PÚBLICO USUÁRIO

Espaço destinado aos utentes e comunidade local.

CAPACIDADE

15 utentes



Diagrama Axonometrica da Sala de informática

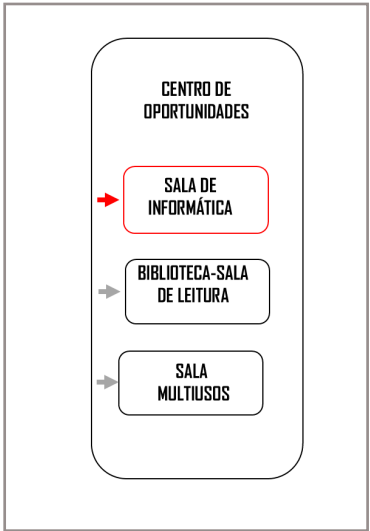
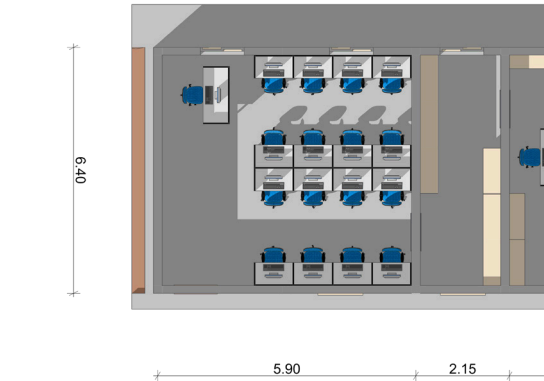


Diagrama de funcionamento do Bloco



Planta esquematica da Sala Sala de informática

BIBLIOTECA-SALA DE LEITURA

UTILIZAÇÃO

Deve ser planejada como um espaço de permanência, agradável e deve oferecer suporte para as actividades de leitura,pesquisa, desenvolvimento de trabalhos e actividades, com fácil acesso aos livros didáticos, de literatura e materiais diversos.

PÚBLICO USUÁRIO

Espaço destinado aos utentes e comunidade local.

CAPACIDADE

15 utentes



Diagrama Axonometrica da Sala Multiuso

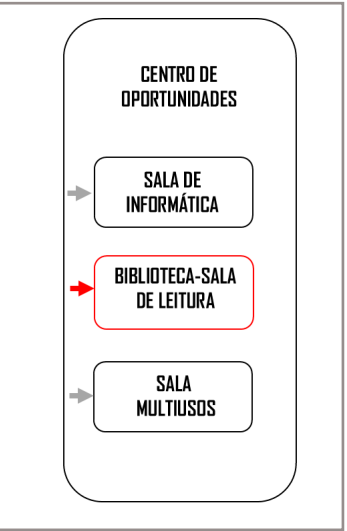


Diagrama de funcionamento do Bloco



Planta esquematica da Sala Multiuso

APOIO AOS UTENTES

COZINHA
LAVANDARIA
SANITÁRIOS COLECTIVOS

Dimensionamento Mínimo dos Ambientes		
Área mínima exigida	0,075m² por pessoa	
Pé direito	2,70m e 3,00 m	
comprimento X largura (recomendada)		
Condicionantes ambientais		
Vão livre portas	0.90 m Mínimo(acessível a portadores de necessidades especiais)	
Iluminação artificial	300 lux	
Aberturas para iluminação natural	1/5 (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente)	
Aberturas para ventilação natural	1/15 (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente)	
Características e Materiais Recomendados		
Paredes	material de cor clara, liso, lavável e impermeável até o teto (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico, pintura epóxi)	
Piso	material de cor clara, lavável, não escorregadio e resistente à abrasão (porcelanato ou cerâmica - antiderrapante, piso monolítico polido tipo granitina, cimento queimado ou outro)	
Tecto	Material de cor clara e liso (pintura sobre laje ou forro)	
Esquadrias	material de fácil manutenibilidade, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada) - janelas com tela mosquiteiro	
Mobiliário e Equipamentos Básicos		
Mobiliário	Características e materiais recomendados	
Armários	planejados ou modulares, feitos alvenaria ou madeira tratada, com acabamento impermeável	
Fogão, micro-ondas coifa de exaustor, refrigerador		
Instalações técnicas		
Aparelhos e peças	Características e materiais recomendados	Quantidade
Tomadas	de uso geral	1 por equipamento eletrônico
Luminárias / lâmpadas	embutir ou sobrepor/ fluorescentes tubulares ou led	-
conjunto com lavatório, torneira e sifão	lavatório em louça, torneira e sifão em metal cromado	mínimo 1

COZINHA

UTILIZAÇÃO

Local destinado a confecção de alimentos e armazenamento dos mesmos.

PÚBLICO USUÁRIO

Espaço destinado aos utentes e funcionarios.

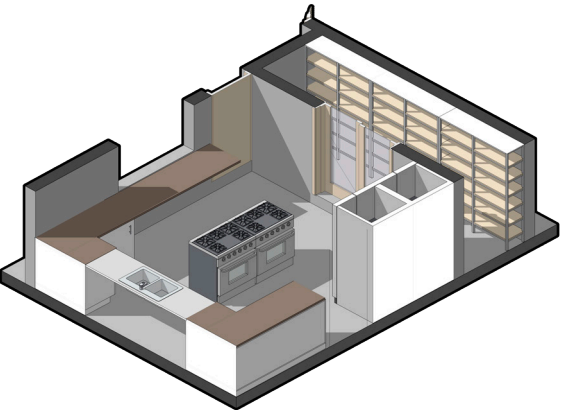


Diagrama Axonometrica da Cozinha

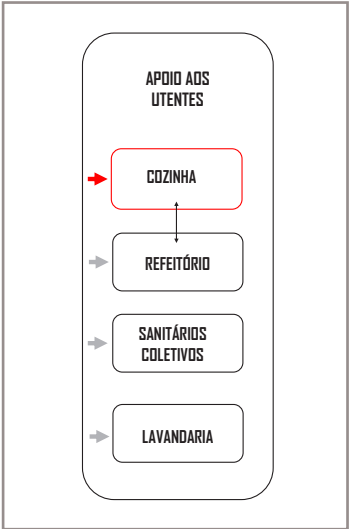
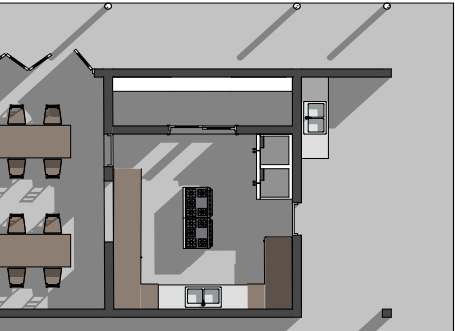


Diagrama de funcionamento do Bloco



Planta esquematica da Cozinha

Dimensionamento Mínimo dos Ambientes

Área mínima exigida	0,80m² por quarto
Pé direito	2,70m e 3,00 m

comprimento X largura (recomendada)	
-------------------------------------	--

Condicionantes ambientais

Vão livre portas	0.90 m Mínimo(acessível a portadores de necessidades especiais)
Iluminação artificial	150 lux
Aberturas para iluminação natural	1/5 (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente)
Aberturas para ventilação natural	1/15 (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente)

Características e Materiais Recomendados

Paredes	material de cor clara, liso, lavável e impermeável até a altura mínima de 1,80m (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico ou outro)
Piso	material de cor clara, lavável, não escorregadio e resistente à abrasão (porcelanato ou cerâmica - antiderrapante, piso monolítico polido tipo granitina, cimento queimado ou outro)
Tecto	Material de cor clara e liso (pintura sobre laje ou forro)
Esquadrias	material de fácil manutenibilidade, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada)

Mobiliário e Equipamentos Básicos

Mobiliário	Características e materiais recomendados
Armários	planejados ou modulares, feitos alvenaria ou madeira tratada, com acabamento impermeável

Instalações técnicas

Aparelhos e peças	Características e materiais recomendados	Quantidade
Tomadas	de uso geral	1 por equipamento eletrônico
Luminárias / lâmpadas	embutir ou sobrepor/ fluorescentes tubulares ou led	-
Tanque com torneira e sifão		mínimo 3

REFEITÓRIO

UTILIZAÇÃO

Espaço para alimentação, onde são servidas as refeições coletivas. uma alternativa de espaço para a socialização e convivência quando possível deve ser integrado às áreas externas e ao pátio coberto e descoberto. Na proximidade da cozinha(com balcão para disposição de alimentos).

PÚBLICO USUÁRIO

Espaço destinado aos utentes e funcionarios.

CAPACIDADE

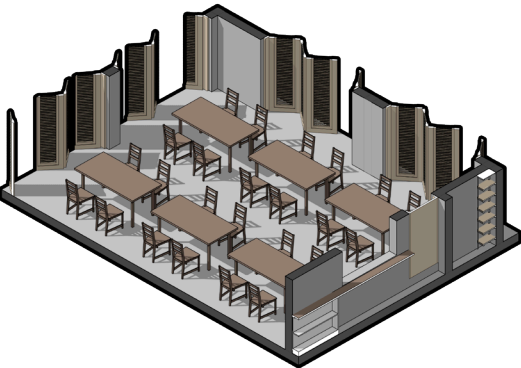


Diagrama Axonometrica dos refeitório

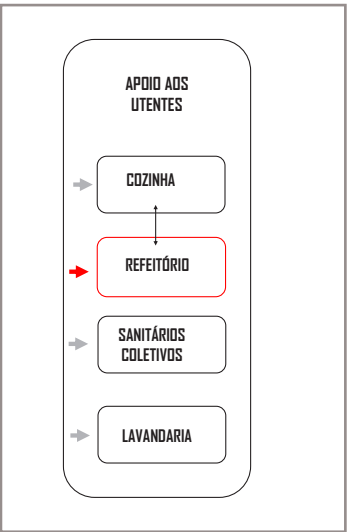
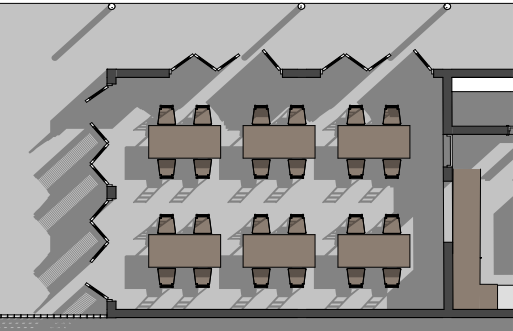


Diagrama de funcionamento do Bloco



7.47

Planta esquematica dos refeitório

Dimensionamento Mínimo dos Ambientes

Área mínima exigida	0,80m² por quarto
Pé direito	2,70m e 3,00 m

comprimento X largura (recomendada)	
-------------------------------------	--

Condicionantes ambientais

Vão livre portas	0.90 m Mínimo(acessível a portadores de necessidades especiais)
Iluminação artificial	150 lux
Aberturas para iluminação natural	1/5 (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente)
Aberturas para ventilação natural	1/15 (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente)

Características e Materiais Recomendados

Paredes	material de cor clara, liso, lavável e impermeável até a altura mínima de 1,80m (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico ou outro)
Piso	material de cor clara, lavável, não escorregadio e resistente à abrasão (porcelanato ou cerâmica - antiderrapante, piso monolítico polido tipo granitina, cimento queimado ou outro)
Tecto	Material de cor clara e liso (pintura sobre laje ou forro)
Esquadrias	material de fácil manutenibilidade, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada)

Mobiliário e Equipamentos Básicos

Mobiliário	Características e materiais recomendados
Armários	planejados ou modulares, feitos alvenaria ou madeira tratada, com acabamento impermeável

Instalações técnicas

Aparelhos e peças	Características e materiais recomendados	Quantidade
Tomadas	de uso geral	1 por equipamento eletrônico
Luminárias / lâmpadas	embutir ou sobrepor/ fluorescentes tubulares ou led	-
Tanque com torneira e sifão		mínimo 3

LAVANDERIA

UTILIZAÇÃO

Local onde as roupas, lençóis, toalhas e outros são lavados e passadas.

PÚBLICO USUÁRIO

Espaço destinado aos utentes e funcionarios.

CAPACIDADE

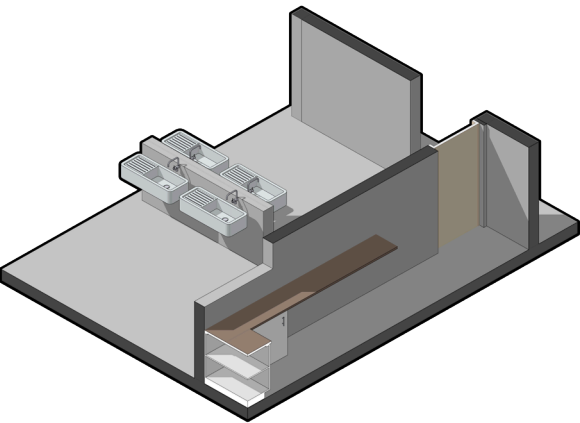


Diagrama Axonometrica da Lavanderia

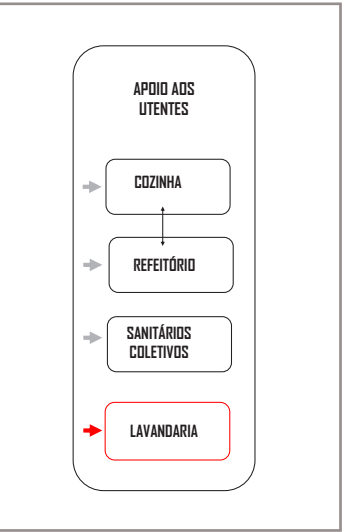
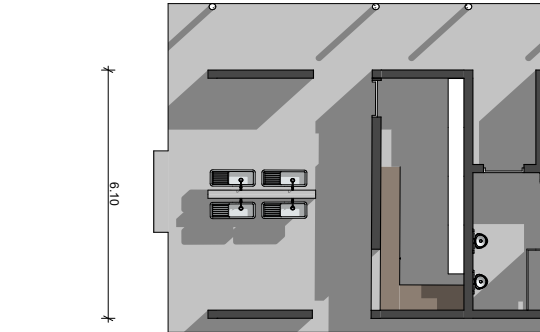


Diagrama de funcionamento do Bloco



5.89

Planta esquematica da Lavanderia

Dimensionamento Mínimo dos Ambientes		
Área mínima exigida	Específicas : (box de sanitários e chuveiros: dimensão mínima 0,90m x 1,20m; divisórias: altura ≥ 1,80m; portas: largura=0,60m; altura ≥ 1,60m)	
Pé direito	2,70m e 3,00 m	
comprimento X largura (recomendada)	2,00 m	
Condicionantes ambientais		
Vão livre portas	0.90 m Mínimo(acessível a portadores de necessidades especiais)	
Iluminação artificial	200 lux	
Aberturas para iluminação natural	1/10 (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente)	
Aberturas para ventilação natural	1/20 (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente)	
Características e Materiais Recomendados		
Paredes	material de cor clara, liso, lavável e impermeável até a altura mínima de 1,80m (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico ou outro)	
Piso	material de cor clara, lavável, não escorregadio e resistente à abrasão (porcelanato ou cerâmica - antiderrapante, piso monolítico polido tipo granitina, cimento queimado ou outro)	
Tecto	Material de cor clara e liso (pintura sobre laje ou forro)	
Esquadrias	material de fácil manutenibilidade, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada) janelas com peitoril mínimo de 1,60m portas de entrada com abertura no sentido de saída	
Mobiliário e Equipamentos Básicos		
Mobiliário	Características e materiais recomendados	
Banco de apoio	material impermeável (madeira aglomerada revestida, concreto, granito)	
Armários	material impermeável e lavável (aço, madeira aglomerada revestida)	
Instalações técnicas		
Aparelhos e peças	Características e materiais recomendados	Quantidade
Tomadas	de uso geral	1 por equipamento eletrônico
Luminárias / lâmpadas	embutir ou sobrepor/ fluorescentes tubulares ou led	-
Vasos sanitários com caixa acoplada		1 para cada 20 utentes
Lavatórios com torneira e sifão		1 para cada 20 utentes
Chuveiros		1 para cada 20 utentes

SANITÁRIOS-BALNEÁRIOS COLETIVOS

UTILIZAÇÃO

São os espaços destinados à higiene das vítimas , contendo equipamentos sanitários.

PÚBLICO USUÁRIO

Espaço destinado aos utentes e comunidade local.

CAPACIDADE

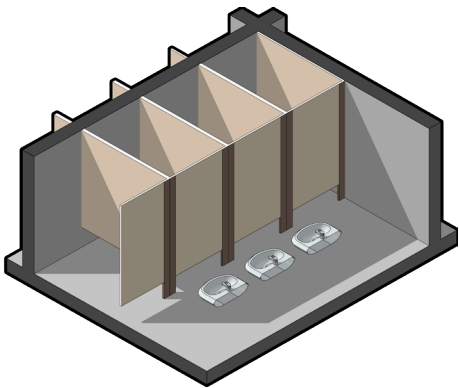


Diagrama Axonometrica dos sanitários-balneários coletivos

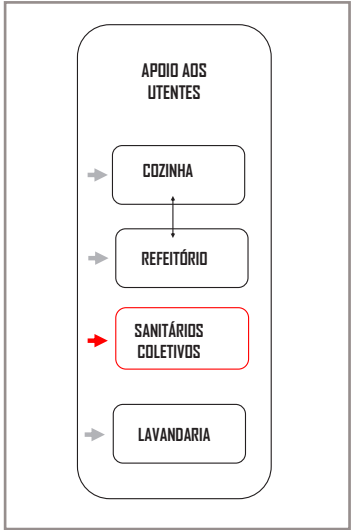
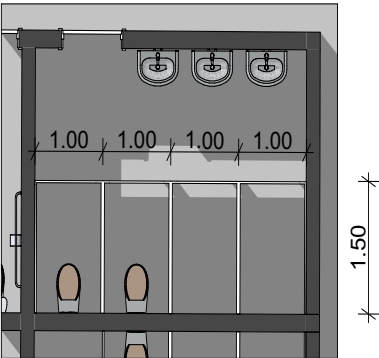


Diagrama de funcionamento do Bloco



Planta esquemática dos sanitários-balneários coletivos

ALOJAMENTO

QUARTOS

Dimensionamento Mínimo dos Ambientes

Área mínima exigida	9 m² individual, 5 m² coletivo por pessoa
Pé direito	2,70m e 3,00 m
comprimento X largura (recomendada)	3,00 m X 3,00 m (individual); 4,00 m X 6,00 m (coletivo)

Condicionantes ambientais

Vão livre portas	0.90 m
Iluminação artificial	300 lux
Aberturas para iluminação natural	1/5 (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente)
Aberturas para ventilação natural	1/10 (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente)

Características e Materiais Recomendados

Paredes	material de cor clara, liso, lavável e impermeável (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico, pintura ou outro)
Piso	material de cor clara, liso, porém não escorregadio (porcelanato, cerâmica , piso vinílico, piso monolítico polido tipo granitina, cimento queimado ou outro)
Tecto	material de cor clara, liso, lavável e impermeável (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico, pintura ou outro)
Esquadrias	material de fácil manutenibilidade, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada)

Mobiliário e Equipamentos Básicos

Mobiliário	Características e materiais recomendados
Cama (solteiro ou beliche) em madeira ou metal; armários modulares; mesa de cabeceira	

Instalações técnicas

Aparelhos e peças	Características e materiais recomendados	Quantidade
Tomadas	de uso geral	1 por equipamento eletrônico
Luminárias / lâmpadas	embutir ou sobrepor/ fluorescentes tubulares ou led	-

QUARTOS

UTILIZAÇÃO

São os espaços destinados ao. Alojamento das pessoas.

PÚBLICO USUÁRIO

Espaço destinado aos utentes.

CAPACIDADE

Dois utentes por dormitório.

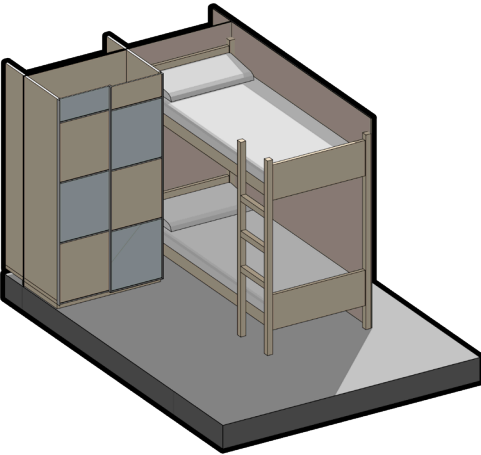


Diagrama Axonometrica dos Quartos

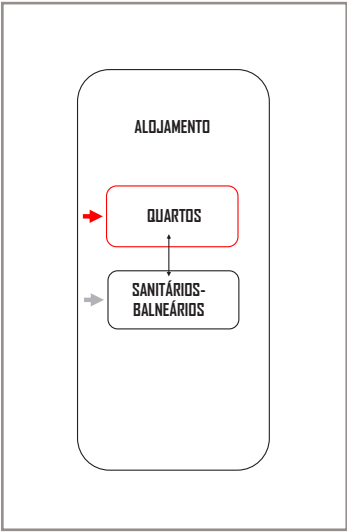
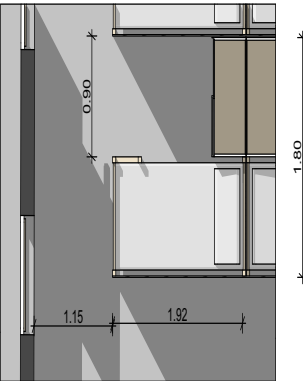


Diagrama de funcionamento do Bloco



Planta esquematica dos Quartos

ESPAÇO EXTERNOS

CRIAÇÃO ANIMAL
GUARITA
ESPAÇO DE VENDAS

CRIAÇÃO ANIMAL-AVIÁRIO

Dimensionamento Mínimo dos Ambientes	
Área mínima exigida	1m2 para 10 aves
Pé direito	2.00m e 2.20 m
comprimento X largura (recomendada)	----
Condicionantes ambientais	
Vão livre portas	1,00 m
Aberturas para iluminação natural	1/5 (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente)
Aberturas para ventilação natural	1/10 (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente)
Características e Materiais Recomendados	
Paredes	Parede rebocada
Piso	Piso natural
Mobiliário e Equipamentos Básicos	
Mobiliário	Características e materiais recomendados
Poeiras e poleiros	Madeira ou metálica

UTILIZAÇÃO

São espaços destinados à criação de animais como galinhas ou patos.

CAPACIDADE

Aproximadamente 220 Aves

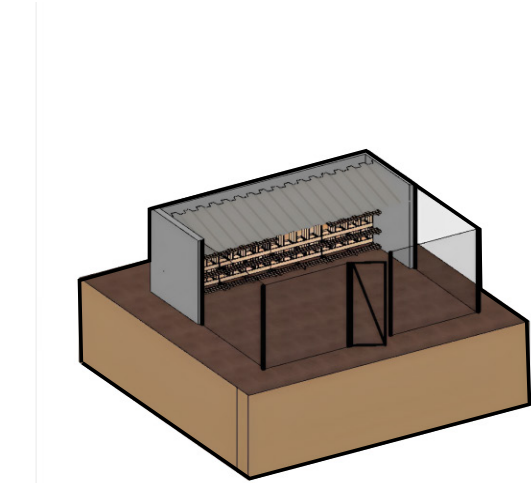


Diagrama Axonometrica dos Criação animal-AVIÁRIO

ANIMAL-GADO DE PEQUE-NO PORTE

Dimensionamento Mínimo dos Ambientes	
Área mínima exigida	1m2 para cada animal
Pé direito	2.00m e 2.20 m
comprimento X largura (recomendada)	----
Condicionantes ambientais	
Vão livre portas	1,00 m
Aberturas para iluminação natural	1/5 (relação mínima entre área de esquadrias externas e área de piso do ambiente)
Aberturas para ventilação natural	1/10 (relação mínima entre área de esquadrias externas que proporcionam ventilação efetiva e área de piso do ambiente)
Características e Materiais Recomendados	
Paredes	Parede rebocada
Piso	Piso natural
Mobiliário e Equipamentos Básicos	
Mobiliário	Características e materiais recomendados
Manjedoura	Madeira, metálica ou betão

UTILIZAÇÃO

São espaços destinados à criação de animais gado caprino ou suíno.

CAPACIDADE

Aproximadamente 20 Gados

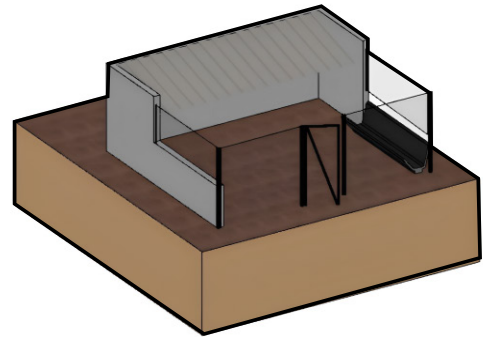


Diagrama Axonometrica dos Criação animal-gado de pequeno porte

GUARITA

UTILIZAÇÃO

São os espaços destinados a garantir a segurança desses espaços na proximidade do: Acesso principal .

PÚBLICO USUÁRIO

funcionários

CAPACIDADE

1-2 Guardas

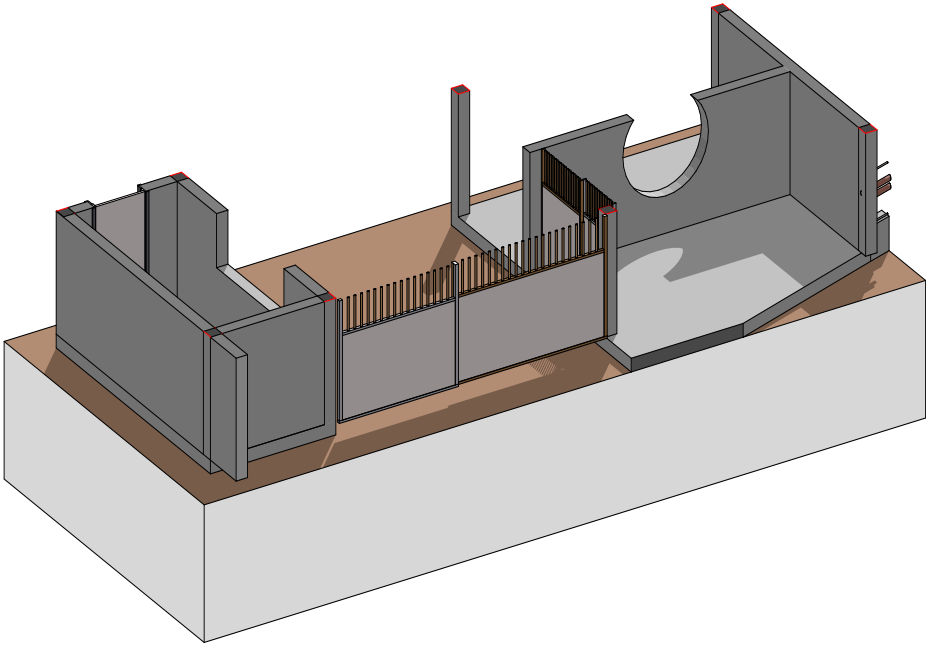


Diagrama Axonometrica dos criação animal-aviário

ESPAÇO DE VENDAS

UTILIZAÇÃO

São espaços destinados a venda de produtos diversos feitos no centro de oportunidades na proximidade do Acesso principal.

PÚBLICO USUÁRIO

Espaço destinado aos utentes e comunidade local.

PROGRAMA FINAL

GRUPO FUNCIONAL	ESPAÇO		ÁREA
ADMINISTRAÇÃO E ATENDIMENTO	Recepção		12,5 m ²
	secretaria		12,5 m ²
	gabinete do diretor		12,5 m ²
	sala de reunião		15 m ²
	Atendimento psicológico		12,5 m ²
	Atendimento medico		17.5 m ²
	Atendimento jurídico		12,5 m ²
	vestuário	masculino	7,5 m ²
		feminino	7,5 m ²
	Copa		12,5 m ²
Total			122.5 m ²

GRUPO FUNCIONAL	ESPAÇO		ÁREA
ESPACOS EXTERNOS	Criação Animal	Aviário	21.3 m ²
		Curral	21.3 m ²
	Espaço de entrada	Guarita	7.15 m ²
		espaço de vendas	19.10 m ²
Total			68,85 m ²

GRUPO FUNCIONAL	ESPAÇO		ÁREA
APOIO AOS UTENTES		Cozinha externa	11.40 m ²
		Dispensa	4.80 m ²
		Cozinha	17.1 m ²
	Refeitório		42.3 m ²
	Sanitários	Masculino	8.13 m ²
		feminino	8.13 m ²
		para pessoa com deficiência	4.26 m ²
	Lavanderia	Espaço de Lavagem	20.7 m ²
		Espaço Serviços	10.55 m ²
Total			127,37 m ²

GRUPO FUNCIONAL	ESPAÇO		ÁREA
CENTRO DE OPORTUNIDADES	Sala de informática		34.5 m ²
	biblioteca		34.5 m ²
		Armazém Compartilhado	11.0 m ²
	Sala polivalente	Armazém	12.60 m ²
		Sala polivalente	69.2 m ²
	Total		

GRUPO FUNCIONAL	ESPAÇO		ÁREA
ALOJAMENTOS	Quartos Masculinos	Quarto comum	49.7 m ²
		Quartos individual	6.60 m ²
		Quartos do vigilante	6.60 m ²
	Quartos Femininos	Quarto comum	49.7 m ²
		Quartos individual	6.60 m ²
		Quartos do vigilante	6.60 m ²
	Balneários Masculinos		12. 0 m ²
	Balneários Femininos		12. 0 m ²
	Balneários para pessoa com deficiência		5.30 m ²
	Almoxarifado		5.30 m ²
	Áreas técnicas	Eletricidade	6.25 m ²
Abastecimento de agua		6.25 m ²	
Total			162 m ²

05

O PROJECTO

05

PREMISSAS
PRINCÍPIOS GERAIS DE IMPLANTAÇÃO
ESPAÇOS DE ENTRADA
CENTRO DE OPORTUNIDADES
ATENDIMENTO E ADMINISTRAÇÃO
APOIOS DOS UTENTES
ALOJAMENTOS
CRIAÇÃO ANIMAL
PAISAGISMO
CONFORTO AMBIENTAL
SOLUÇÃO TÉCNICO CONSTRUTIVAS
INFRA ESTRUTURAS TÉCNICAS

Os espaços foram concebidos com o propósito de oferecer um ambiente seguro, acolhedor e funcional, capaz de promover o bem-estar, a proteção e a autonomia das pessoas em situação de vulnerabilidade. Para isso, foram estabelecidas premissas fundamentais que orientam as decisões arquitectónicas, garantindo que o espaço atenda às necessidades dos usuários de maneira eficiente e sensível.



ACOLHIMENTO E SEGURANÇA

Criar um ambiente seguro, protegido e acolhedor para as vítimas, garantindo privacidade e reduzindo riscos de exposição ou revitimização.



FLEXIBILIDADE E EXPANSÃO

Desenvolver um layout modular que permita futuras ampliações ou adaptações conforme a demanda, mantendo a eficiência dos fluxos internos.



INTEGRAÇÃO COM O AMBIENTE EXTERNO

Valorizar áreas ao ar livre, como pátios e jardins terapêuticos, promovendo espaços de convívio, relaxamento e recuperação.



SECTORIZAÇÃO FUNCIONAL

Organizar os espaços de forma clara e eficiente, dividindo-os em áreas públicas, semipúblicas e privadas, de modo a garantir o funcionamento adequado do centro e a privacidade dos usuários.



MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS ADEQUADAS

Priorizar o uso de materiais locais, sustentáveis e de fácil manutenção, garantindo durabilidade e economia na operação do centro.



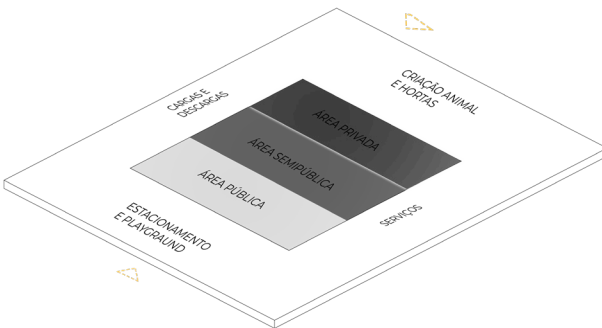
ESPAÇOS DE CAPACITAÇÃO E AUTONOMIA

Incluir áreas destinadas à formação profissional e capacitação das vítimas, promovendo independência e reintegração social.



ÁREA DE IMPLANTAÇÃO

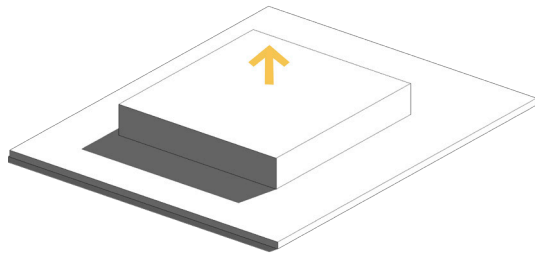
Para a implantação do projeto, foi definida uma área média de 5.000 m². Essa área foi determinada a partir do dimensionamento dos espaços e da relação entre eles, visando criar um ambiente funcional e bem organizado.



SECTORIZAÇÃO

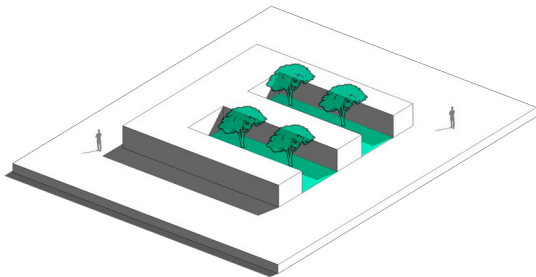
A sectorização das funções foi organizada em três níveis principais:

- Área Pública – Destinada às actividades abertas ao público, incluindo atendimento, administração e o centro de oportunidades.
 - Área Semipública – Engloba actividades que permitem interação com o público, mas com restrições de acesso a determinados espaços, como cozinha, refeitório, sanitários públicos e lavanderia.
 - Área Privada – Reservada para actividades exclusivas dos usuários e funcionários, incluindo os alojamentos e áreas técnicas.
- Além dessas, haverá áreas complementares ao redor do espaço.



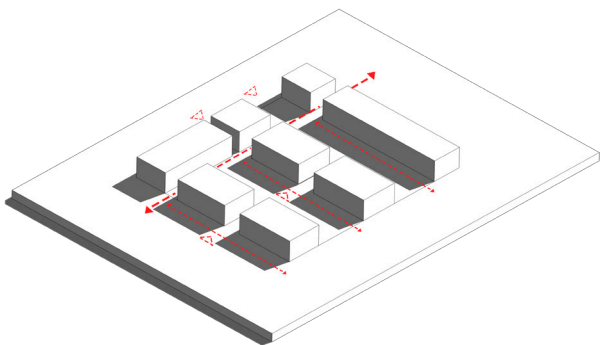
VOLUME INICIAL

A partir da sectorização, define-se um primeiro volume arquitetônico.



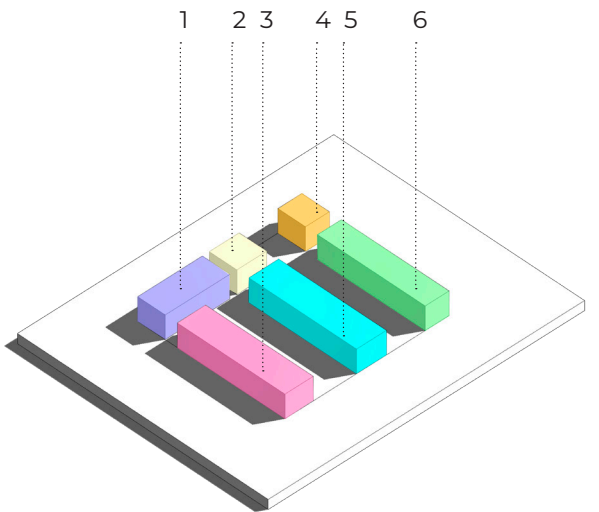
FRAGMENTAÇÃO DO VOLUME INICIAL

O volume inicial é fragmentado para criar pátios entre os edifícios, promovendo melhor ventilação, iluminação natural e integração com o ambiente externo.



ACESSOS E EIXOS DE CIRCULAÇÃO

Após a fragmentação dos volumes, são criadas circulações e acessos estratégicos, garantindo conectividade e fluidez. Esses eixos permitem a circulação através de galerias externas, facilitando o deslocamento e promovendo interação entre os espaços.



DISTRIBUIÇÃO FUNCIONAL

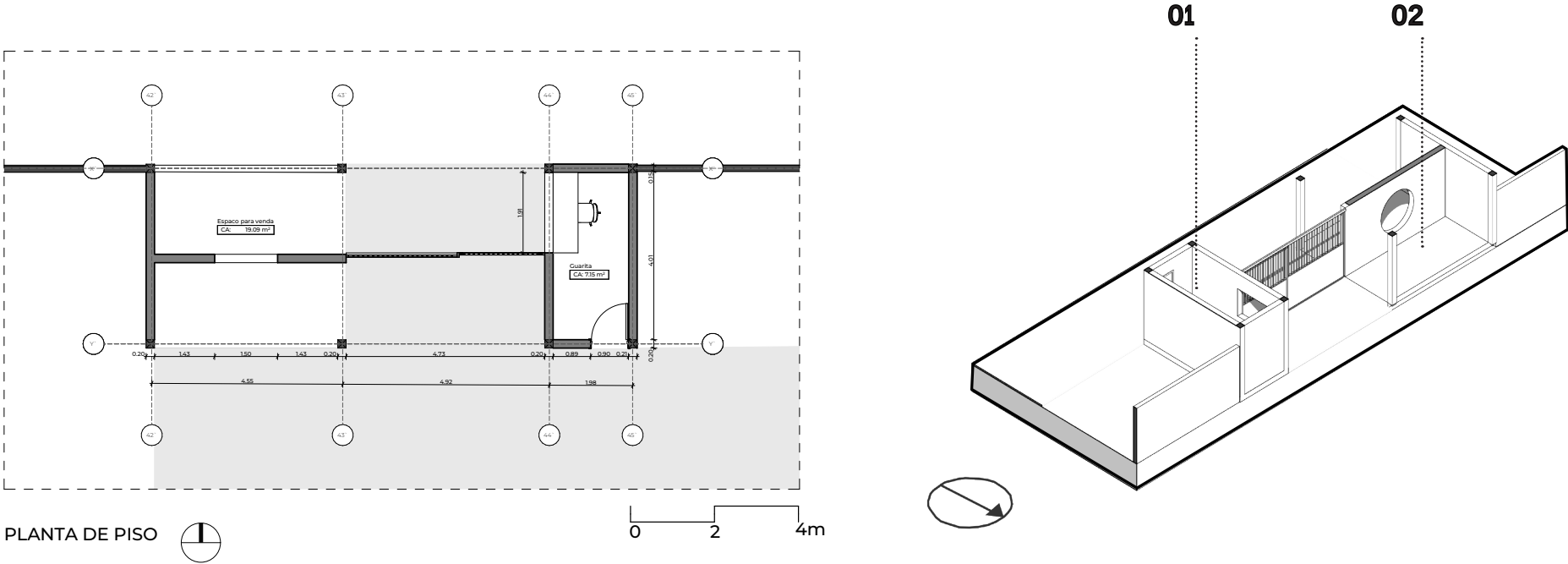
Por fim, ocorre a distribuição definitiva das funções dentro dos volumes, assegurando um fluxo lógico e eficiente para as actividades do centro.

- 1- Área administrativa e atendimento
- 2- Áreas de apoio aos funcionários
- 3-Centro de oportunidades
- 4-Apoio aos utentes
- 5-Áreas técnicas
- 6-Alojamentos

ESPAÇOS DE ENTRADA



ESPAÇOS DE ENTRADA



Trata-se do primeiro contacto dos utentes com o centro.

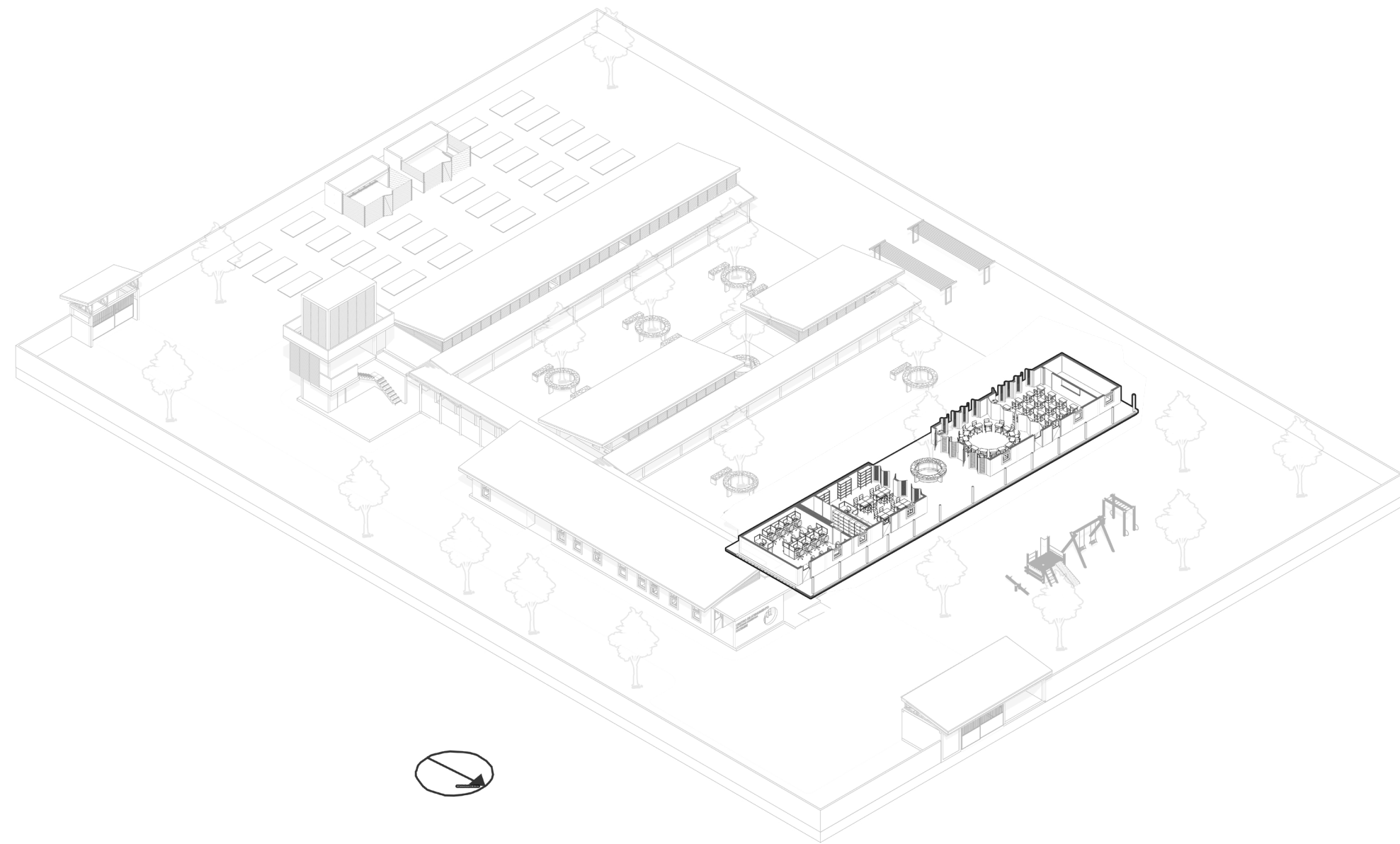
01.Guarita

Estrutura destinada ao controlo de entrada e saída de pessoas, garantindo a segurança e o direccionamento adequado dos utentes e visitantes.

02.Espaço de Vendas

Área flexível, destinada à exposição e comercialização de produtos resultantes das actividades de capacitação promovidas no centro, como costura, artesanato, horticultura e criação de animais. A sua localização próxima ao acesso principal facilita a visibilidade e o contacto com a comunidade local.

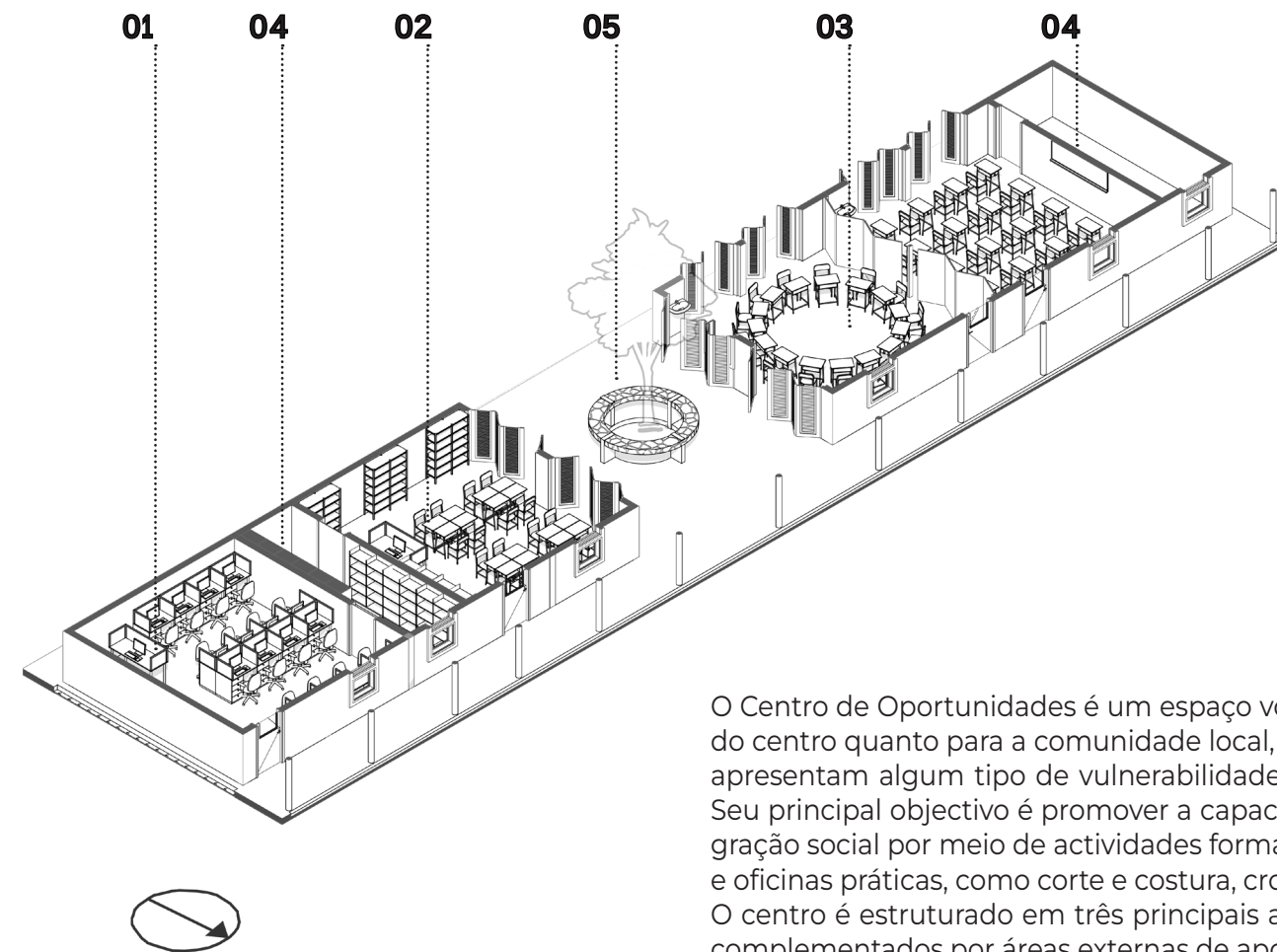
O CENTRO DE OPORTUNIDADES



O CENTRO DE OPORTUNIDADES



O CENTRO DE OPORTUNIDADES



O Centro de Oportunidades é um espaço voltado tanto para os utentes do centro quanto para a comunidade local, especialmente aqueles que apresentam algum tipo de vulnerabilidade ou necessidade específica. Seu principal objectivo é promover a capacitação, a inclusão e a reintegração social por meio de actividades formativas, terapias ocupacionais e oficinas práticas, como corte e costura, crochê, entre outras. O centro é estruturado em três principais ambientes internos, que são complementados por áreas externas de apoio e convivência. São eles:

O CENTRO DE OPORTUNIDADES

01.SALA DE INFORMÁTICA

Espaço destinado ao acesso e ao desenvolvimento de actividades relacionadas à informática e às tecnologias da informação e comunicação (TIC). Visa oferecer conhecimentos essenciais para a inclusão digital e o acesso a oportunidades no mercado de trabalho contemporâneo.

02.SALA DE LEITURA / BIBLIOTECA

Um ambiente acolhedor e funcional que oferece suporte a actividades de leitura, pesquisa, estudo e desenvolvimento de trabalhos. Deve contar com acervo diversificado, incluindo livros didáticos, obras literárias e materiais de apoio, facilitando o acesso ao conhecimento e incentivando o hábito da leitura.

03.SALA MULTIUSO

Espaço flexível, destinado à realização de diferentes actividades formativas e terapêuticas, como aulas de alfabetização, oficinas de corte e costura, além de outras ações de terapia ocupacional que estimulem a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento pessoal dos participantes.

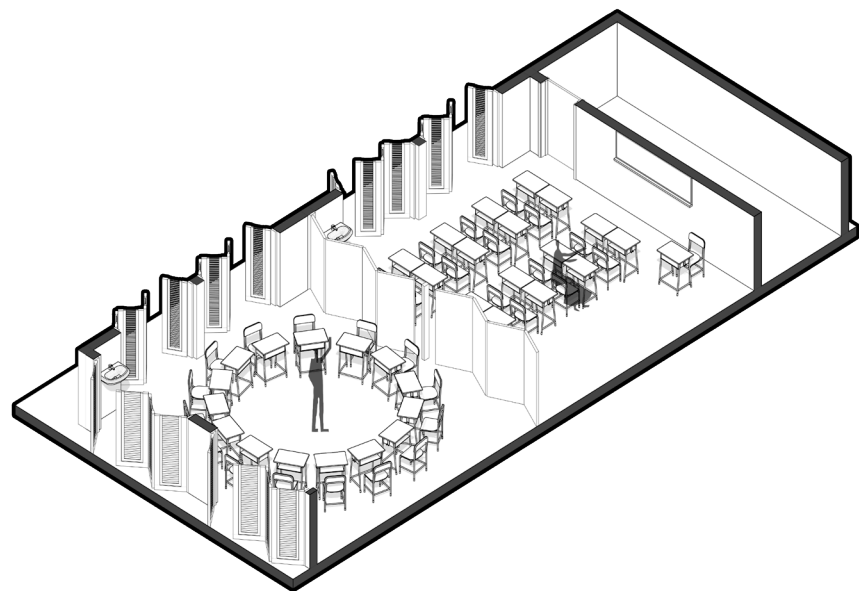
04.ARMAZÉM DE MATERIAIS

Área destinada ao armazenamento seguro de materiais, equipamentos e produtos utilizados nas actividades, garantindo organização e conservação dos recursos.

05.ÁREA AO AR LIVRE

Espaço externo projectado para a realização de actividades educativas, recreativas e de convivência, favorecendo a integração social, o contacto com a natureza e a prática de oficinas e dinâmicas em ambiente aberto.

O CENTRO DE OPORTUNIDADES



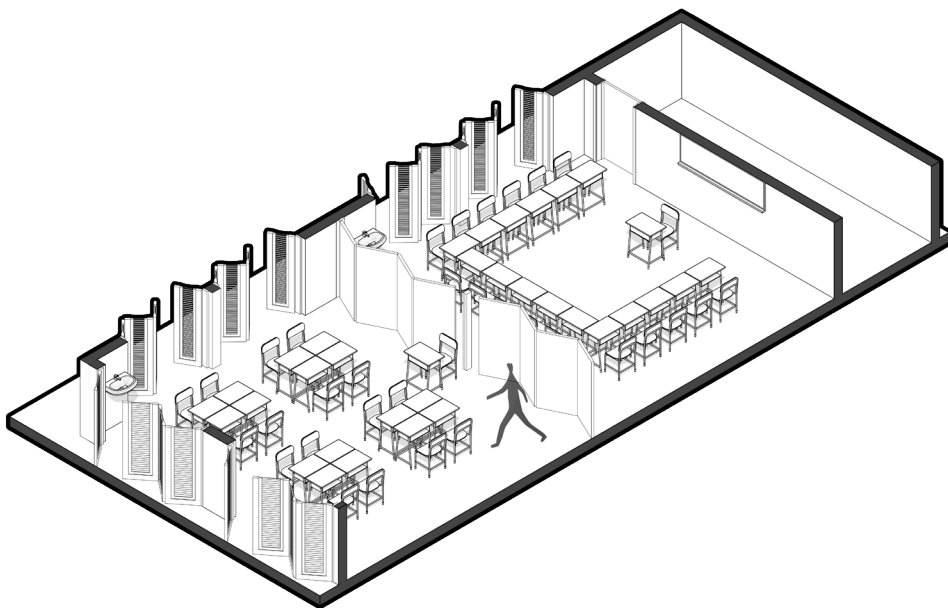
ORGANIZAÇÃO CIRCULAR

Disponer as carteiras em círculo ou semicírculo favorece a igualdade entre os participantes e a construção de um ambiente acolhedor. Essa disposição é recomendada para dinâmicas de integração, actividades terapêuticas, rodas de conversa e momentos de reflexão coletiva, onde a comunicação aberta e a escutativa são fundamentais.

ORGANIZAÇÃO EM FILAS

A disposição em filas, com carteiras alinhadas em fileiras paralelas voltadas para a frente, é ideal para aulas expositivas, oficinas introdutórias e momentos de capacitação teórica. Esse arranjo favorece a concentração individual e o foco no instrutor, sendo especialmente útil em actividades que requerem atenção directa e absorção de conteúdos.

O CENTRO DE OPORTUNIDADES



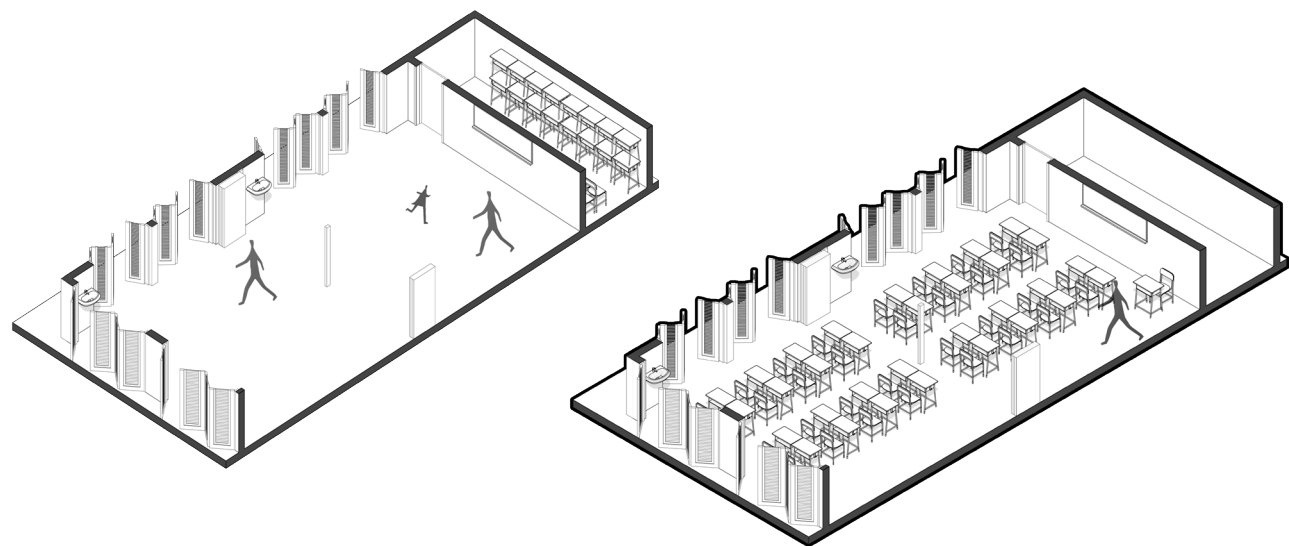
ORGANIZAÇÃO EM GRUPOS

Organizar as carteiras em Pequenas “grupos” estimula o trabalho em equipe, a cooperação e a troca de saberes. Essa formação é especialmente indicada para oficinas práticas, como corte e costura ou crochê, onde os participantes precisam trabalhar em conjunto, compartilhar materiais e trocar experiências durante o processo de aprendizagem.

ORGANIZAÇÃO EM “U”

A formação em “U” permite a criação de um espaço aberto no centro da sala, promovendo a interação entre os participantes e facilitando dinâmicas de grupo, apresentações de trabalhos e rodas de conversa. Esta configuração é muito apropriada para sessões de partilha de experiências, debates e actividades de sensibilização.

O CENTRO DE OPORTUNIDADES



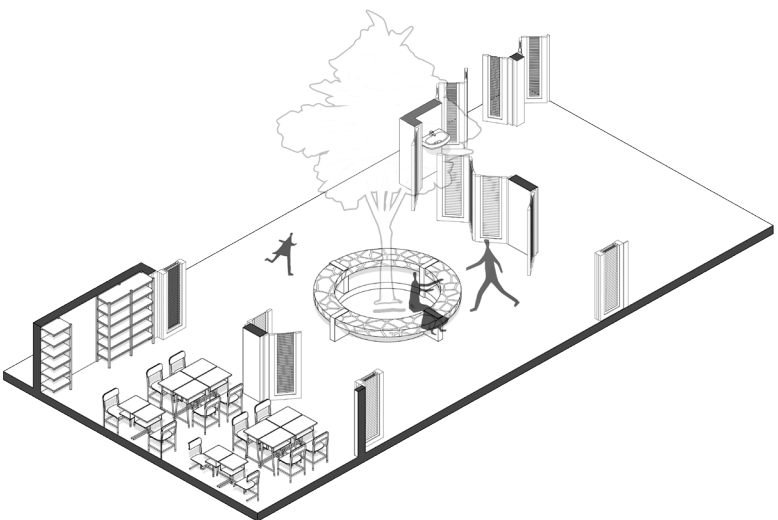
ESPAÇO LIVRE (SEM CARTEIRAS)

Em determinadas situações, é recomendável a retirada das carteiras para liberar totalmente o espaço da Sala Multifuncional. A utilização da sala como espaço livre é fundamental para atividades que exigem maior mobilidade e dinamismo, como espaço de expressão corporal, atividades lúdicas, dinâmicas de grupo, práticas de relaxamento ou montagem de exposições.

ORGANIZAÇÃO EM AUDITÓRIO (SALA ÚNICA)

A disposição em auditório, com carteiras alinhadas em blocos separados por corredores, é ideal para eventos maiores realizados no Centro de Oportunidades, como palestras, apresentações culturais, formaturas e encontros comunitários.

O CENTRO DE OPORTUNIDADES

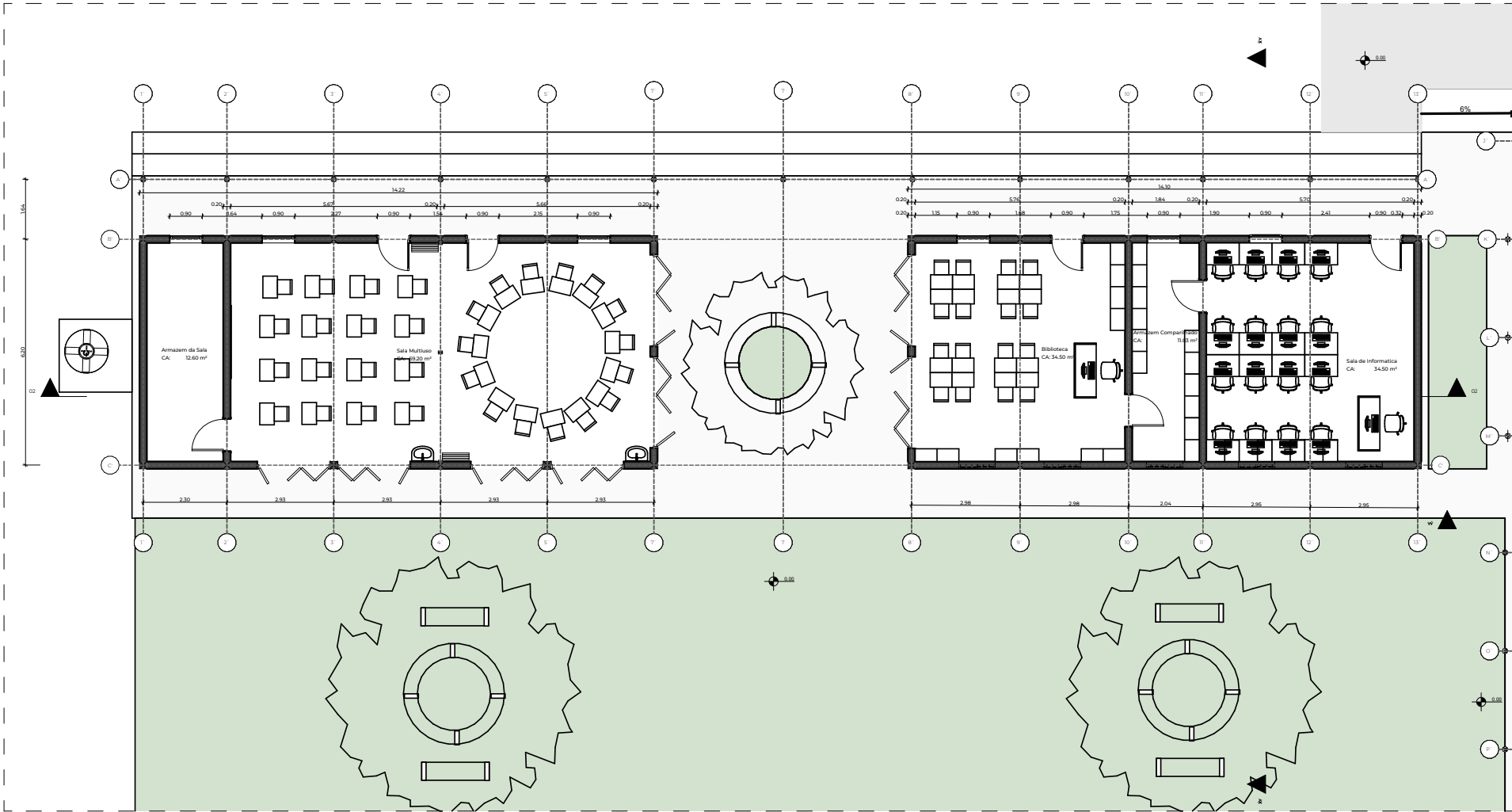


O ESPAÇO AO AR LIVRE

O espaço ao ar livre localizado entre a Sala Multifuncional e a Sala de Leitura no Centro de Oportunidades é pensado como uma extensão das atividades formativas e de convivência. Sua utilização amplia as possibilidades pedagógicas e sociais, oferecendo um ambiente aberto e acolhedor.

Nesse espaço, podem ser realizadas actividades como rodas de leitura, oficinas práticas, dinâmicas de grupo, sessões de relaxamento, apresentações culturais e exposições de trabalhos produzidos nas oficinas. A integração com o ambiente natural favorece a criatividade, o bem-estar e o fortalecimento dos vínculos comunitários, contribuindo para a formação integral dos participantes.

O CENTRO DE OPORTUNIDADES



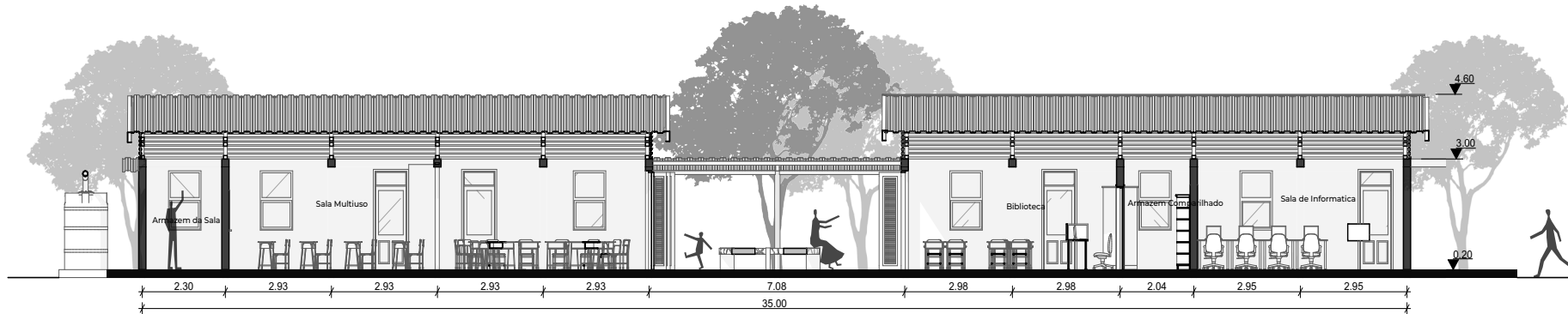
O CENTRO DE OPORTUNIDADES



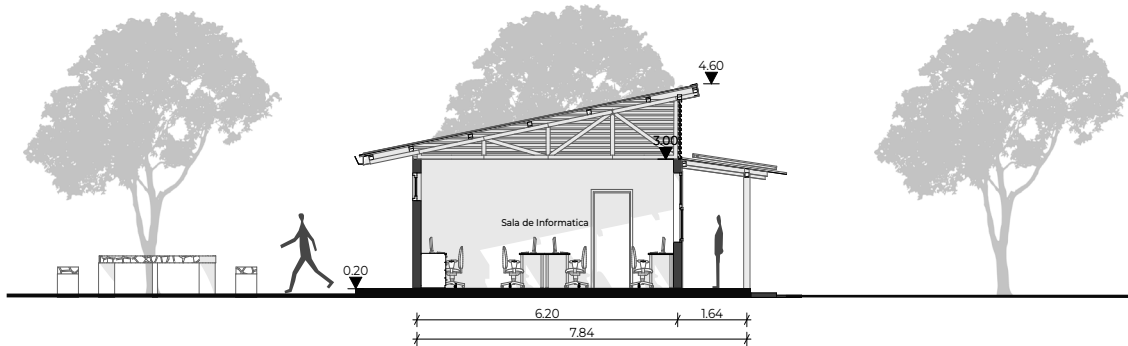
Alçado Lateral Direicto
Es.1:200

Alçado Lateral esquerdo
Es.1:100

O CENTRO DE OPORTUNIDADES

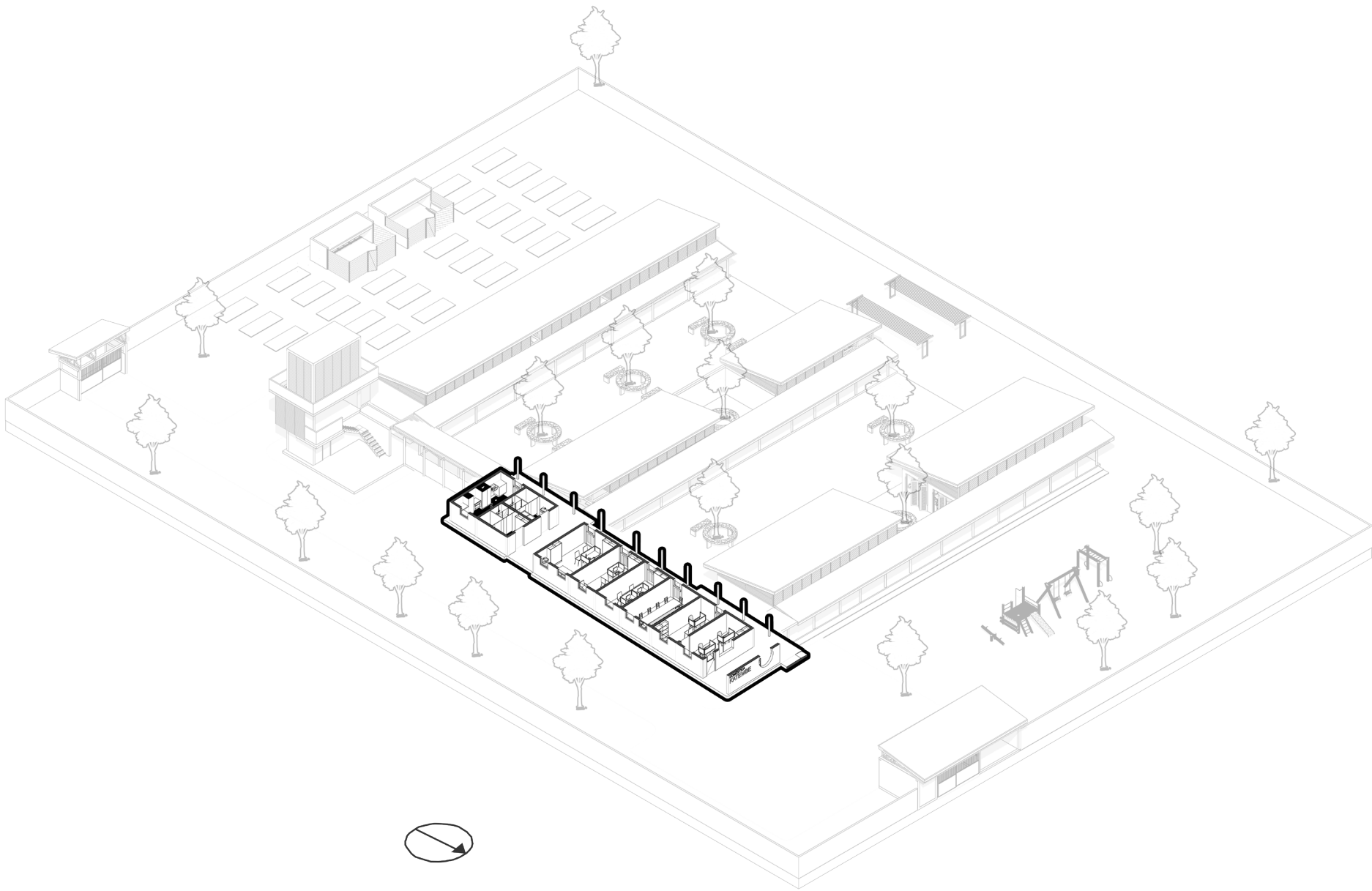


CORTE LONGITUDINAL
Es.1:100



CORTE TRASVERSAL
Es.1:100

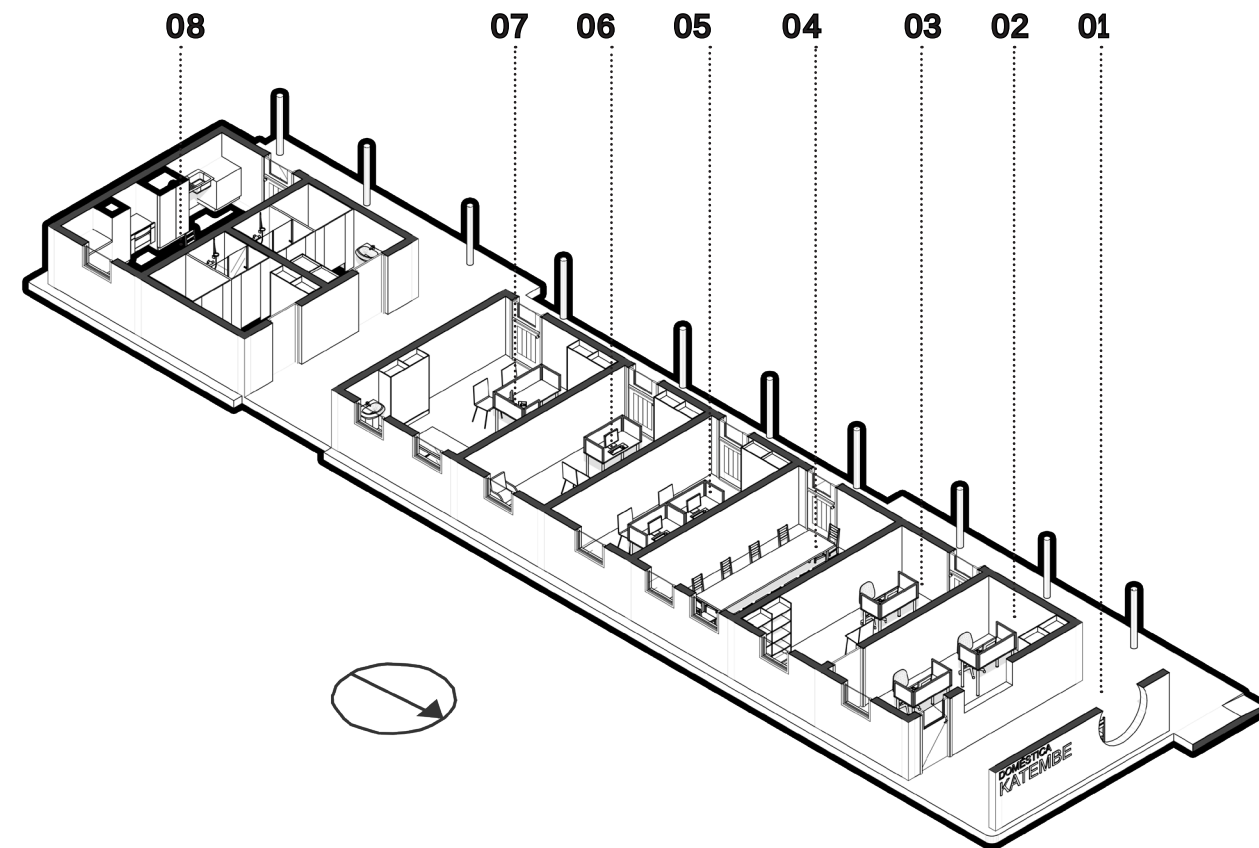
ADMINISTRAÇÃO E ATENDIMENTO





ADMINISTRAÇÃO E ATENDIMENTO

ADMINISTRAÇÃO E ATENDIMENTO



ADMINISTRAÇÃO E ATENDIMENTO

O sector de Administração e Atendimento é responsável pela gestão do centro, pelo controle das actividades internas e pelo atendimento especializado às vítimas. Esse conjunto de espaços busca garantir um acolhimento digno e seguro, oferecendo apoio jurídico, médico e psicológico, além de dar suporte adequado aos funcionários do centro. A área é composta pelos seguintes ambientes:

ADMINISTRAÇÃO E ATENDIMENTO

01-RECEPÇÃO E ESPAÇO DE ESPERA

Local destinado ao acolhimento inicial das vítimas, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor. A recepção é responsável pelo primeiro contacto, cadastro dos utentes e posterior encaminhamento para os atendimentos especializados conforme suas necessidades específicas.

02-SECRETARIA

Espaço de apoio administrativo que realiza a gestão dos cadastros, registros e organização das actividades internas do centro.

03-DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Sala destinada ao administrador do centro, responsável pela coordenação geral e tomada de decisões estratégicas.

04-SALA DE REUNIÕES

Ambiente reservado para reuniões entre a equipe técnica e administrativa, possibilitando o planejamento, a avaliação e a discussão das ações realizadas no centro.

05-ATENDIMENTO JURÍDICO

Sala destinada ao atendimento jurídico das

vítimas, equipada para atuação conjunta de um técnico jurídico e de um agente da polícia, oferecendo orientação legal e encaminhamentos necessários.

06-ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

Espaço reservado para atendimento psicológico individualizado, realizado por profissional especializado, com foco na escuta, no acolhimento emocional e na promoção da saúde mental.

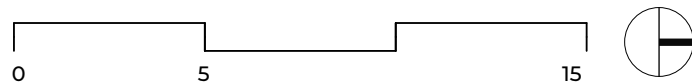
07-ATENDIMENTO MÉDICO

Enfermaria voltada à realização de atendimentos médicos básicos, primeiros socorros e pequenas intervenções de saúde.

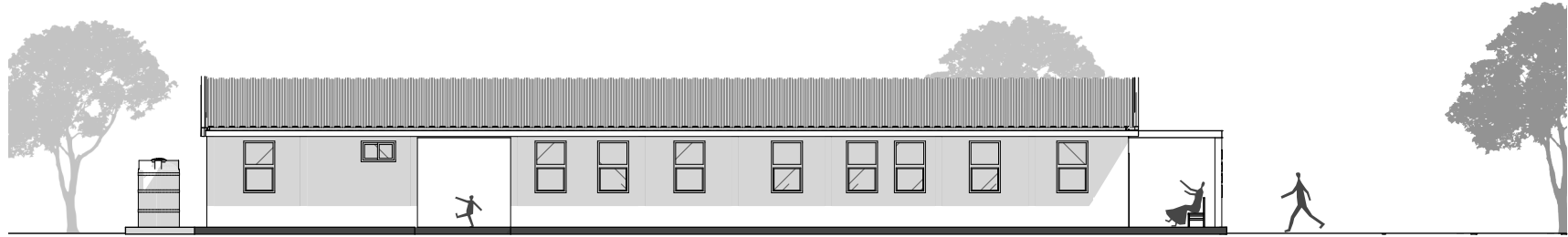
08-ESPAÇOS DE APOIO AOS FUNCIONÁRIOS

Áreas destinadas ao bem-estar da equipe técnica e administrativa, compostas por vestiários, sanitários e copa, promovendo conforto e condições adequadas de trabalho.

ADMINISTRAÇÃO E ATENDIMENTO



ADMINISTRAÇÃO E ATENDIMENTO



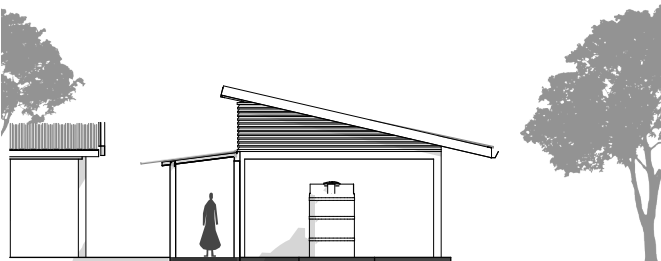
Alçado Lateral Direito
Es.1:200



Alçado Lateral esquerdo
Es.1:200

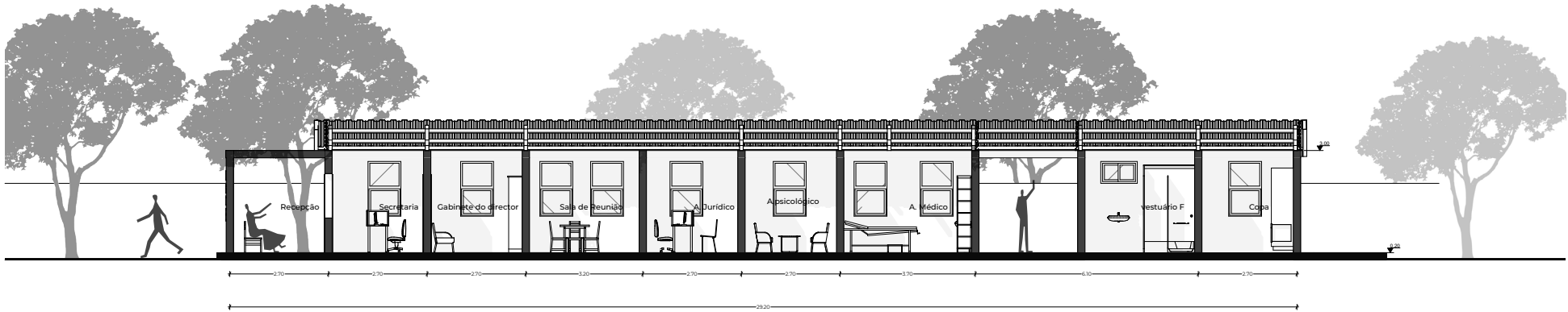


Alçado Frontal
Es.1:200

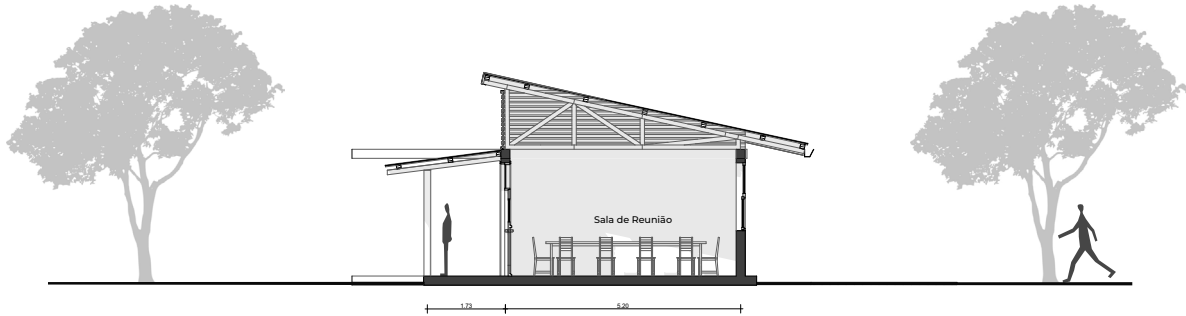


Alçado Posterior
Es.1:200

ADMINISTRAÇÃO E ATENDIMENTO

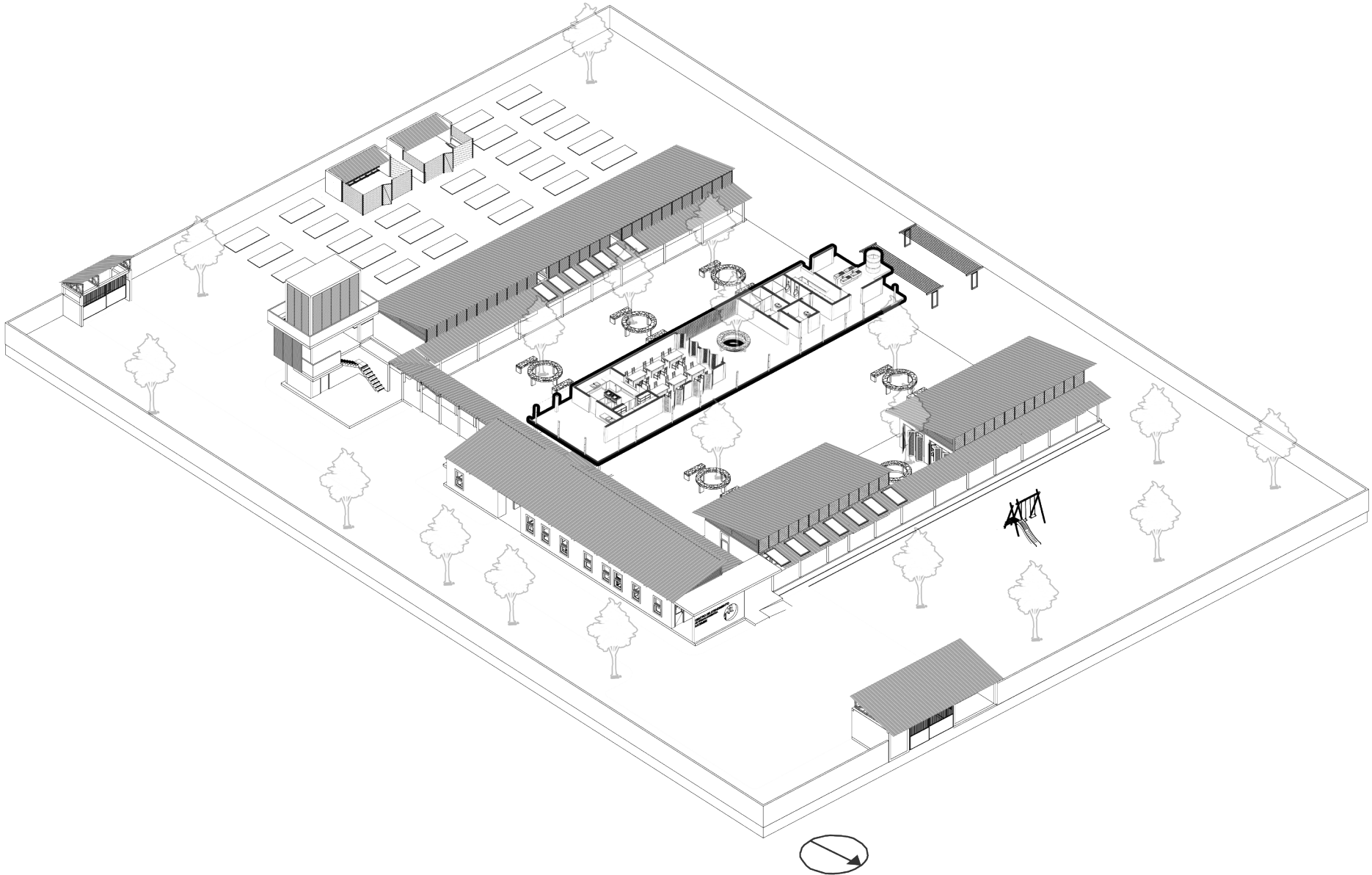


CORTE LONGITUDINAL
Es.1:100



CORTE TRASVERSAL
Es.1:100

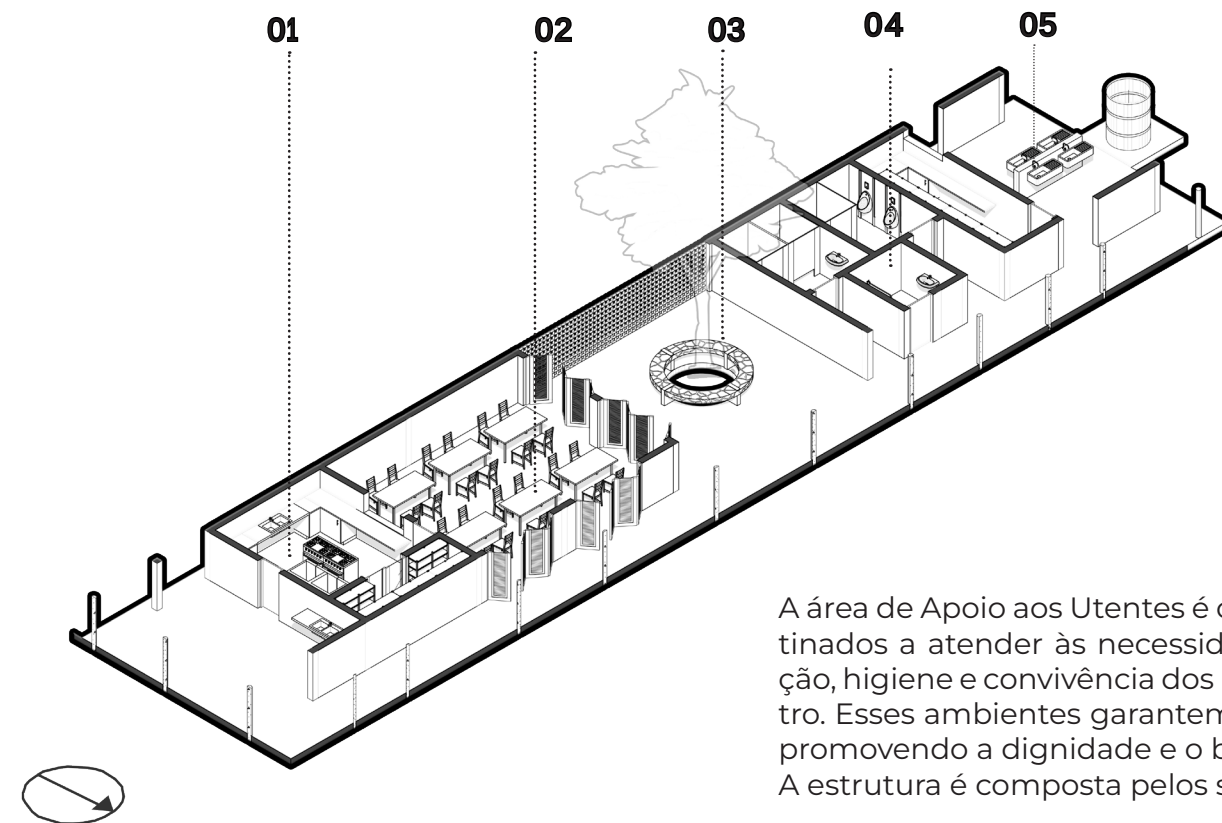
APOIO AOS UTENTES





**APOIO AOS
UTENTES**

APOIO AOS UTENTES



A área de Apoio aos Utentes é composta por espaços destinados a atender às necessidades básicas de alimentação, higiene e convivência dos utentes e visitantes do centro. Esses ambientes garantem suporte diário adequado, promovendo a dignidade e o bem-estar dos acolhidos. A estrutura é composta pelos seguintes espaços:

APOIO AOS UTENTES

01-COZINHA

Espaço destinado ao preparo das refeições, com estrutura funcional que inclui uma cozinha interna para uso diário e uma cozinha externa de apoio, além de despensa para armazenamento de mantimentos e utensílios.

02-REFEITÓRIO

Área de convivência voltada para a realização das refeições, oferecendo um ambiente acolhedor, organizado e com capacidade adequada para atender ao número de utentes.

03-ÁREA COMUM EXTERNA

Espaço ao ar livre destinado à convivência e ao lazer dos utentes e visitantes, servindo como apoio ao refeitório promovendo momentos de interação e integração social.

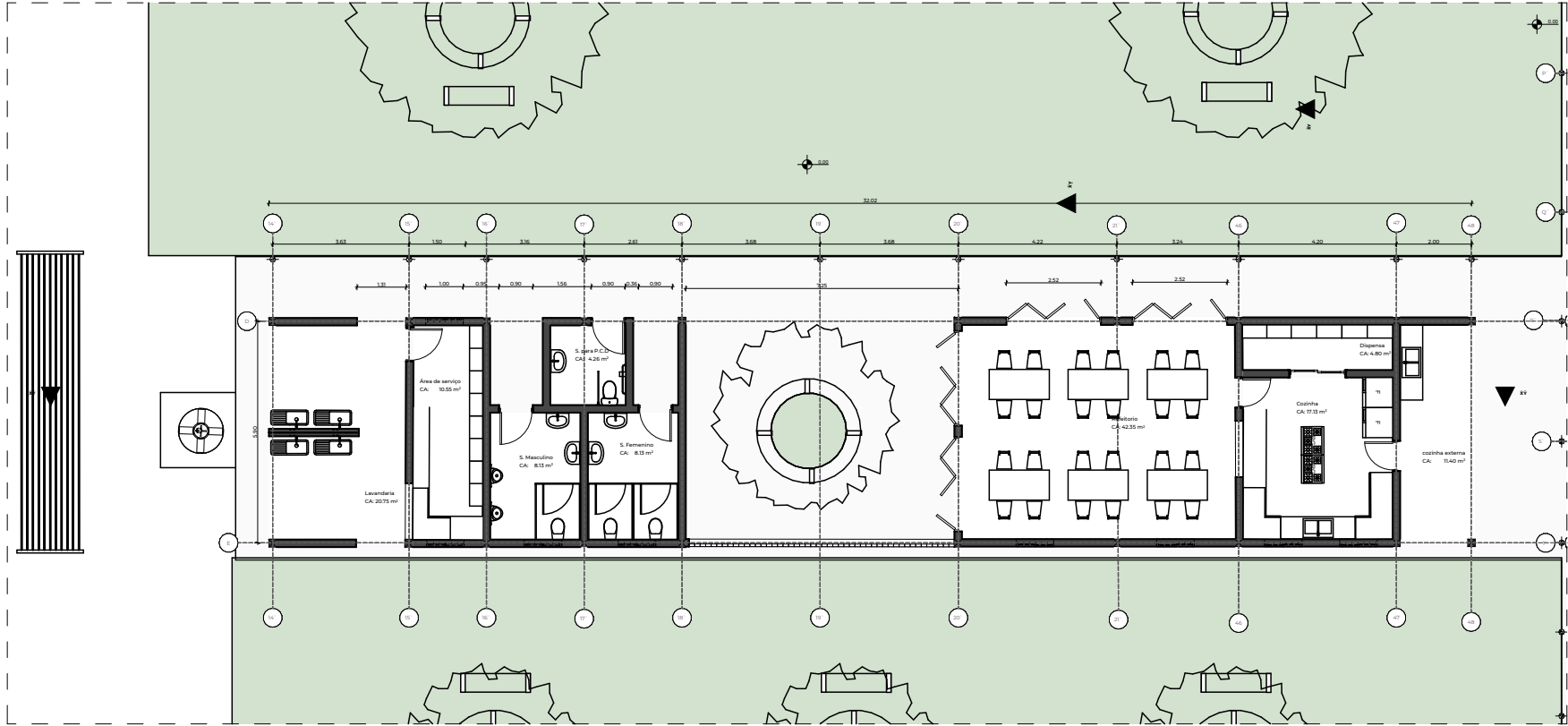
04-SANITÁRIOS PÚBLICOS

Instalações sanitárias de uso comum, destinadas tanto aos visitantes quanto aos utentes, garantindo conforto, acessibilidade e higiene.

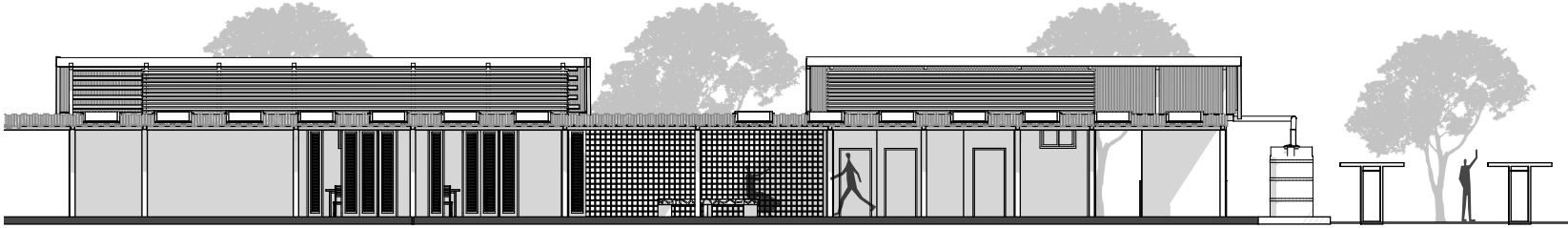
05-LAVANDERIA

Ambiente destinado à lavagem e manutenção das roupas dos utentes, contando com áreas específicas para lavagem, passagem (passadoria) e estendal para secagem das roupas, bem como espaço de armazenamento para materiais de limpeza.

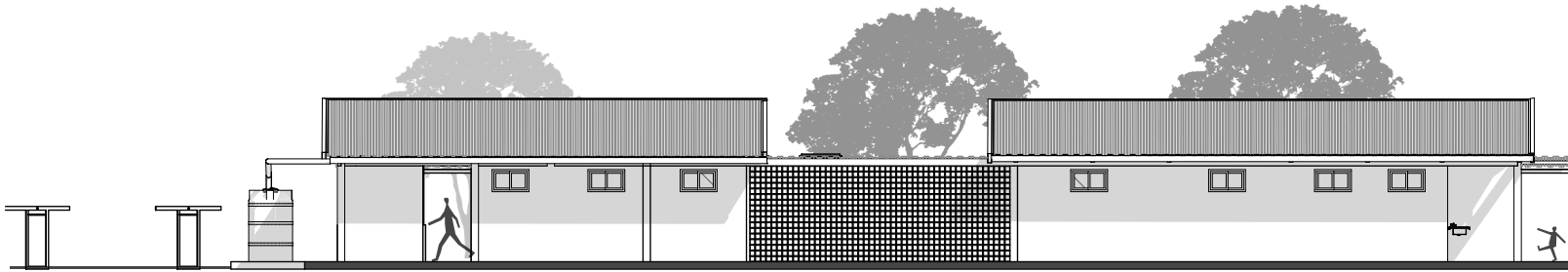
APOIO AOS UTENTES



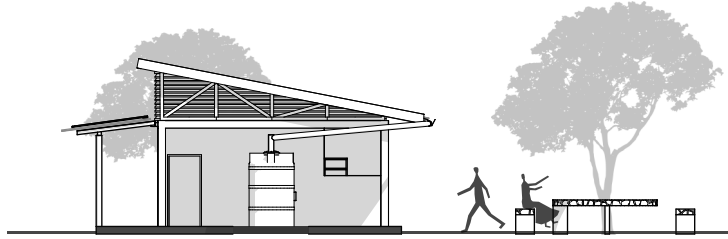
APOIO AOS UTENTES



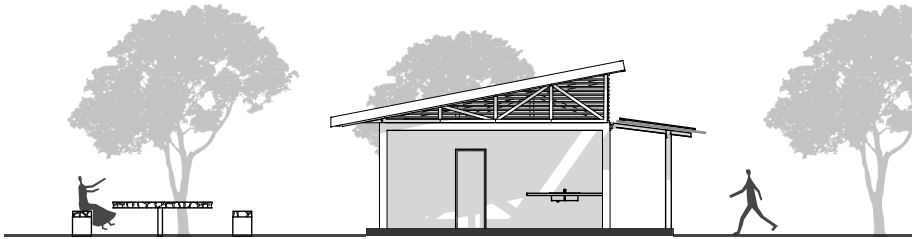
Alçado Frontal
Es.1:200



Alçado Posterior
Es.1:200

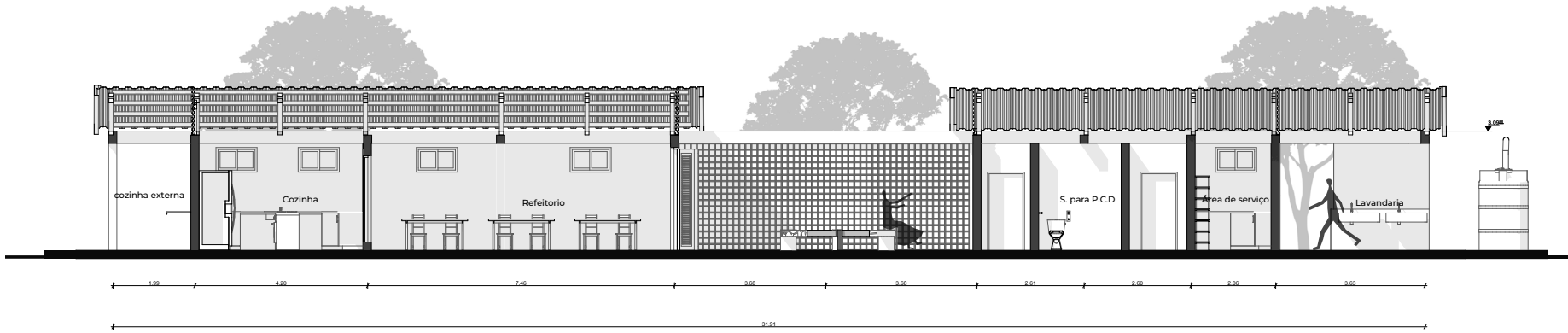


Alçado Lateral Direito
Es.1:200

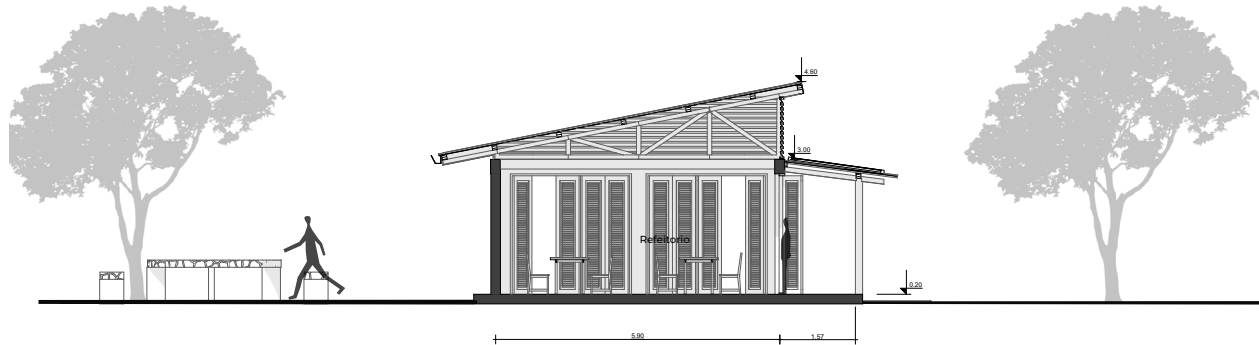


Alçado Lateral esquerdo
Es.1:200

APOIO AOS UTENTES

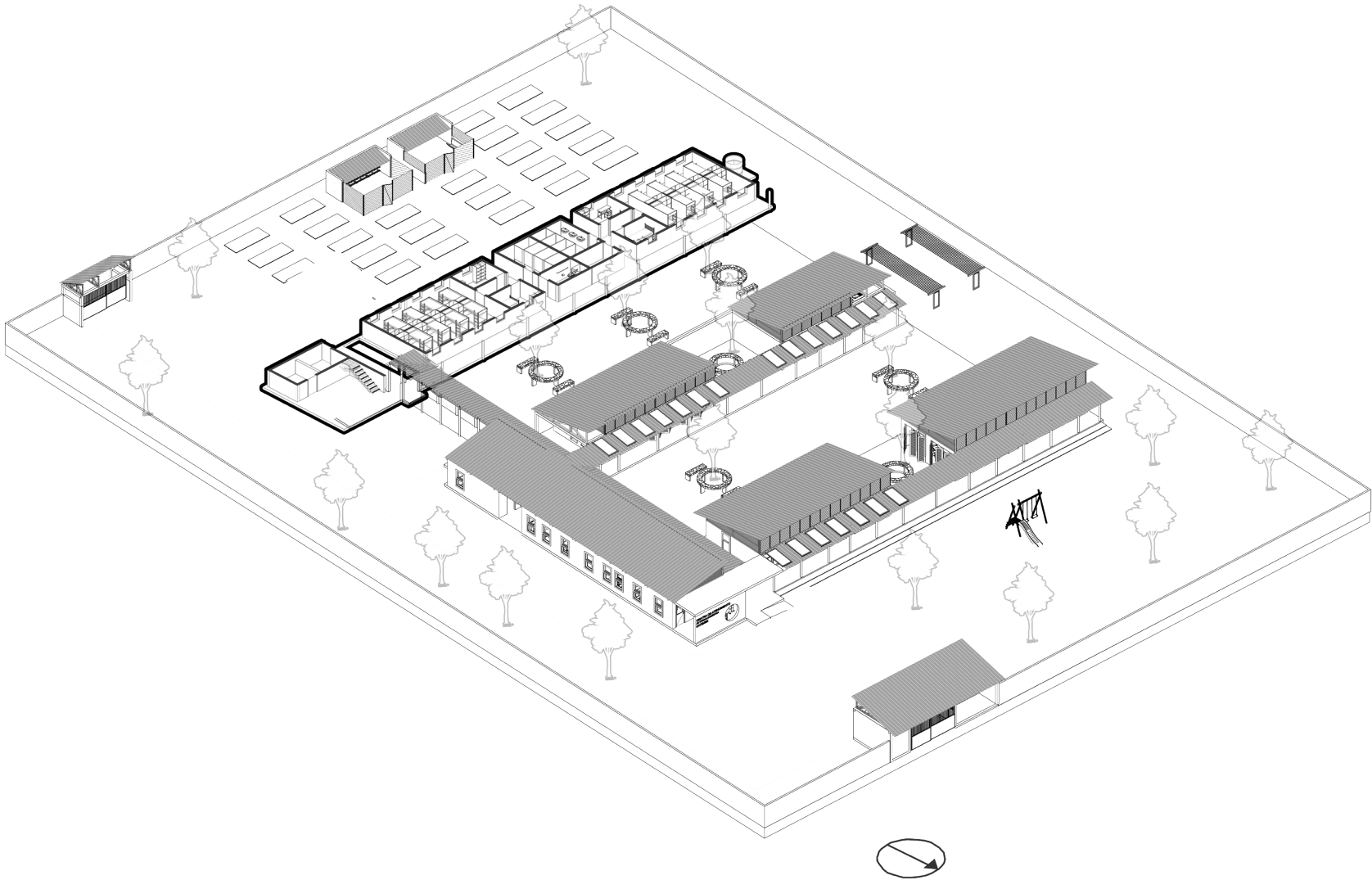


CORTE LONGITUDINAL
Es.1:100



CORTE TRASVERSAL
Es.1:100

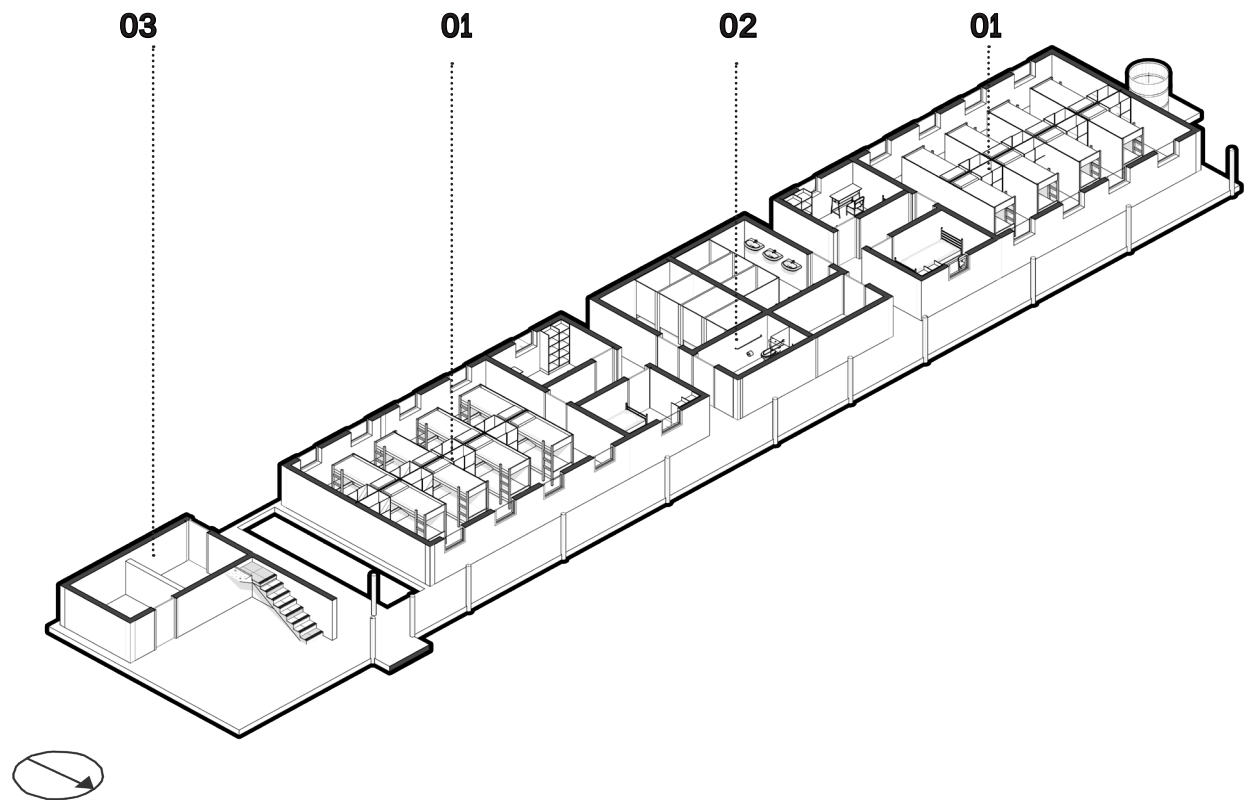
ALOJAMENTOS





ALOJAMENTOS

ALOJAMENTOS



A área de Alojamentos é destinada à hospedagem temporária das vítimas acolhidas, garantindo condições dignas de segurança, privacidade e conforto. O espaço é organizado para atender diferentes perfis de utentes e também oferecer suporte aos cuidadores que atuam no centro.

A estrutura é composta pelos seguintes ambientes:

ALOJAMENTOS

01-QUARTOS MASCULINOS E FEMININOS

Ambientes separados por gênero, destinados à acomodação das vítimas, respeitando as necessidades de privacidade e segurança.

02-BALNEÁRIOS

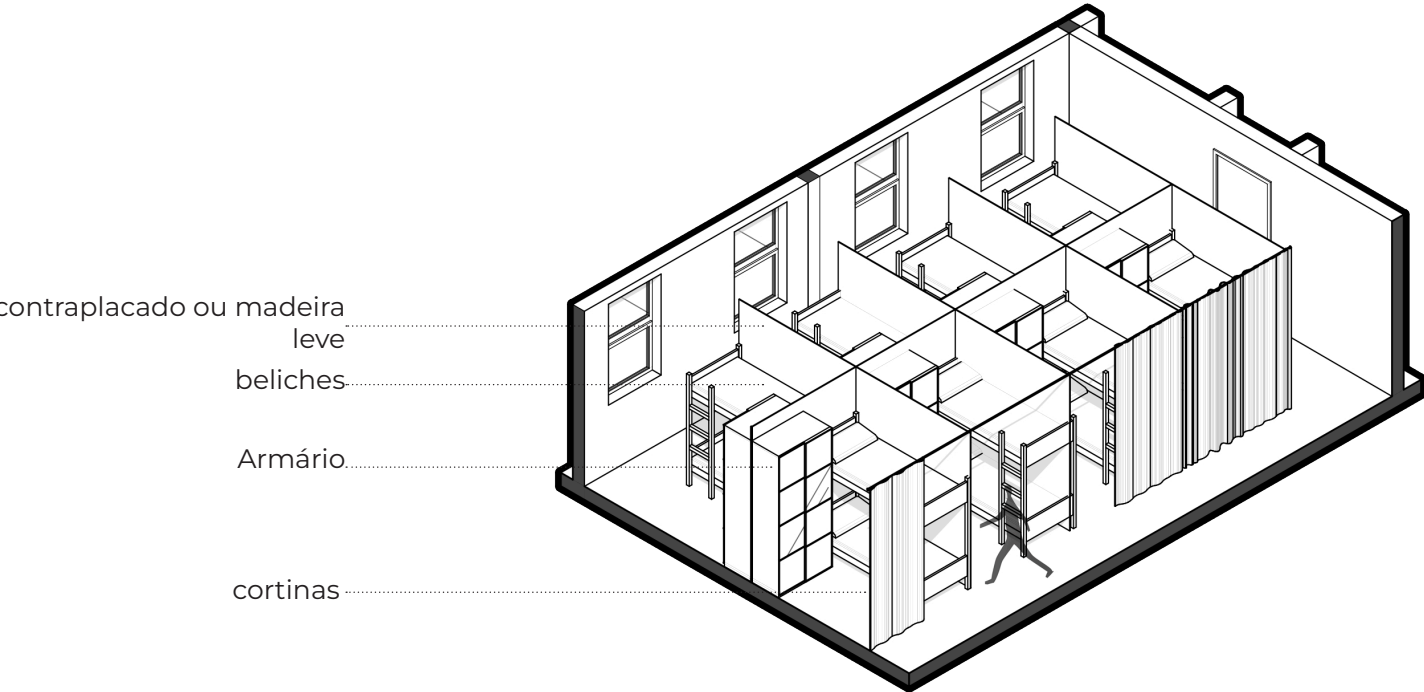
Instalações sanitárias e de banho, compostas por balneários comuns e balneários individuais, especialmente projetados para atender tanto as vítimas em situação de vulnerabilidade quanto os cuidadores do centro.

03-ÁREAS TÉCNICAS

Espaços destinados à infraestrutura operacional do centro, incluindo instalações de sistemas de eletricidade e de abastecimento de água, fundamentais para o funcionamento do centro.

ALOJAMENTOS

COMPARTIMENTAÇÃO LEVE EM DORMITÓRIOS SOCIAIS



A organização dos espaços de dormitório foi pensada de forma a garantir privacidade, conforto e adaptabilidade às diferentes necessidades dos utentes. Foram concebidos quartos individuais, destinados preferencialmente a casos que requerem maior resguardo ou acompanhamento específico, e quartos partilhados, organizados com base em critérios de segurança, idade e género.

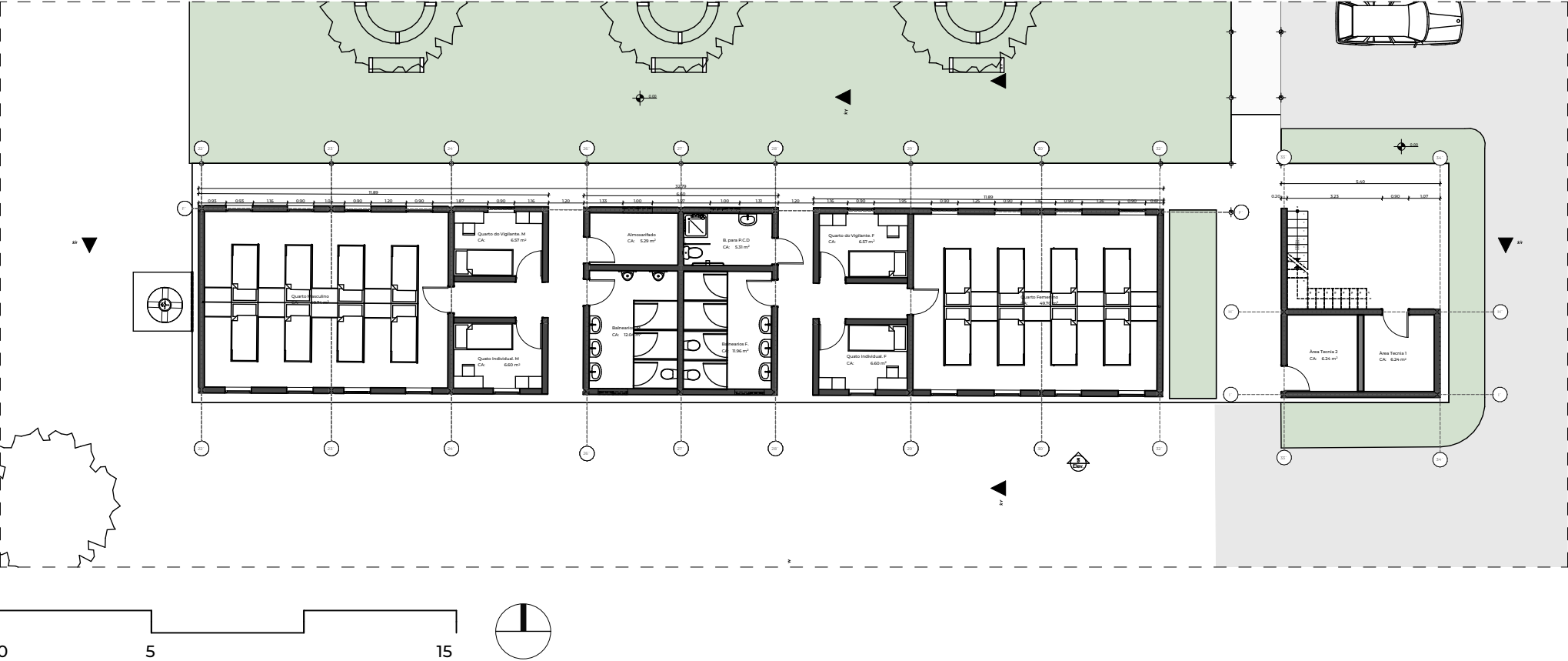
Nos dormitórios colectivos, optou-se por uma divisão flexível do espaço através da utilização de elementos de contraplacado ou madeira leve, bem como cortinas opacas, criando microambientes mais resguardados dentro de um mesmo espaço. Esta solução permite o alojamento de múltiplos utentes em beliches, otimizando a área disponí-

vel sem comprometer a noção de espaço pessoal.

As divisórias em materiais leves foram escolhidas por permitirem uma montagem simples, económica e adaptável, respeitando o carácter modular e evolutivo do projecto. Esta compartimentação contribui ainda para a redução do ruído visual e melhoria da qualidade do descanso, promovendo uma ambiência acolhedora e digna.

A escolha dos beliches permite o aproveitamento vertical do espaço, garantindo circulação livre entre os módulos e facilitando o acesso à ventilação e iluminação natural.

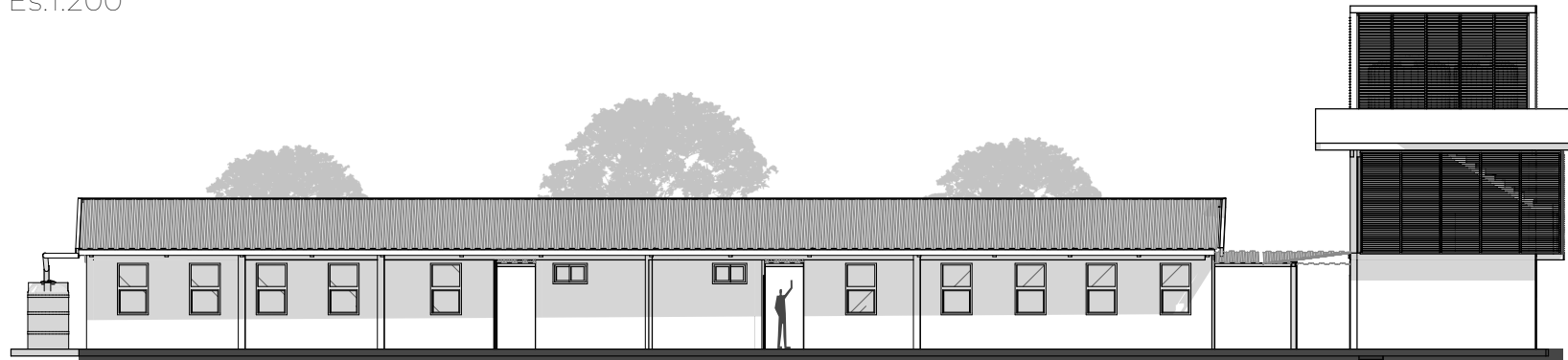
ALOJAMENTOS



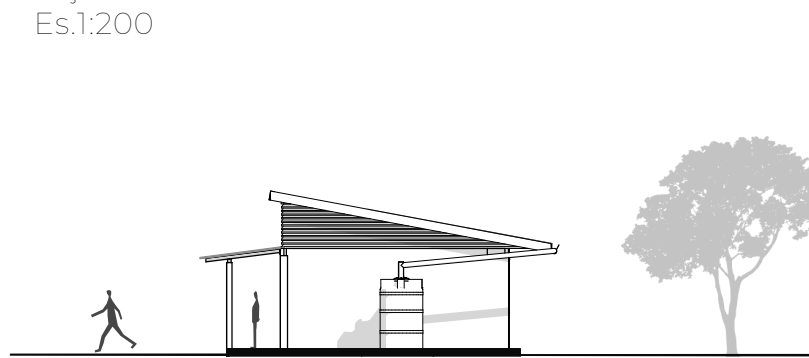
ALOJAMENTOS



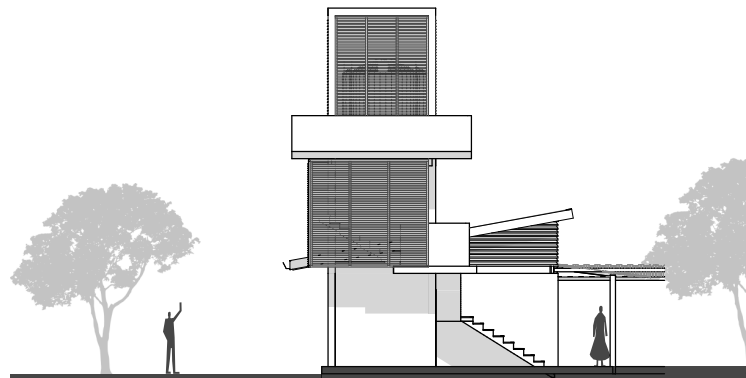
Alçado Frontal
Es.1:200



Alçado Posterior
Es.1:200

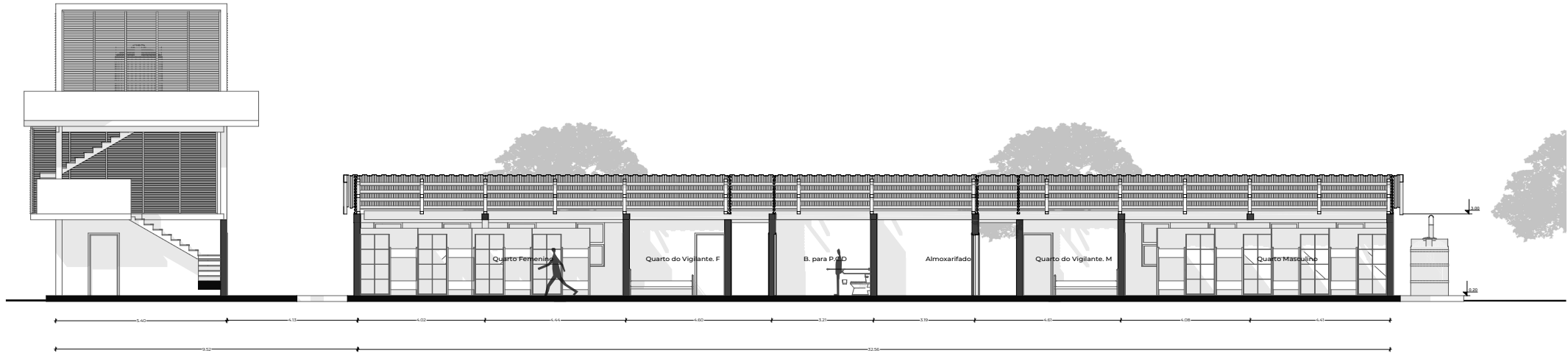


Alçado Lateral Direicto
Es.1:200

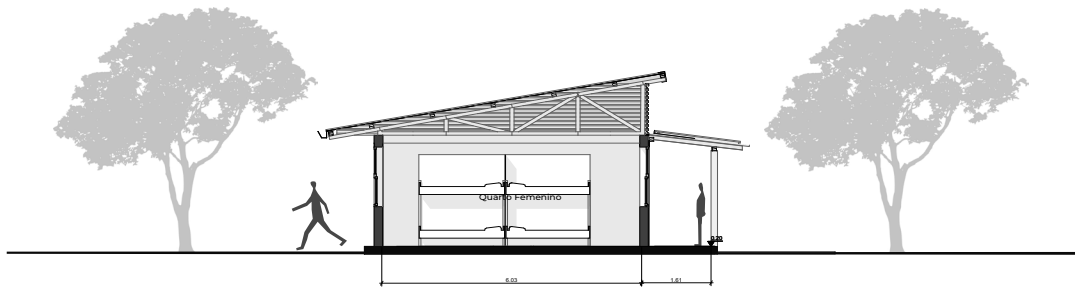


Alçado Lateral esquerdo
Es.1:200

ALOJAMENTOS



CORTE LONGITUDINAL
Es.1:100

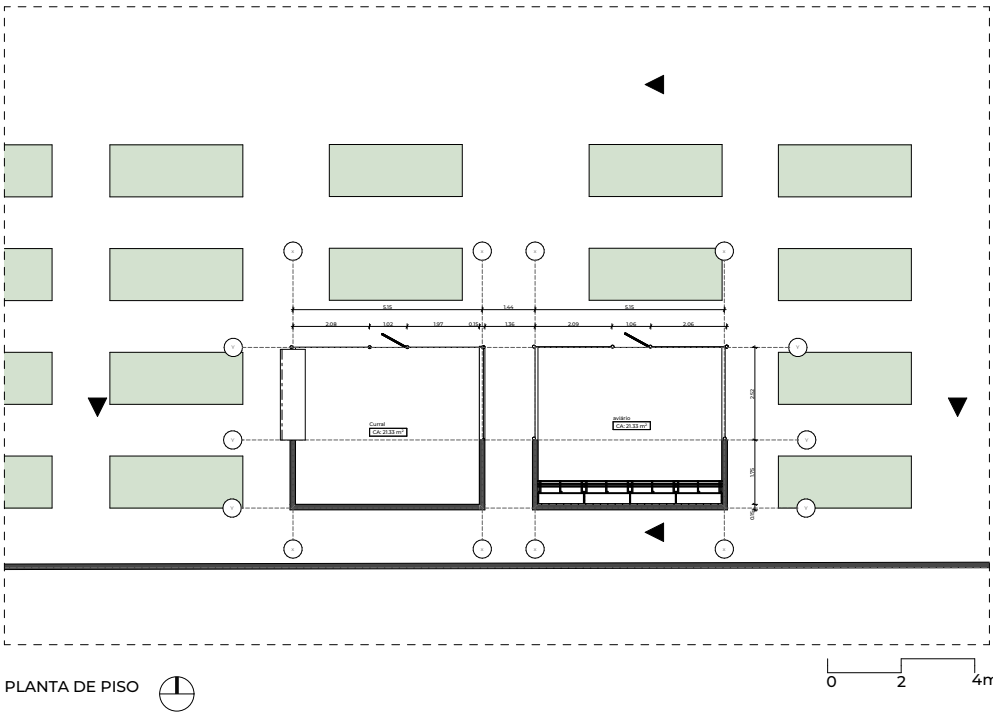
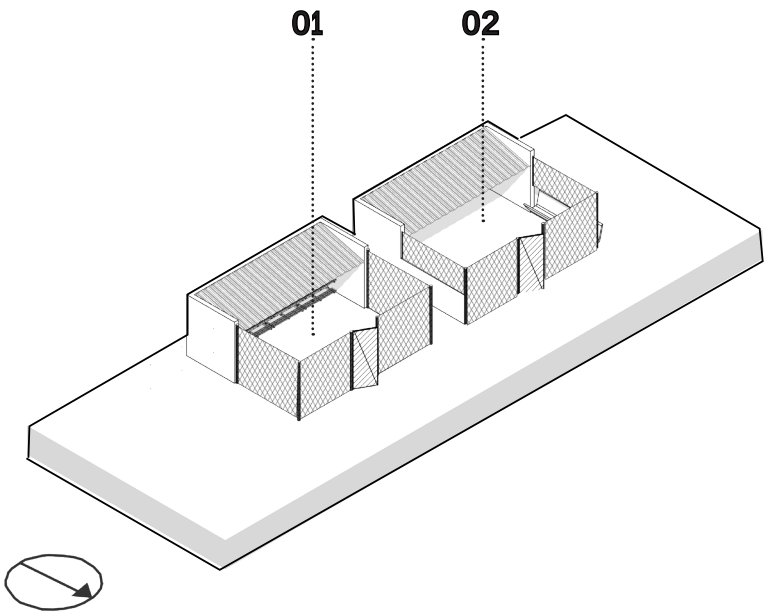


CORTE TRASVERSAL
Es.1:100

CRIAÇÃO ANIMAL



CRIAÇÃO ANIMAL

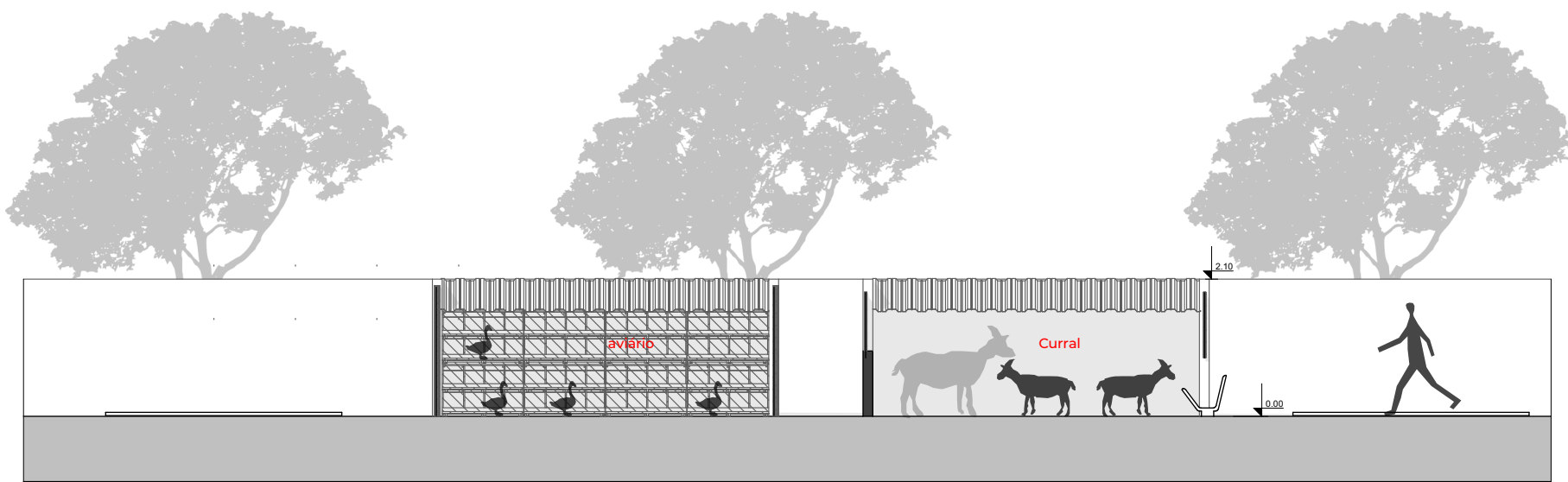


Área pedagógica e produtiva, concebida para a formação dos utentes nas práticas de criação de animais de pequeno porte, com o objectivo de promover a subsistência e a autonomia alimentar. Inclui estruturas adaptadas para a criação:

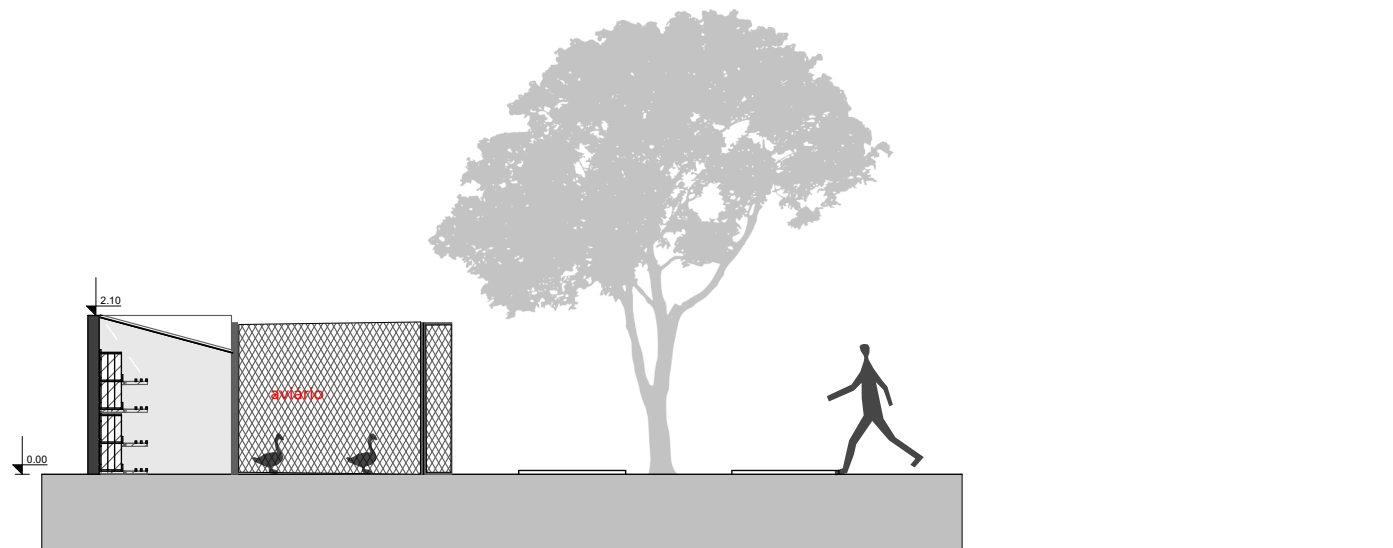
01.aves (galinhas e patos)

02.Animais de pequeno porte, como cabritos e ovelhas.

CRIAÇÃO ANIMAL



CORTE LONGITUDINAL



CORTE TRASVERSAL





ACÁCIA DE FLOR VERMELHA

Nome científico:

Sesbania punicea

Árvore de médio a grande porte, com copa ampla, resistente a climas quentes e a solos pobres. Possui folhas pequenas e raízes profundas, o que contribui para a estabilização do solo e prevenção da erosão.

LOCALIZAÇÃO E USOS DAS ESPÉCIES

Utilizada nas áreas centrais de descanso, junto aos bancos e zonas de sombra.



CLORÓFITO

Nome científico:

Chlorophytum comosum

Planta herbácea de pequeno porte, com folhas estreitas e arqueadas, geralmente verdes com listas brancas ou amareladas. Forma touceiras densas e é ideal para cobertura de solo, vasos ou bordaduras.

LOCALIZAÇÃO E USOS DAS ESPÉCIES

Plantada no perímetro dos bancos circulares e usada para separar zonas ajardinadas de zonas pavimentadas.



CRASSULA OVATA

Nome comum:

Planta-jade

Planta suculenta de porte médio, com folhas carnudas e brilhantes que variam entre o verde e o avermelhado. Adapta-se bem a ambientes áridos e com pouca água. Produz pequenas flores brancas ou rosadas no inverno.

LOCALIZAÇÃO E USOS DAS ESPÉCIES

Integrada nas áreas centrais de descanso, usada para compor canteiros entre zonas pavimentadas e ajardinadas.



GRAMA-ESMERALDA

Nome científico:

Zoysia japonica

Gramado de crescimento denso e compacto, com folhas finas e coloração verde brilhante. Bem adaptada a climas tropicais e subtropicais, é resistente à seca, ao calor e ao pisoteio.

LOCALIZAÇÃO E USOS DAS ESPÉCIES

Aplicada nos pátios centrais e ao longo do perímetro do edifício, em combinação com pavimentos permeáveis.



ESPECES FRUTEIRAS LOCAIS

As espécies fruteiras já existentes no terreno de implantação serão preservadas. Estas árvores poderão ser utilizadas para fins de subsistência e também para a criação de zonas sombreadas.

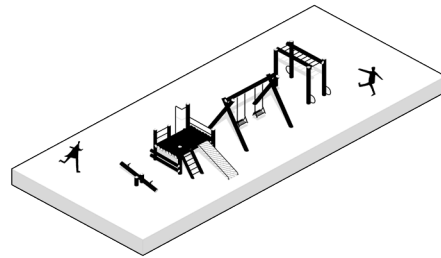
LOCALIZAÇÃO E USOS DAS ESPÉCIES

Distribuídas ao longo do perímetro e em pontos estratégicos do terreno, contribuindo para o microclima e fornecimento de alimentos.

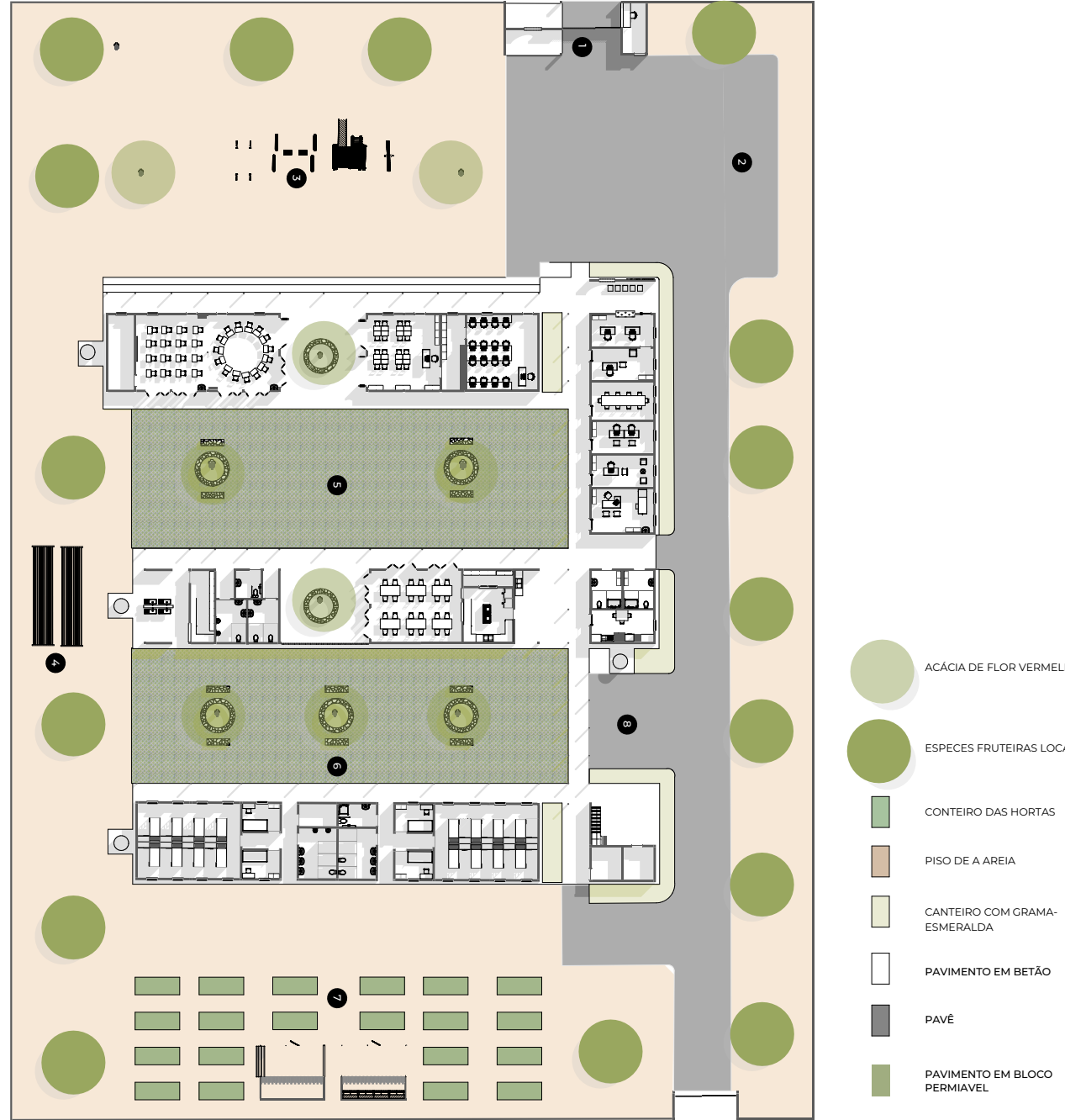
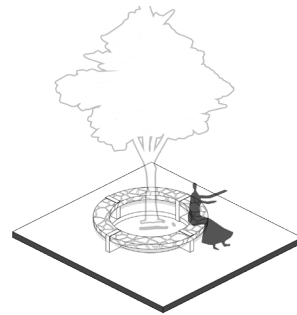
PAISAGISMO

3-PLAYGROUND

Espaço ao ar livre voltado para actividades lúdicas e físicas das crianças que acompanham as vítimas acolhidas. Construído em madeira, material sustentável e de baixo impacto ambiental, o espaço oferece conforto, segurança e integração com o meio envolvente. As estruturas promovem o brincar livre e criativo, respeitando diferentes idades e necessidades.



Bancos circulares em betão que promovem o convívio, o descanso e a integração no espaço exterior. A sua forma favorece a socialização, enquanto o material garante durabilidade, resistência e baixa manutenção.



PAISAGISMO DO PROJECTO

ZONEAMENTO DO ESPAÇO EXTERIOR

Para garantir que os espaços exteriores respondem de forma adequada às necessidades de diferentes grupos de utilizadores, o paisagismo foi organizado segundo uma lógica de zoneamento funcional, definindo áreas distintas com características específicas:

1-ZONA DE ENTRADA:Inclui uma guarita de controlo e um espaço destinado às pequenas actividades comerciais ou bancas de venda, promovendo a auto-sustentabilidade e a integração com a comunidade local.

2-ESTACIONAMENTO:Área destinada ao estacionamento de viaturas, garantindo o acesso organizado e seguro de funcionários, visitantes e veículos de serviço.

3-PLAYGROUND:Zona ao ar livre dedicada à realização de actividades lúdicas e físicas, especialmente direccionada às crianças que acompanham as vítimas acolhidas, promovendo bem-estar e desenvolvimento.

4-ÁREA DE SERVIÇO:Espaço funcional para estendal de roupas e outras actividades de apoio logístico, reservado e integrado de forma discreta no conjunto edificado.

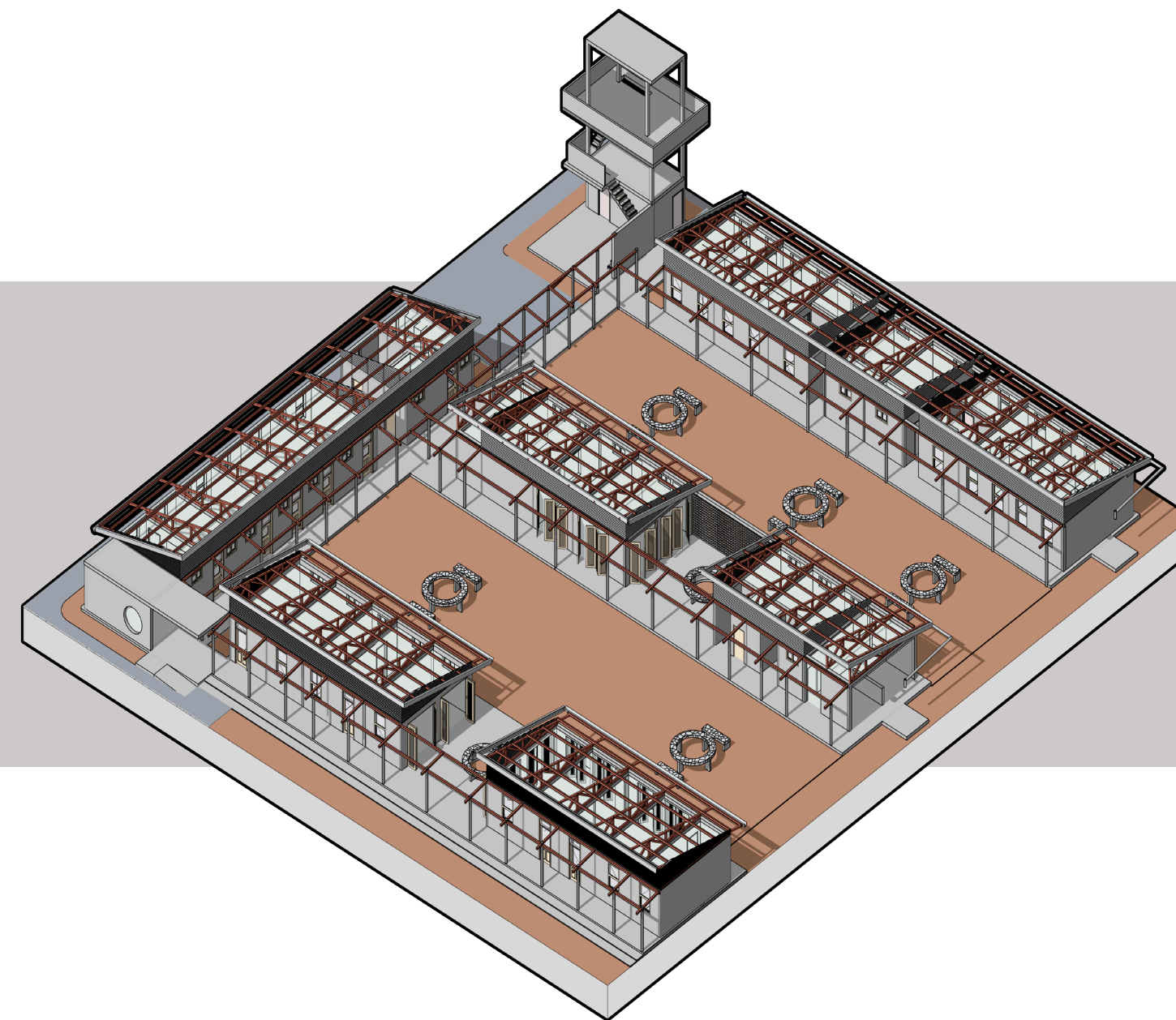
5-PÁTIO 1 – CONVÍVIO COMUNITÁRIO:Espaço exterior destinado aos funcionários e visitantes da comunidade, com zonas de sombra que favorecem o descanso, a socialização e a integração comunitária.

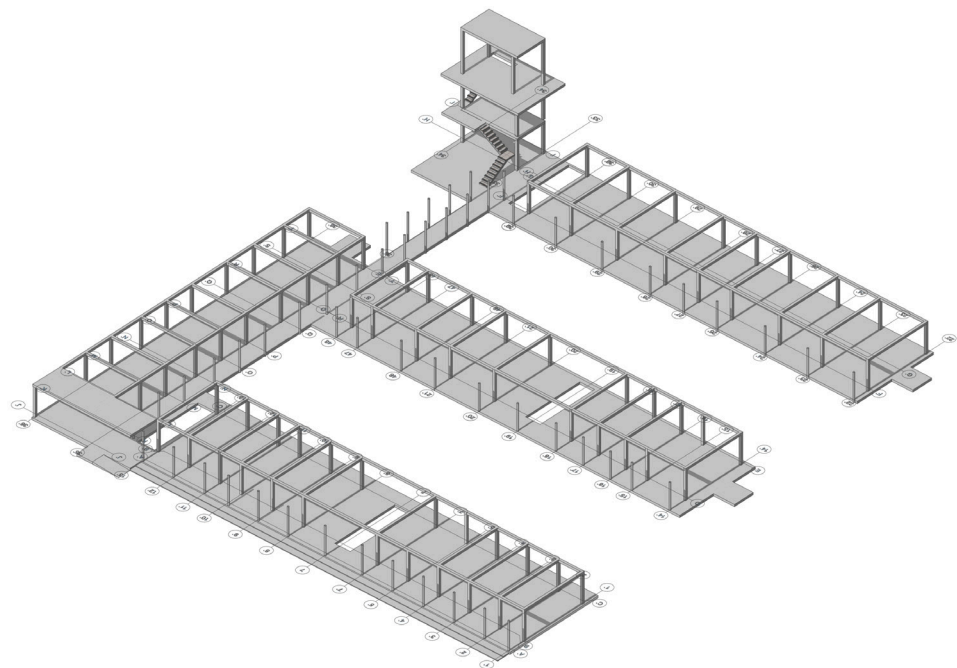
6-PÁTIO 2 – CONVÍVIO DOS UTENTES:Área mais reservada, pensada para momentos de relaxamento e reconexão com a natureza, exclusiva para os utentes acolhidos, respeitando a sua privacidade e necessidade de tranquilidade.

7-ZONA DE HORTAS E CRIAÇÃO DE ANIMAIS:Área produtiva destinada ao cultivo de hortícolas e à criação de pequenos animais, promovendo a auto-sustentação alimentar, a terapia ocupacional e a formação prática dos utentes.

8-ÁREA DE CARGAS E DESCARGAS:Espaço técnico para a recepção e expedição de bens e materiais, com acesso controlado, garantindo o bom funcionamento logístico do centro.

SOLUÇÃO TÉCNICO CONSTRUTIVA



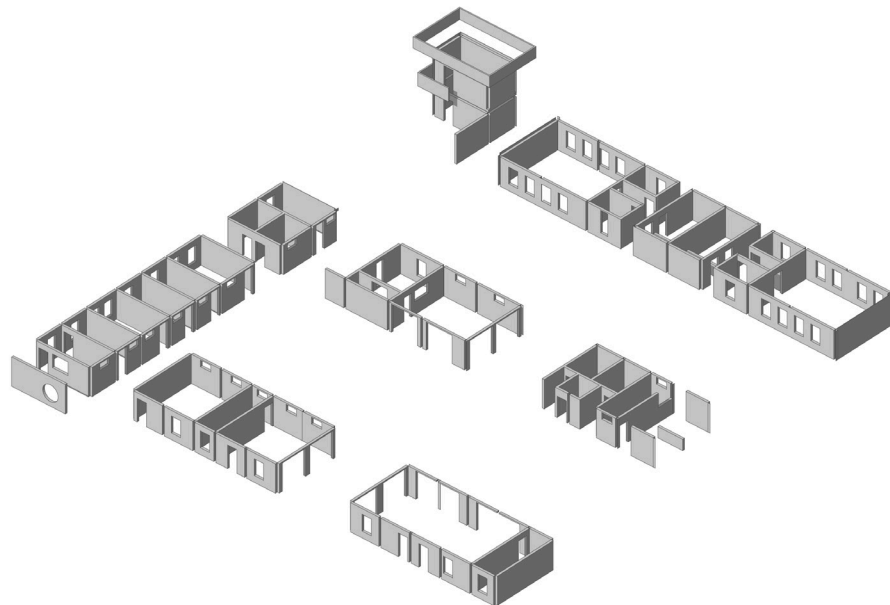


BASE DO EDIFÍCIO

A base do edifício é concebida em Betão.

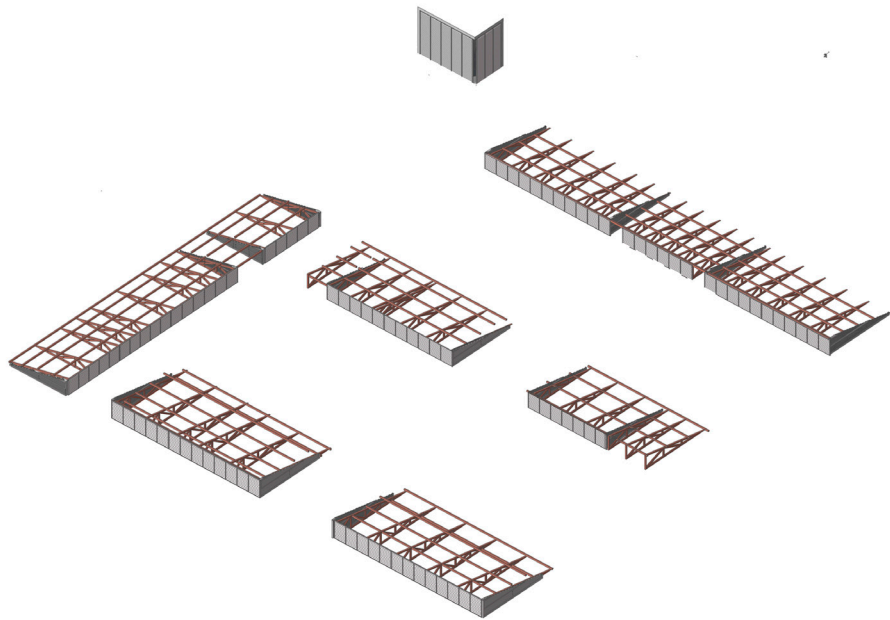
ESTRUTURA

Vigas e Pilares de Concreto Armado Utilização de concreto armado.



FECHAMENTO DE ALVENARIA

Paredes de alvenaria com blocos cimento.

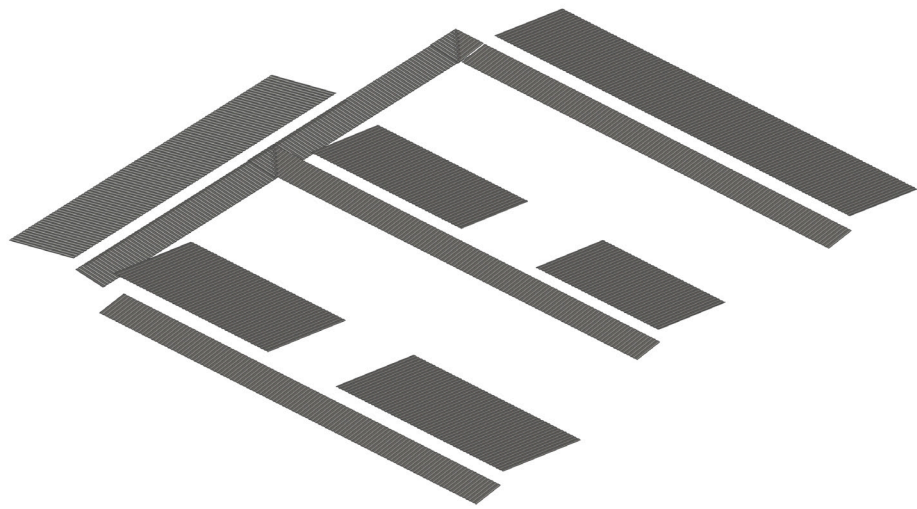


FECHAMENTO PERIMETRAL SUPERIOR

Brises de chapas metálica galvanizadas e aletas de fiberglass.

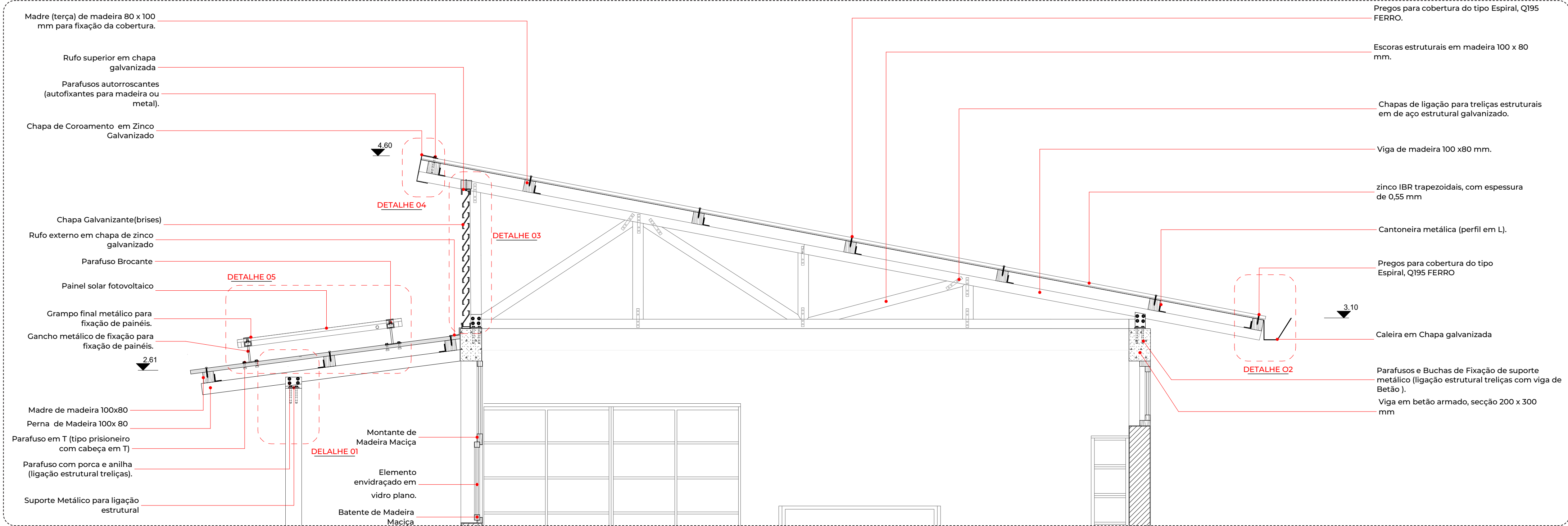
ESTRUTURA DA COBERTURA

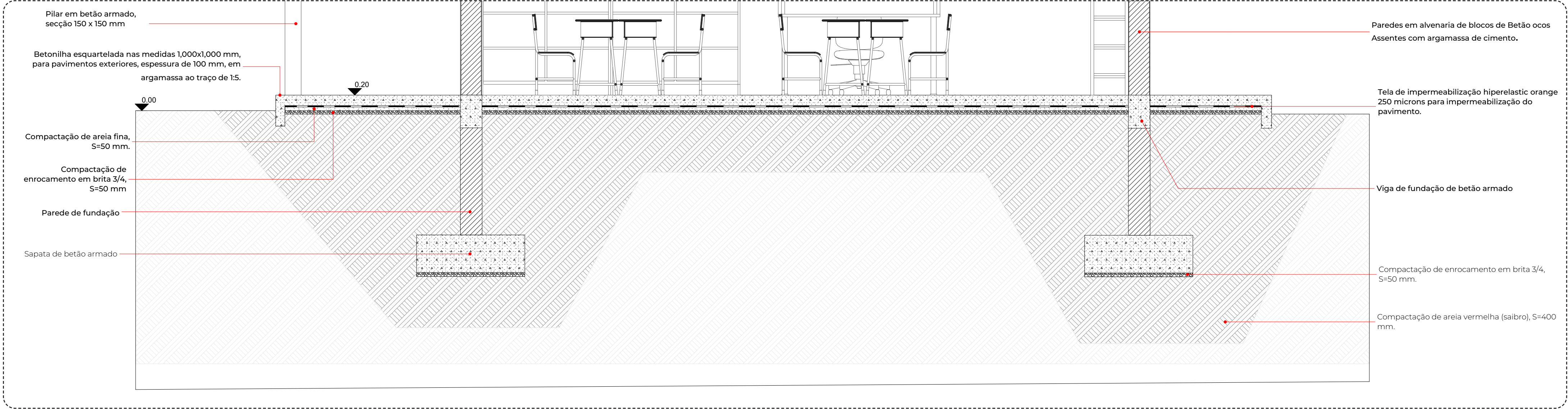
A cobertura é sustentada por uma estrutura composta por asnas invertidas e madres em madeira de pinho tratada.

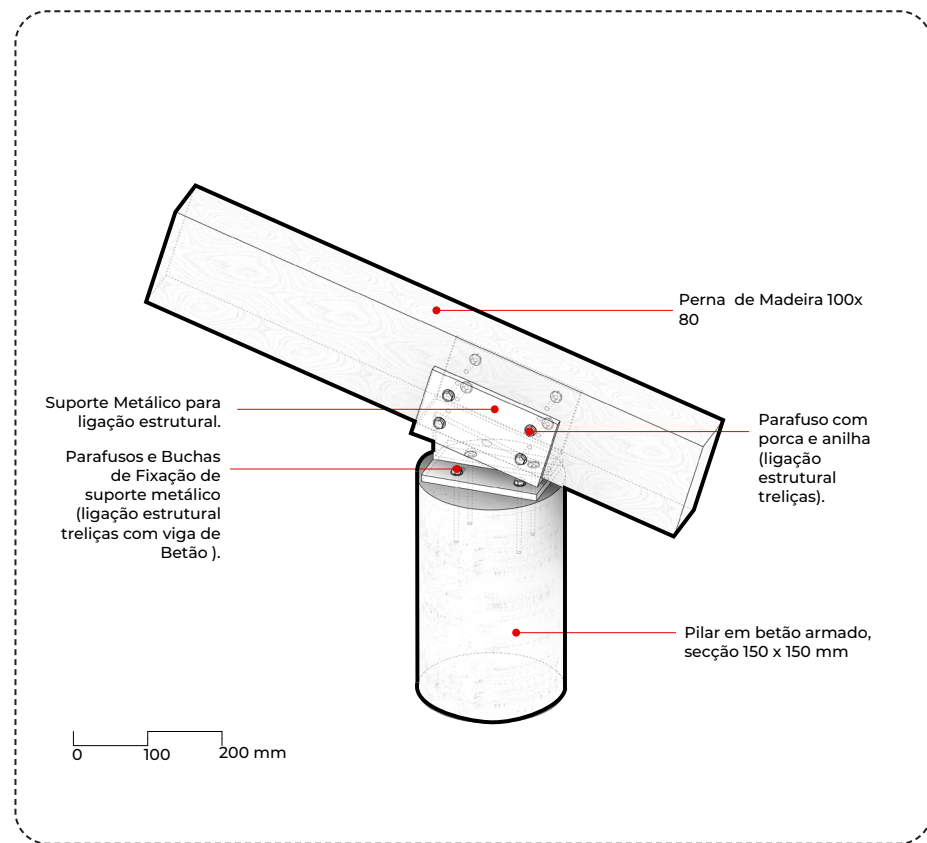


COBERTURA DE CHAPAS DE ZINCO

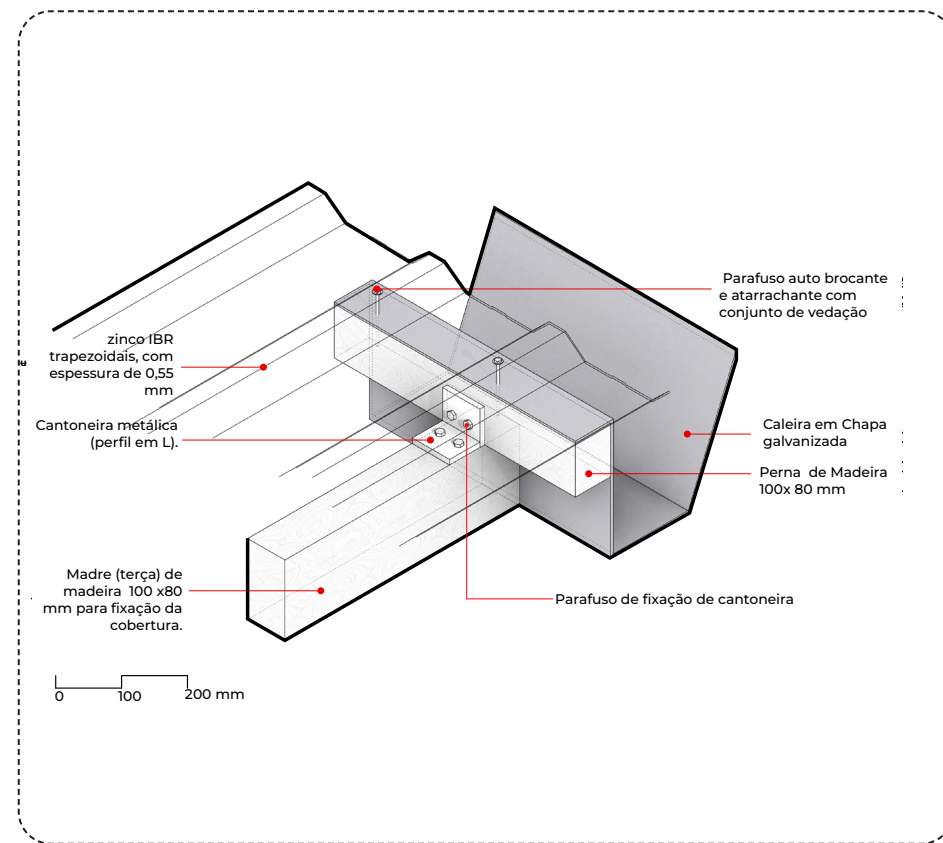
A cobertura é formada por chapas de zinco IBR trapezoidais, com espessura de 0,55 mm, instaladas com inclinação adequada para o escoamento das águas pluviais e Chapa de coroamento.



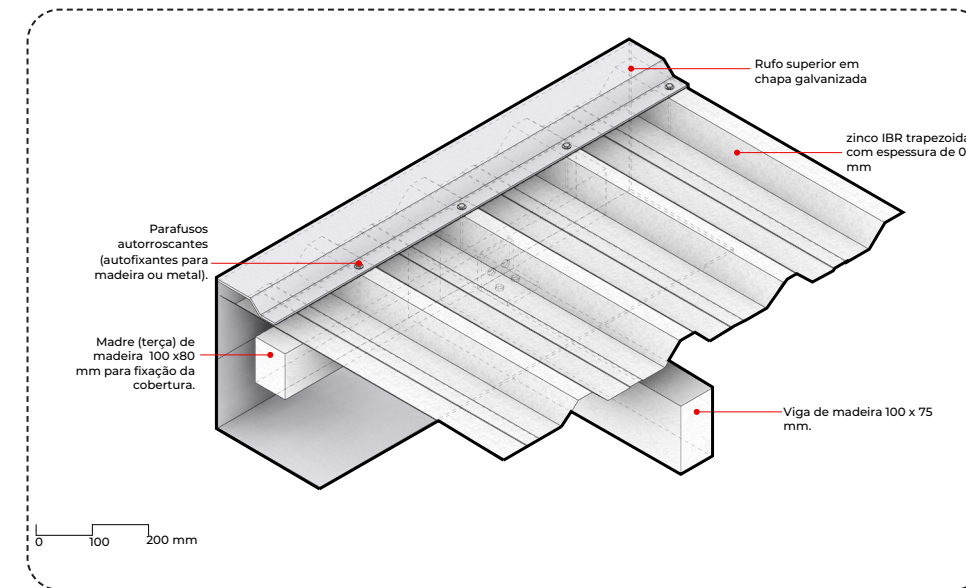




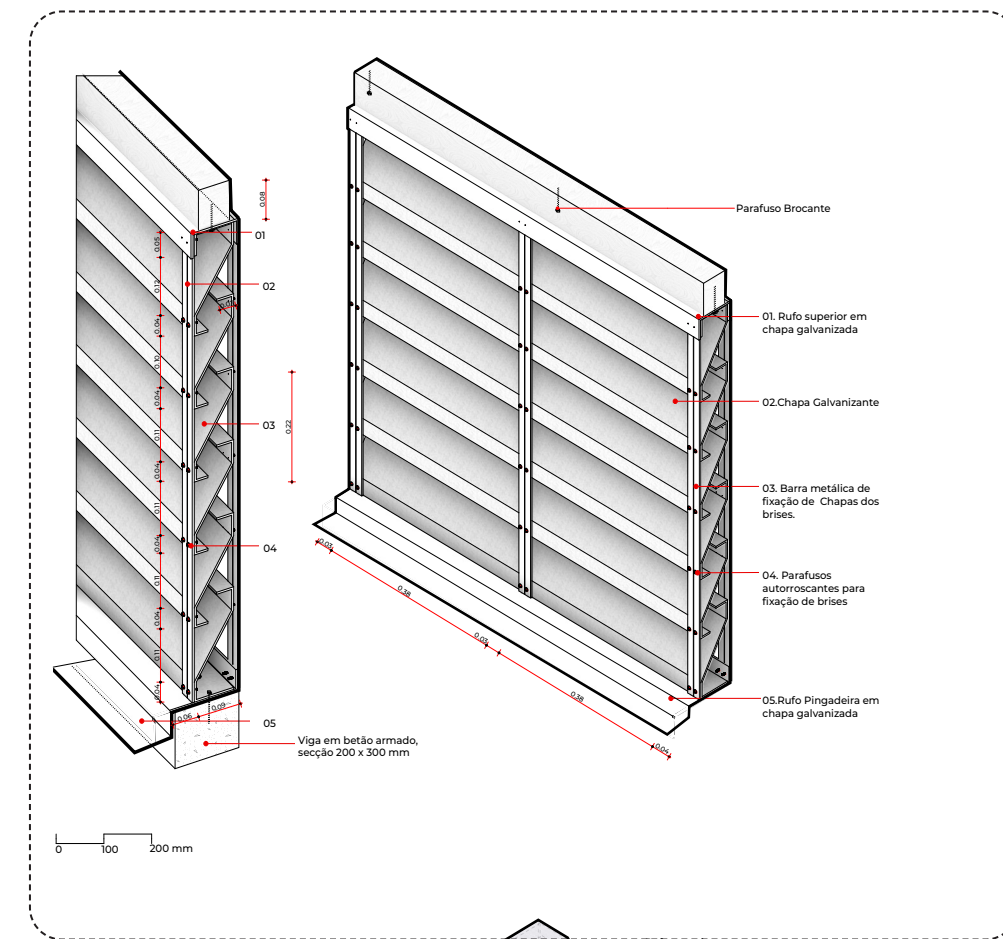
Detalhe 01



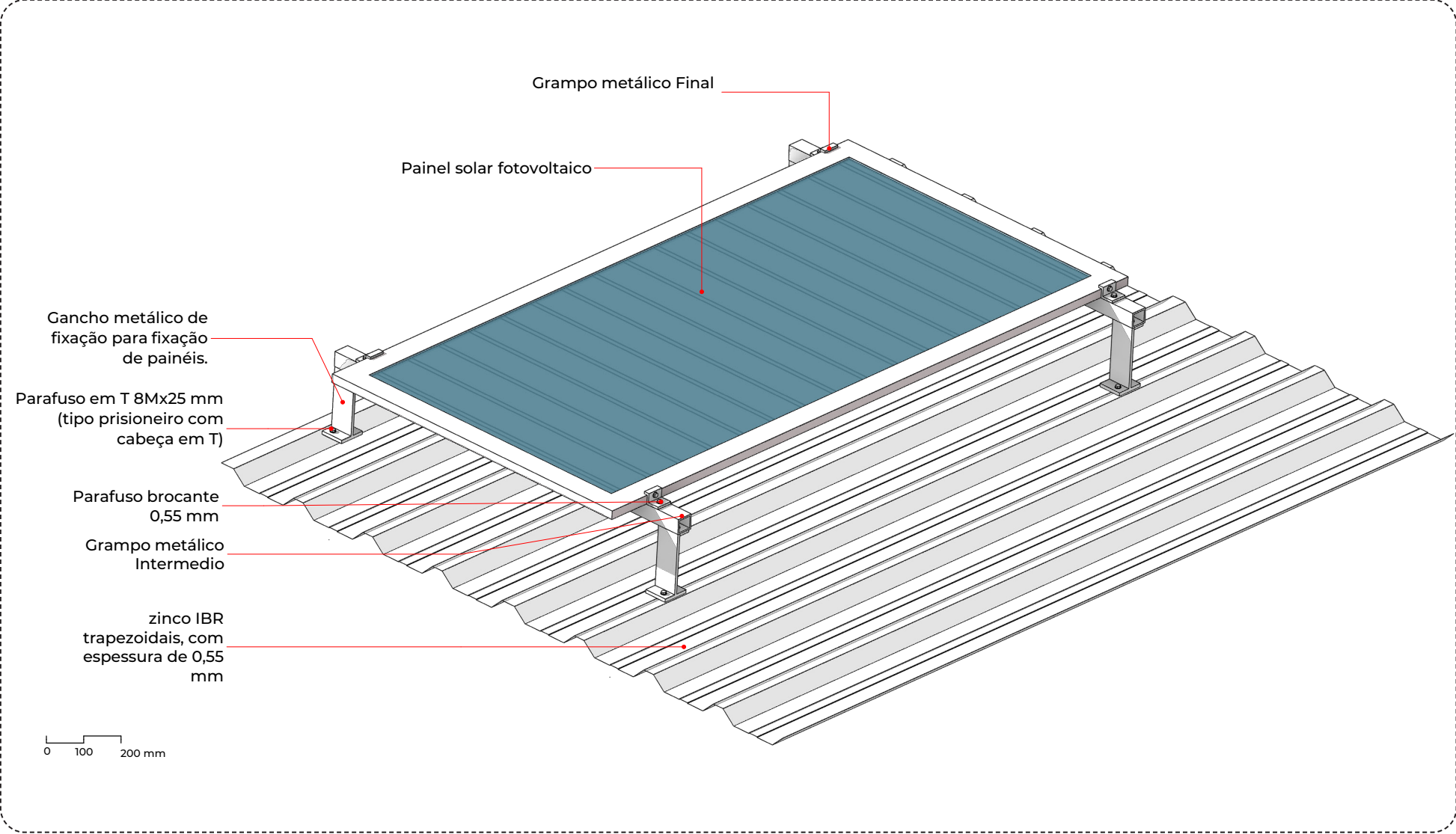
Detalhe 02



Detalhe 03



Detalhe 04



Detalhe 05

MATERIALIDADE DO PROJECTO

A materialidade do projecto foi definida com base em princípios de funcionalidade, durabilidade, economia de recursos e resposta climática ao contexto de Moçambique, tendo em consideração que se trata de um projecto-tipo, passível de replicação noutras regiões com características semelhantes. Os materiais seleccionados privilegiam soluções construtivas de fácil execução, manutenção reduzida e integração com a paisagem envolvente, promovendo simultaneamente o conforto ambiental e a sustentabilidade.

Fachadas

As fachadas são equipadas com brises em chapa metálica, dispostos estrategicamente na parte superior, de forma a favorecer a ventilação natural dos espaços interiores. Estes elementos contribuem significativamente para a melhoria do desempenho térmico do edifício, ao promoverem o sombreamento e a renovação do ar, reduzindo a acumulação de calor nos ambientes internos.



PAVIMENTOS

A proposta contempla diferentes soluções de pavimentação, adaptadas à função de cada espaço.

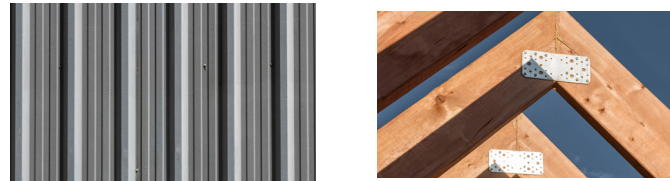
betonilha;
pavimento cerâmico tipo Pearl;
blocos permeáveis e pavê.



COBERTURA

Esta solução alia leveza, resistência e economia, ao mesmo tempo que facilita a execução com recurso a mão-de-obra local, contribuindo para a viabilidade técnica e económica do projecto.

chapas metálicas de zinco IBR trapezoidais
Estrutura em madeira tratada



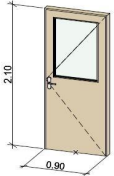
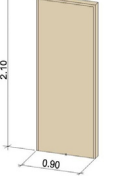
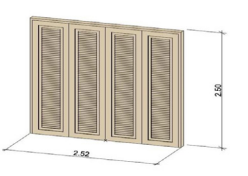
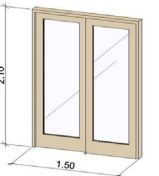
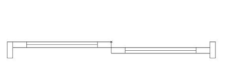
PAREDES

Procurou-se garantir resistência mecânica, facilidade de limpeza, durabilidade e baixo custo de manutenção, tanto em espaços interiores de uso intensivo como em superfícies expostas à humidade ou às intempéries. Assim, foram escolhidos materiais adequados a contextos exigentes, assegurando o bom desempenho e a longevidade das superfícies ao longo do tempo.

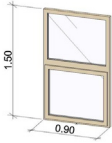
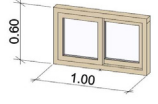
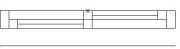
paredes exteriores cimento pigmentado;
cimento queimado;
tinta acrílica lavável.



Mapa de vãos Portas

Visualização 3D					
Visualização em Planta					
Materiais	Aro, guarnições e folhas em Madera Chanfuta Vidro	Aro, guarnições e folhas em Madera Chanfuta Vidro	Aro, guarnições e folhas em Madera Chanfuta	Aro, guarnições e folhas em Madera Chanfuta	Aro, guarnições e folhas em Madera Chanfuta Vidro
Localização	Secretaria, Sala de Diretor	Bloco de Administração e Atendimento, Centro de Oportunidades, com acesso à galeria de circulação externa.	Sanitários, balneários, áreas técnicas e quartos.	biblioteca e sala multiuso	Dispensa
Tipo	porta de Abrir	porta de Abrir	porta de Abrir	Porta sanfonada	porta de Correr
Quantidade	2	13	15	8	1

Mapa de vãos Janelas

Visualização 3D		
Visualização em Planta		
Materiais	Madeira de pinho envernizada, vidro temperado	Madeira de pinho envernizada, vidro temperado
Localização	Todos Blocos Funcionais	Todos Blocos Funcionais
Tipo	Janela projetante	Janela de correr
Quantidade	34	21

MATERIALIDADE DO PROJECTO

Mapa de acabamentos

ADMINISTRAÇÃO E ATENDIMENTO

Recepção	
secretaria	
gabinete do diretor	
sala de reunião	
Atendimento psicológico	
Atendimento medico	
Atendimento jurídico	
vestuário	masculino
	feminino
Copa	

CENTRO DE OPORTUNIDADES

Sala de informática	
biblioteca	
	Armazém Compartilhado
Sala polivalente	Armazém
	Sala polivalente

ALOJAMENTOS

Quartos Masculinos	Quarto comum
	Quartos individual
	Quartos do vigilante
Quartos Femininos	Quarto comum
	Quartos individual
	Quartos do vigilante
Balneários Masculinos	
Balneários Femininos	
Balneários para pessoa com deficiência	
Almoxarifado	
Áreas técnicas	Eletricidade
	Abastecimento de agua

PISO			PAREDES						TECTO
Betonilha esquadrelada nas medidas 1.000x1.000 mm, para pavimentos exteriores, espessura de 100 mm, em argamassa ao traço de 1:5.	Betonilha esquadrelada nas medidas 1.000x1.000 mm, queimada a colher de pedreiro, para pavimentos internos, espessura de 100 mm, em argamassa ao traço de 1:5.	Pavimento cerâmico Pearl 45x45	Revestimento com reboco de 25 mm e acabamento em cimento queimado simples	Acabamento misto: cimento queimado simples na parte superior e tinta acrílica lavável até 0,90 m de altura	tinta acrílica de alta resistência para interiores	Revestimento externo em cimento pigmentado	Rodapé em argamassa com 150 mm de altura e 20 mm de espessura.		zincó IBR trapezoidais, com espessura de 0,55 mm

	•				•	•	•	•
	•				•	•	•	•
	•				•	•	•	•
	•				•	•	•	•
	•				•	•	•	•
	•				•	•	•	•
		•			•	•	•	•
		•			•	•	•	•
		•			•	•	•	•

	•			•		•	•	•
	•			•		•	•	•
	•			•		•	•	•
	•		•			•	•	•
	•			•		•	•	•

	•				•	•	•	•
	•				•	•	•	•
	•				•	•	•	•
	•				•	•	•	•
	•				•	•	•	•
	•				•	•	•	•
		•			•	•	•	•
		•			•	•	•	•
		•			•	•	•	•
					•	•	•	•
	•			•		•	•	•
	•			•		•	•	•
	•			•		•	•	•

MATERIALIDADE DO PROJECTO

Mapa de acabamentos

APOIO AOS UTENTES

	Cozinha externa
	Dispensa
	Cozinha
Refeitório	
Sanitários	Masculino
	feminino
	para pessoa com deficiência
Lavanderia	Espaço de Lavagem
	Espaço Serviços

ESPACOS EXTERNOS

Criação Animal	Aviário
	Curral
Espaço de entrada	Guarita
	espaço de vendas

PISO			PAREDES						TECTO
Betonilha esquadrelada nas medidas 1.000x1.000 mm, para pavimentos exteriores, espessura de 100 mm, em argamassa ao traço de 1:5.	Betonilha esquadrelada nas medidas 1.000x1.000 mm, queimada a colher de pedreiro, para pavimentos internos, espessura de 100 mm, em argamassa ao traço de 1:5.	Pavimento cerâmico Pearl 45x45	Revestimento com reboco de 25 mm e acabamento em cimento queimado simples	Acabamento misto: cimento queimado simples na parte superior e tinta acrílica lavável até 0,90 m de altura	tinta acrílica de alta resistência para interiores	Revestimento externo em cimento pigmentado	Rodapé em argamassa com 150 mm de altura e 20 mm de espessura.		zincó IBR trapezoidais, com espessura de 0,55 mm

•			•			•		•
	•	•		•		•	•	•
	•	•		•		•	•	•
	•			•		•	•	•
		•				•	•	•
•			•			•	•	•
	•					•	•	•

			•			•		•
			•			•		•
	•					•	•	•
•						•	•	•

CONFORTO AMBIENTAL

CONFORTO AMBIENTAL

Tendo em conta que se trata de um projecto-tipo, foi realizado um estudo sobre o desempenho ambiental com base em duas orientações principais: Este–Oeste e Norte–Sul. Esta abordagem permite a adaptação do conjunto arquitectónico a diferentes configurações de terreno, mantendo a eficácia das estratégias passivas de conforto térmico e protecção climática.

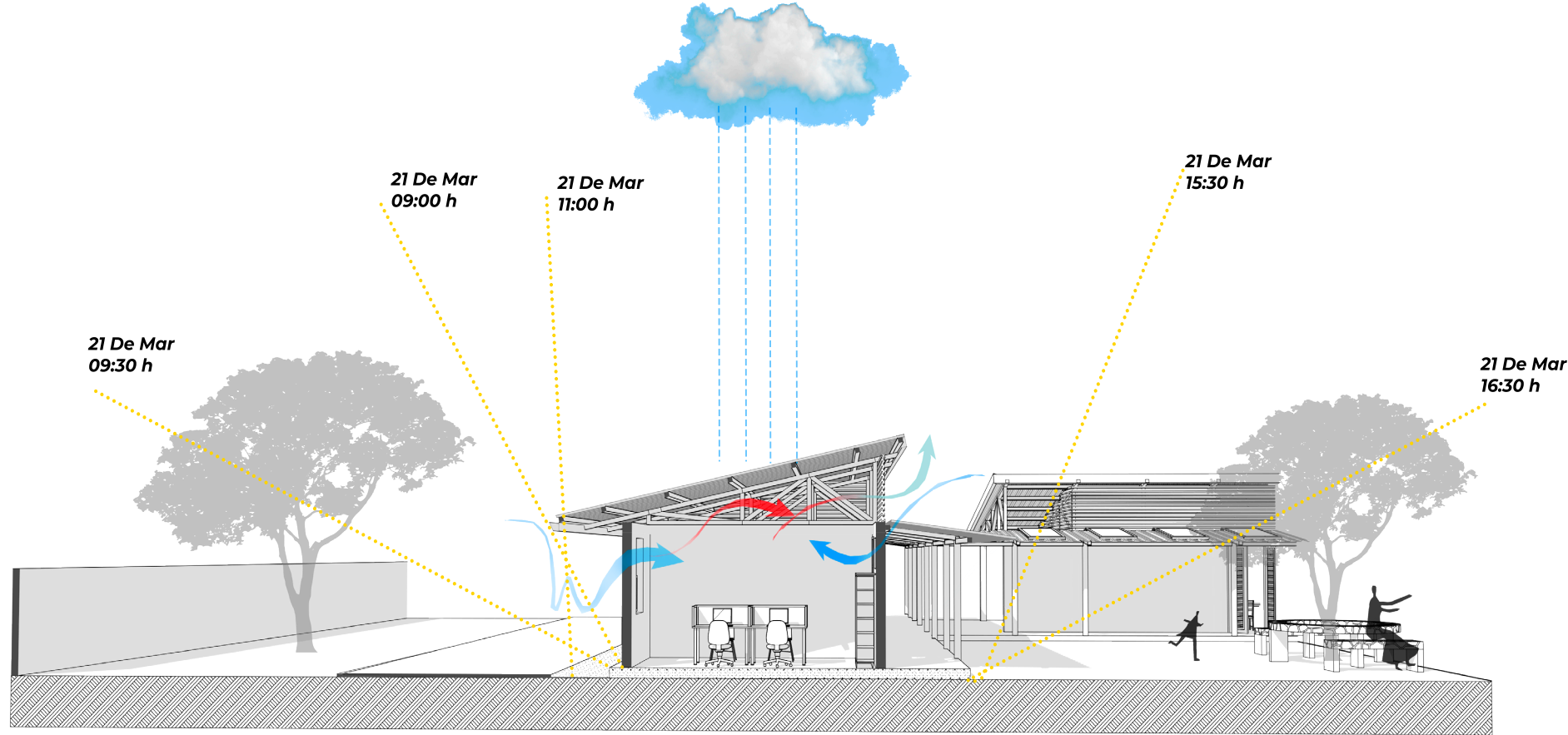
Foram aplicadas estratégias passivas, incluindo:

Prolongamento das coberturas, para controlo da radiação solar e protecção contra a precipitação;
Galerias de circulação externas, que funcionam como filtros térmicos e de radiação directa;
Integração de vegetação arbórea, com função de sombreamento e mitigação da radiação solar incidente nas fachadas.

VENTILAÇÃO E EVACUAÇÃO DE CALOR

A par das estratégias de sombreamento e protecção solar, foram incorporados elementos de brises fixos ao nível perimetral superior dos espaços internos. Estes dispositivos, localizados junto à transição entre paredes e coberturas, funcionam como vias de extracção do ar quente acumulado no interior, favorecendo o efeito de chaminé térmica.

Diagrama Estudo Ambiental das fachadas Este-Oeste



As fachadas nesta orientação estão expostas à radiação solar directa durante o início da manhã (fachada Este) e ao final da tarde (fachada Oeste), quando os ângulos solares são mais baixos. Para mitigar este impacto:

Fachada Este

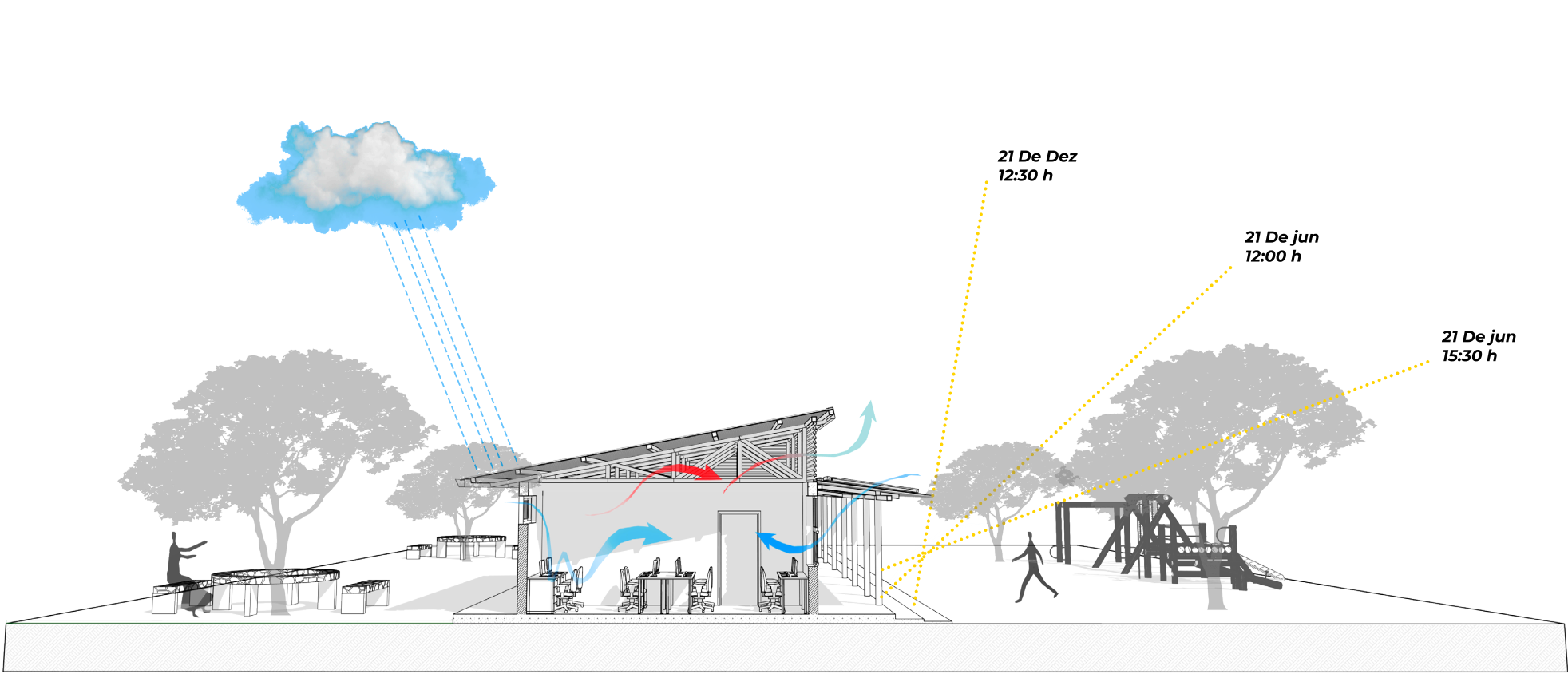
Foi implementado um prolongamento das coberturas de 1,30 metros, eficaz na protecção contra os ângulos mais horizontais do sol matinal, bem como contra a precipitação predominante oriunda desta direcção; A vegetação arbórea, posicionada a cerca de 5 metros da fachada, fun-

ciona como barreira de sombreamento natural, filtrando os raios solares inclinados no início do dia;

Fachada Oeste

A galeria de circulação externa, contínua ao longo da fachada, contribui para o sombreamento lateral nas horas mais quentes da tarde, e assegura uma transição térmica mais gradual entre os espaços interiores e exteriores.

Diagrama Estudo Ambiental das fachadas Norte-Sul



Nesta orientação, os ganhos solares são mais facilmente controláveis, pois a radiação solar incide com ângulos mais altos ao longo do dia (especialmente a Norte). As soluções adoptadas foram:

Fachada Sul

Prolongamentos de cobertura de 1,30 metros, eficazes para barrar a radiação solar directa nas janelas a Norte durante o zénite solar, e ao mesmo tempo proteger a fachada Sul contra a chuva, que é predominante nesta direcção; As aberturas foram elevadas, reduzindo a área de exposição

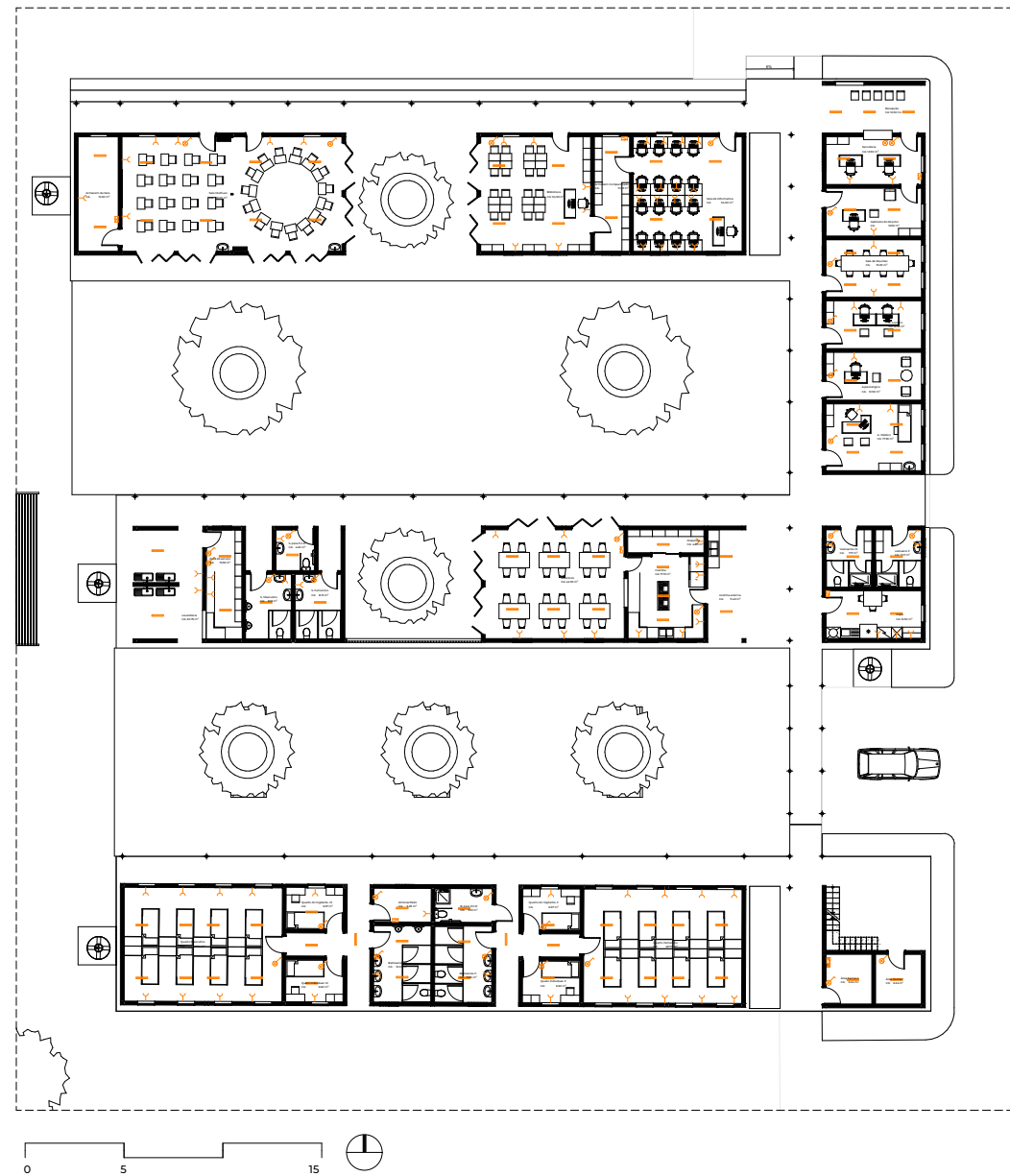
directa aos salpicos e à humidade junto ao solo;

Fachada Norte

A galeria de circulação externa com 2,40 metros de largura oferece protecção contra os ângulos médios do sol da tarde; Para os ângulos mais rasantes do sol poente, foram previstas árvores de médio porte a cerca de 7 metros da fachada, contribuindo para a dissipação da radiação directa e do ganho térmico.



INFRA- ESTRUTURAS TÉCNICAS



Número de Lâmpadas

Considerada 1 lâmpada para cada 5-7 m², dependendo do tipo de espaço.

Potência da Lâmpada (W)

Aproximada em 15 W por lâmpada, considerando iluminação LED eficiente.

TUG (Tomadas de Uso Geral)

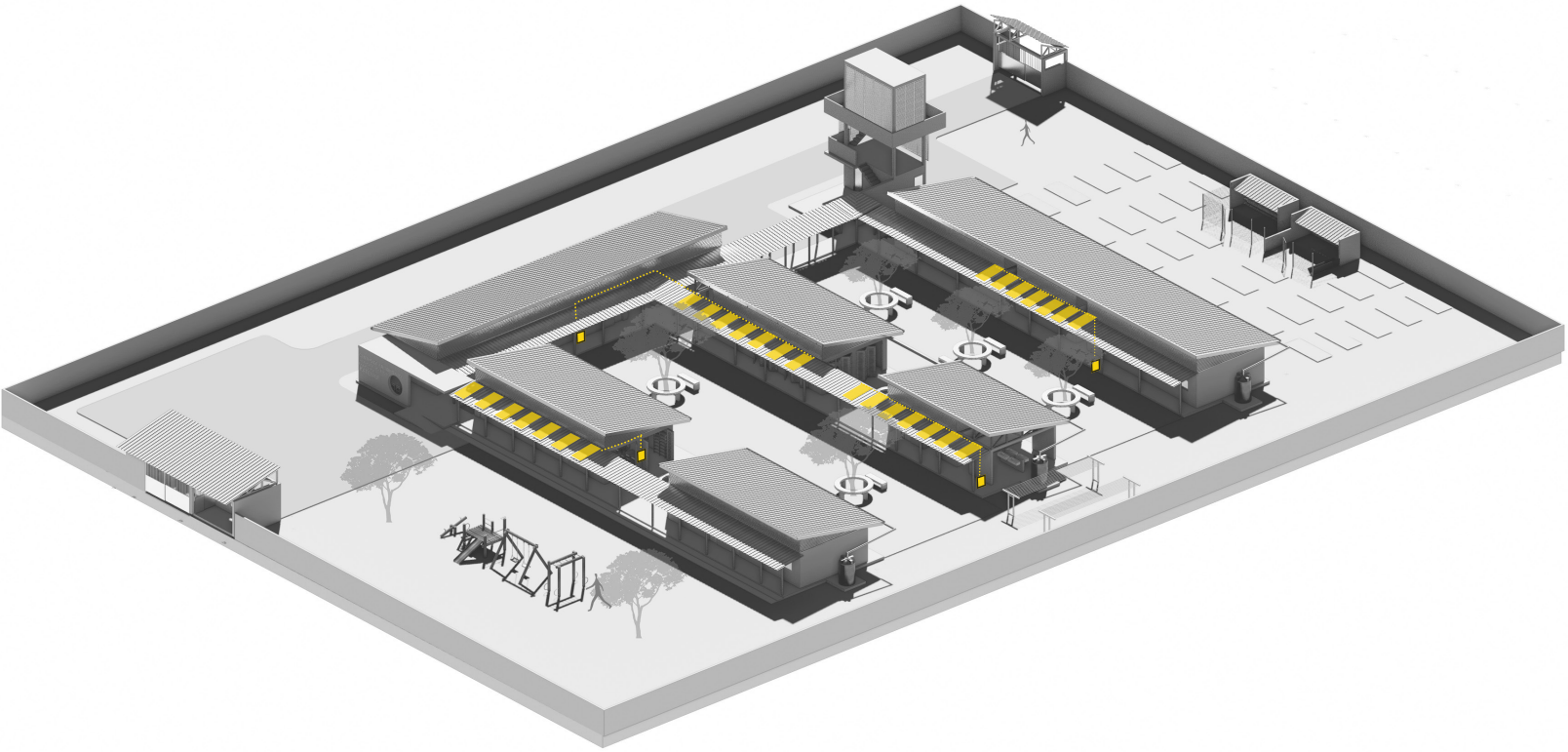
1 tomada para cada 10 m² em espaços menores.

2-4 tomadas em áreas maiores e de uso específico (como cozinha, sala de informática)

Legendas

- Quadro geral Eletrico
- Quadro eletrico
- Contador
- Interruptor
- Tomada
- Ponto de iluminação

SISTEMA DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA GRID-TIE



A adopção de sistemas de energia solar fotovoltaica Grid-tie apresenta diversas vantagens técnicas, económicas e ambientais. Trata-se de uma solução sustentável que permite a geração de energia limpa e renovável, contribuindo para a redução da dependência da rede eléctrica pública e dos combustíveis fósseis, apresenta as seguintes vantagens:

Redução da factura de energia

Gera créditos ao injectar energia excedente na rede, reduzindo os custos mensais.

Sustentabilidade

Fonte limpa e renovável, sem emissão de gases poluentes.

Baixa manutenção

Dispensa baterias e requer pouca intervenção técnica, com vida útil elevada dos componentes.

Menor custo de investimento

Mais económico que sistemas com baterias, com retorno financeiro mais rápido.

Funcionamento contínuo e eficiente

Usa energia solar quando disponível e recorre à rede nos restantes períodos.

SISTEMA DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA GRID-TIE

Passoas para Dimensionamento:

1-Somar o Consumo Diário

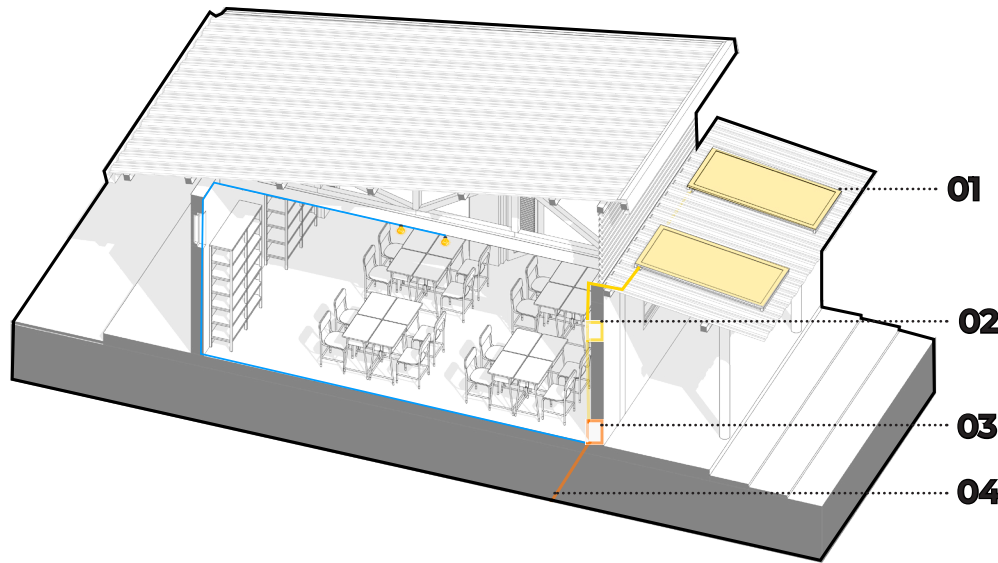
Soma dos consumos estimados: ≈52,96 kWh/dia.

2-Calcular a Potência do Sistema (kWp)

Para garantir que o sistema supere as perdas (inversor, poeira, temperatura, etc.), aplica-se um fator de segurança de 25%:
52,96 kWh/dia×1,25=66,2kWh/dia.

3-Cálculo da Potência do Sistema (kWp)

COMO FUNCIONA O SISTEMA DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA GRID-TIE?



Assume-se uma irradiância solar média de 5,5 horas de sol pleno por dia:

$66,2 \text{ kWh/dia} / 5,5 \text{ h/dia} = 12,04 \text{ kWp}$

4-Dimensionar os Componentes

Painéis fotovoltaicos de 430 Wp (0,43 kWp cada), fiz se:
 $12,04 \text{ kWp} / 0,43 \text{ kWp/painel} \approx 28 \text{ paineis}$

1. Painéis Solares

Os painéis fotovoltaicos são compostos por células que captam a radiação solar e a convertem em energia eléctrica sob a forma de corrente contínua (CC).

2. Inversor

O inversor converte a energia gerada em corrente contínua (CC) para corrente alternada (CA), compatível com a rede eléctrica. Além disso, faz a gestão de forma automática, conforme a disponibilidade solar e a necessidade de energia.

3. Quadro Eléctrico com Contador Bidireccional

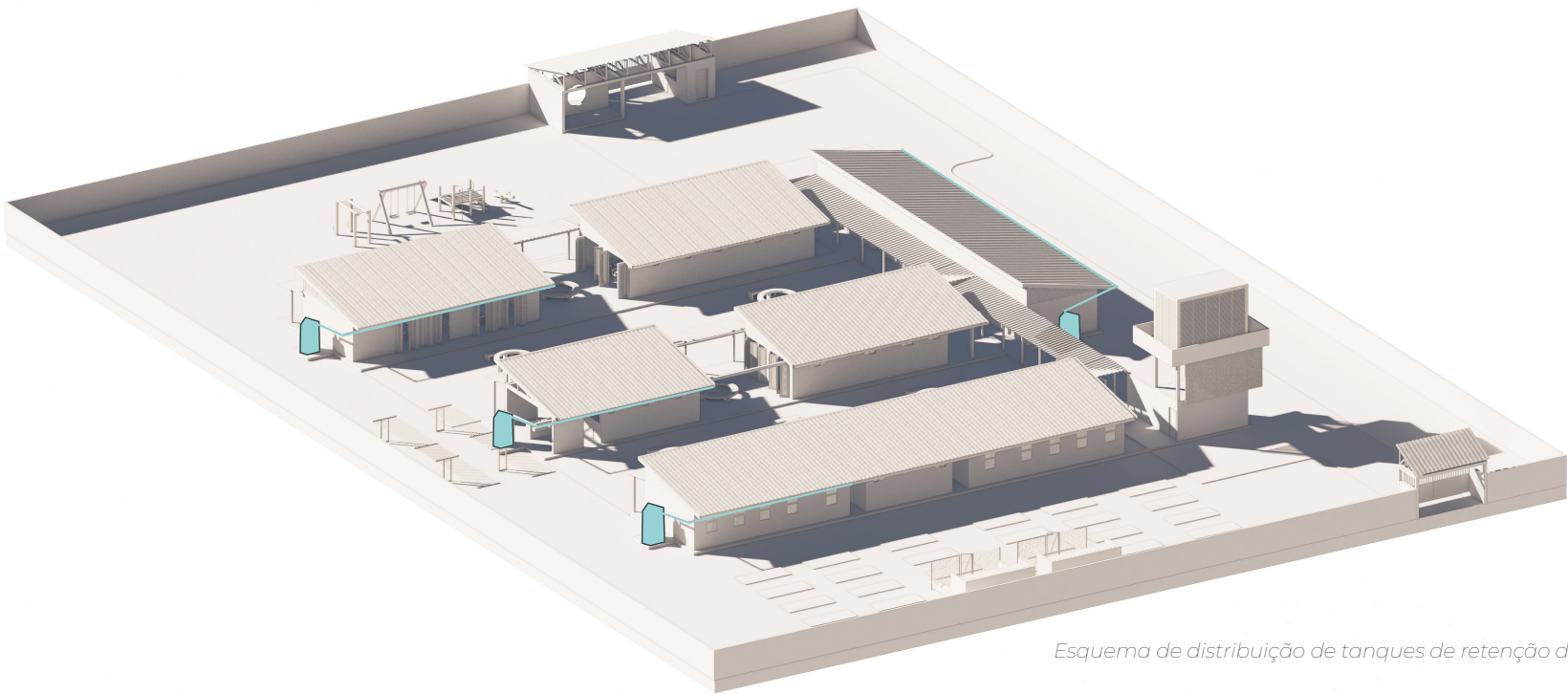
O contador bidireccional mede tanto a energia consumida da rede como a energia excedente enviada para a rede pública, permitindo a contabilização de créditos energéticos.

4. Rede Pública

Quando a produção de energia excede o consumo do edifício, o excedente pode ser injectado na rede pública. Esse crédito energético pode ser posteriormente utilizado para abater o consumo em momentos em que a produção for inferior à demanda.

Esquema de funcionamento de sistema de energia solar fotovoltaica Grid-tie

RECOLHA DE ÁGUAS PLUVIAIS-DIMENSIONAMENTO COM BASE NA DEMANDA



Esquema de distribuição de tanques de retenção de águas pluviais.

Para o presente projecto, foi adoptado o método de dimensionamento por demanda, considerando-se, inicialmente, os usos pretendidos da água pluvial.

A água recolhida será destinada a fins não potáveis, nomeadamente: Rega de áreas ajardinadas e hortas, Limpeza de pavimentos e instalações; Lavagens de mãos e outros usos sanitários secundários.

Adicionalmente, **o sistema será utilizado como fonte complementar em situações de escassez no abastecimento convencional de água**, garantindo a continuidade das actividades básicas e a resiliência do centro face à eventuais interrupções no fornecimento público.

Com base nesses usos, estimou-se um consumo diário total de

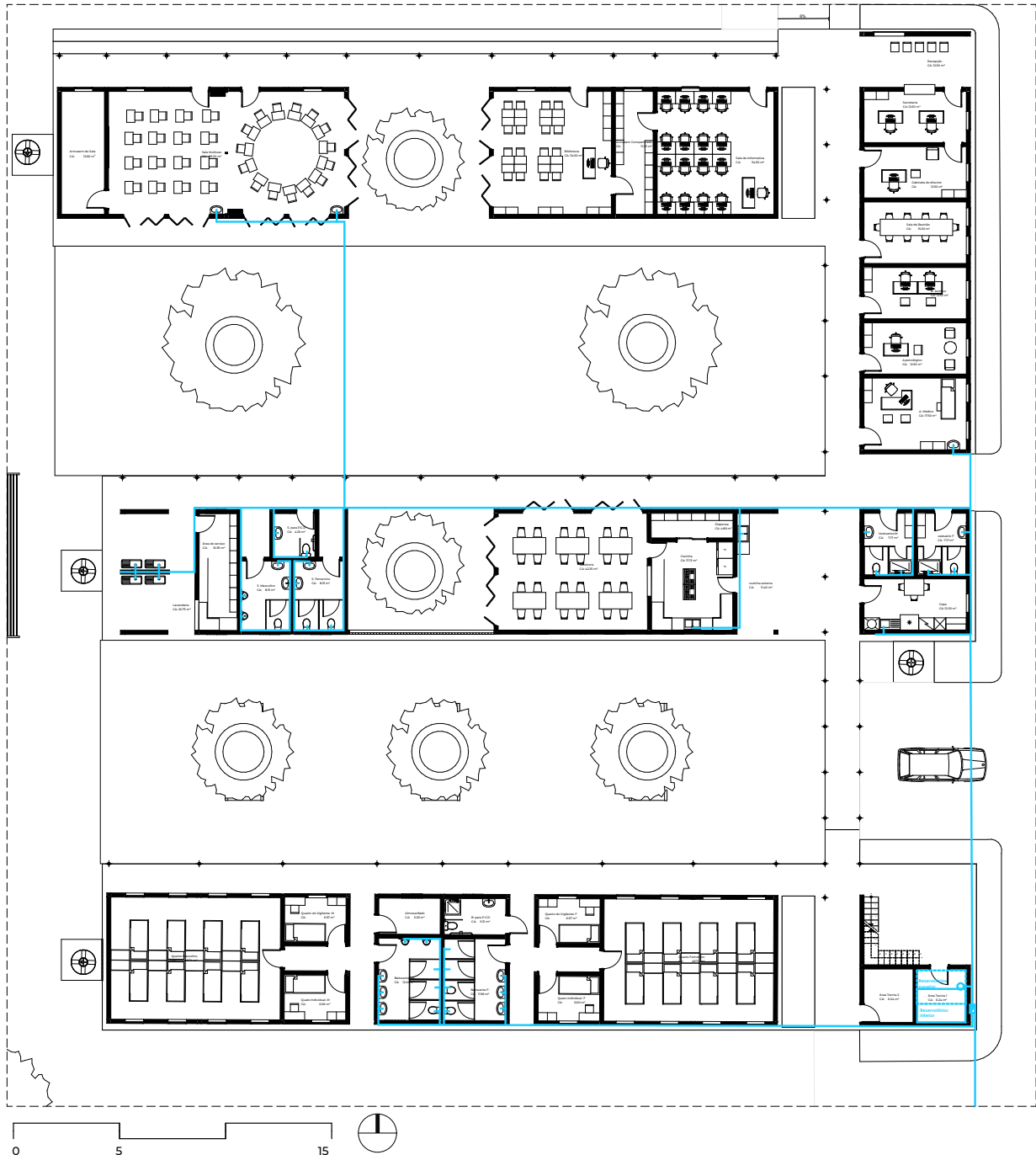
aproximadamente **400 litros por dia**.

A autonomia de armazenamento foi definida em 10 dias, de forma a garantir o fornecimento contínuo em períodos de estiagem ou irregularidade de precipitação. Assim, os reservatórios deverão possuir uma capacidade mínima de:

$400 \text{ litros/dia} \times 10 \text{ dias} = 4.000 \text{ litros}$

O sistema de captação de águas pluviais utiliza quatro tanques Plaxtex Eco 1000, totalizando 4.000 litros, em conformidade com os critérios de abastecimento definidos.

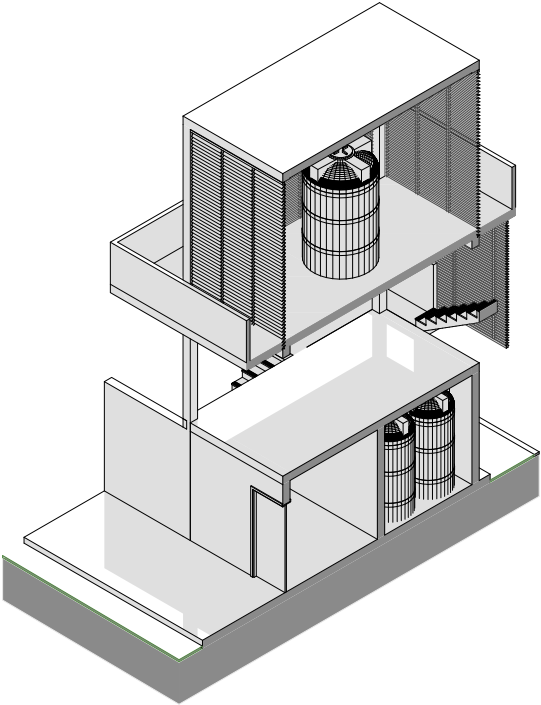
ABASTECIMENTO DE ÁGUA



Legenda

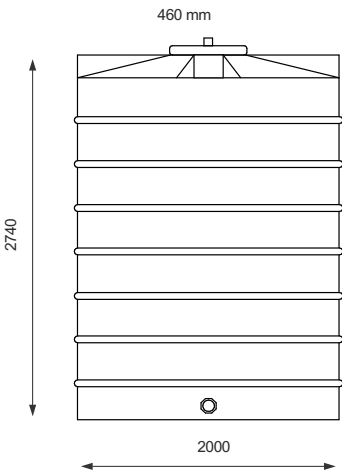
- Bomba de agua
- Contador
- reservatório inferior
- reservatório superior
- Rede de abastecimento por graidade

ABASTECIMENTO DE ÁGUA



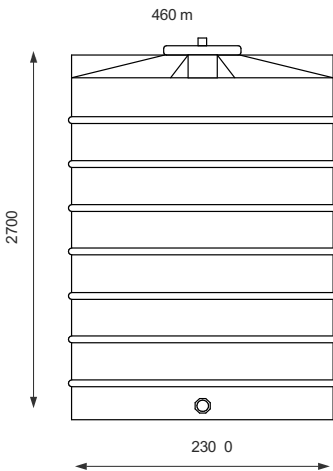
1. COEFICIENTES DE DIMENSIONAMENTO
Número de Pessoas: 100
Consumo diário (CD): 100 litros/pessoa/dia
2. CÁLCULO DA CMD (CONSUMO MÉDIO DIÁRIO)
 $CMD = \text{Número de Pessoas} \times \text{Consumo diário}$
 $CMD = 100 \times 100$
 $CMD = 10.000 \text{ litros}$
3. RESERVA PARA INCÊNDIO
Volume adicional para reserva de incêndio: 2.400 litros
12.400 litros.
4. VOLUME TOTAL DE ÁGUA
volume extra para dois dias: 24.800 litros.
Volume total ajustado = $1,5 \times \text{Volume}$ (para garantir segurança e folga no cálculo).
Volume total = $1,2 \times 24.800 = 29.760 \approx 30.000 \text{ litros}$
5. DIVISÃO DOS RESERVATÓRIOS
15.000 litros ($15,0 \text{ m}^3$) Superior
15.000 litros ($7,5 \text{ m}^3$) Inferior

Reservatórios inferiores



Capacidade de 7500 m3

Reservatório superior



Capacidade de 15000 m3

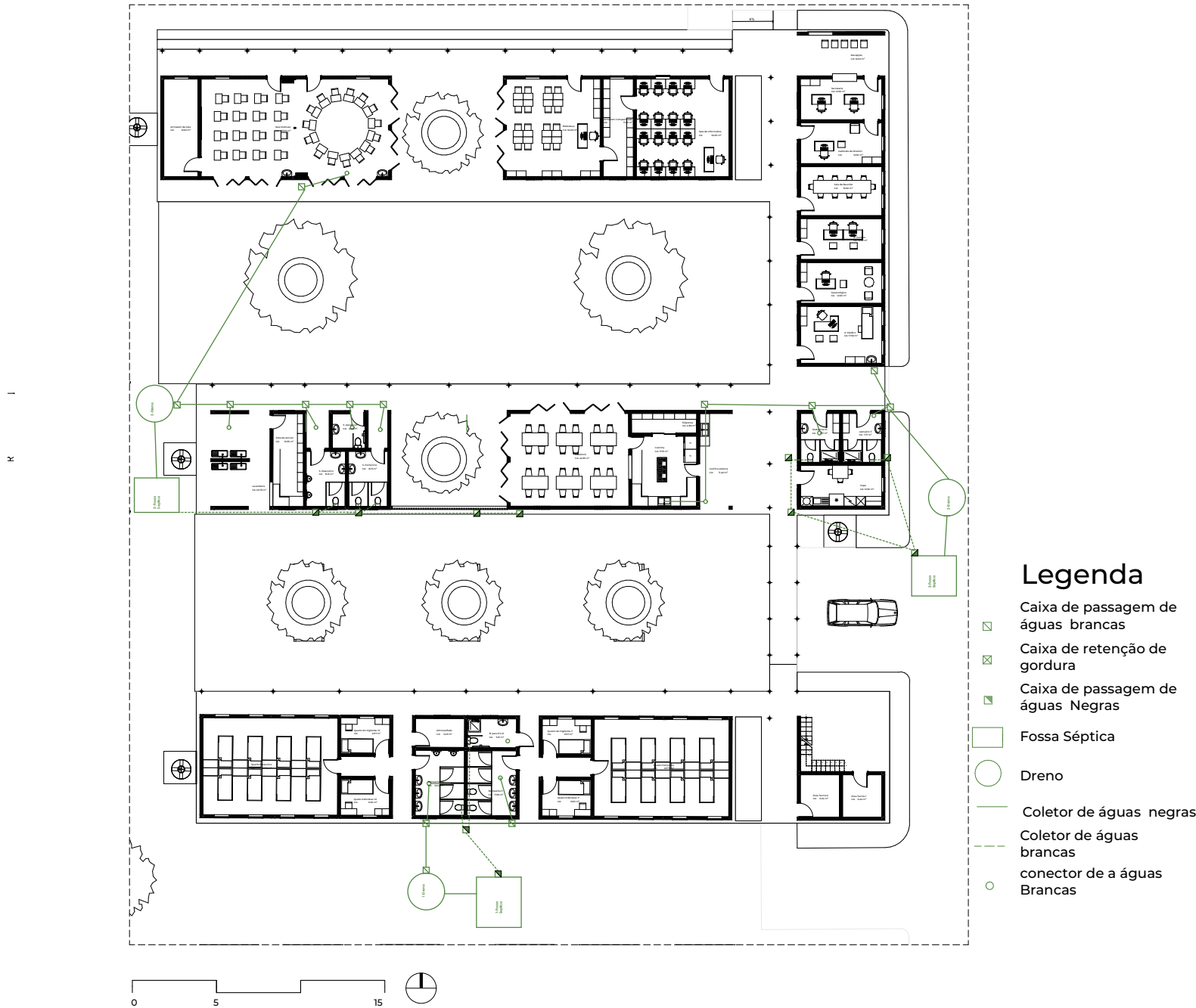
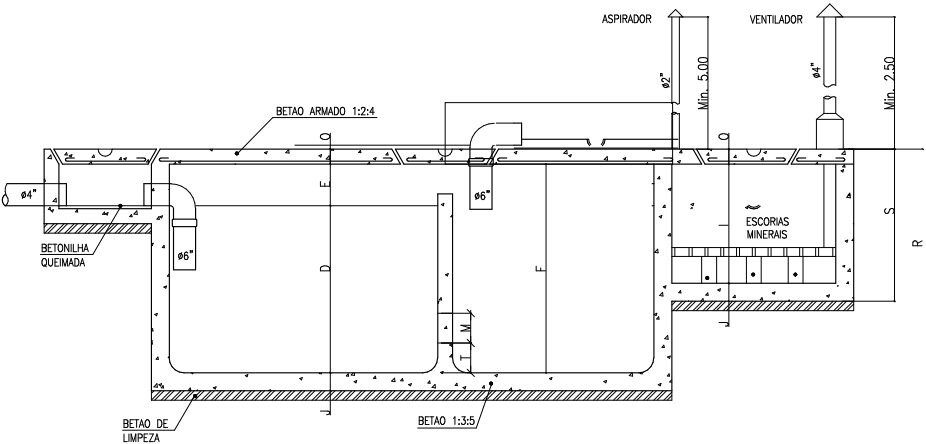
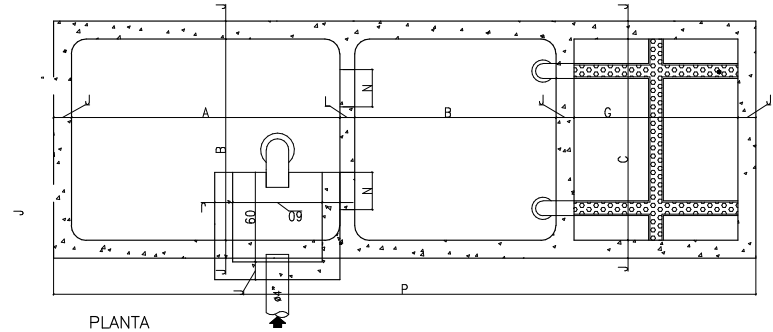


TABELA DE DIMENSIONAMENTO DAS FOSSAS SÉPTICAS

DIMENSÕES (EM METROS)																						
CAPACIDADE		PAROIAS														TOTAIS						
		A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	O	P	Q	R	S	T		
Nº PESSOAS	VOLUME	5	1,50	1,00	0,50	1,00	1,00	0,25	1,25	0,70	1,00	0,70	0,10	0,10	0,50	0,25	0,10	2,80	1,20	1,45	0,90	0,50
10	3,00	1,50	1,50	1,20	1,00	0,30	1,30	0,90	1,20	0,70	0,10	0,10	0,50	0,25	0,10	3,80	1,40	1,50	0,90	0,50		
		2,10	1,25	1,50	1,20	0,30	1,50	1,10	1,50	0,80	0,15	0,10	0,55	0,30	0,10	5,00	1,80	1,75	1,05	0,55		
25	7,50	2,35	1,40	1,60	1,25	0,30	1,55	1,20	1,60	0,80	0,15	0,10	0,55	0,30	0,12	5,50	1,90	1,82	1,07	0,55		
30	9,00	2,70	1,40	1,70	1,30	0,30	1,80	1,25	1,70	0,80	0,15	0,12	0,55	0,35	0,12	5,92	2,00	1,87	1,07	0,55		
40	12,0	3,30	1,50	1,80	1,40	0,30	1,70	1,30	1,80	0,80	0,15	0,12	0,55	0,40	0,12	6,67	2,10	1,97	1,07	0,55		
50	15,00	3,50	1,50	2,00	1,50	0,35	1,85	1,40	2,00	0,80	0,15	0,15	0,70	0,45	0,12	7,00	2,30	2,12	1,07	0,70		
75	22,50	4,00	1,50	2,50	1,60	0,40	2,00	1,60	2,50	0,80	0,20	0,15	0,70	0,50	0,12	7,85	2,90	2,32	1,12	0,70		
100	30,00	4,20	1,70	3,00	1,70	0,40	2,10	1,80	3,00	0,80	0,20	0,15	0,70	0,50	0,12	8,45	3,40	2,42	1,12	0,70		
200	60,00	6,00	2,80	3,50	2,00	0,50	2,50	3,50	3,50	1,50	0,30	0,20	0,80	0,50	0,12	13,20	4,10	2,92	1,92	0,80		



CORTE LONGITUDINAL



PLANTA

Material

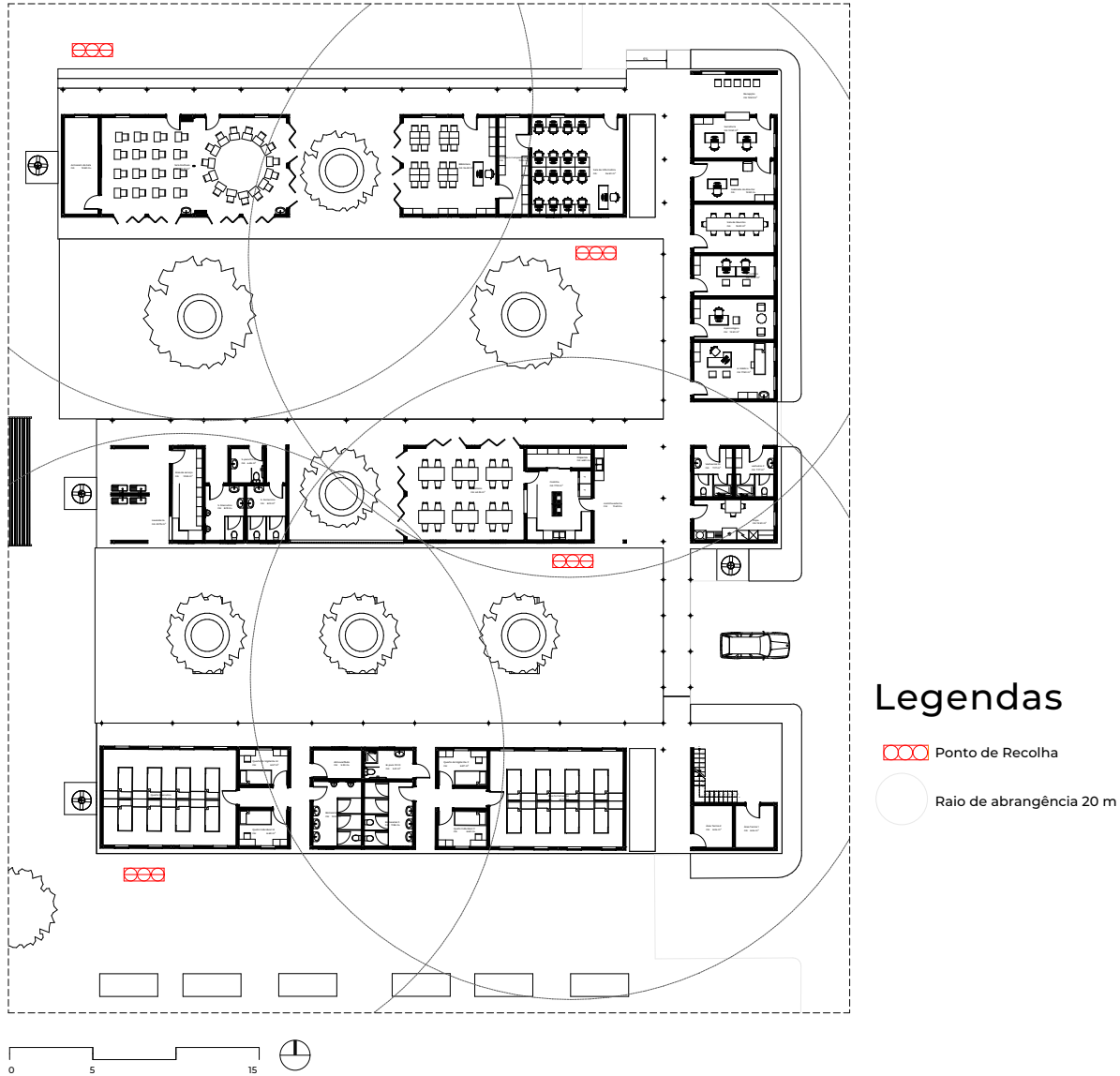
O material a aplicar será tubagem PVC. No interior aplicar-se-á tubagem de 50 mm e no exterior 75 mm e 110 mm para águas brancas e águas negras respectivamente. A tubagem deverá ter uma inclinação mínima regulamentar.

Caixas de Inspeção

Todas elas serão em alvenaria, rebocadas e com tampas de saneamento apropriadas em ferro fundido, com dimensões internas de 60x60 cm. Todas as tampas deverão ficar bem visíveis à superfície, ao nível do pavimento subjacente, a fim de facilitar a sua inspeção e manutenção periódica.

Fossas

A fossa será construída no sistema convencional e com uma capacidade para 100 pessoas divididas em 1-fossa, 2 e 3 de acordo com o desenho de pormenor apropriado para a dimensão da fossa requerida. As tampas da fossa serão em ferro fundido e deverão ser levadas á superfície para facilidade de inspeção e manutenção.



A gestão dos resíduos sólidos no centro será estruturada de forma eficiente e sustentável, em conformidade com os princípios de salubridade, higiene e respeito pelo meio ambiente. Serão criados pontos de recolha selectiva de resíduos em cada sector funcional, com contentores apropriados e identificados por cor, incentivando a reciclagem activa por parte dos utentes e funcionários.

Os resíduos serão separados nas seguintes categorias:

- Orgânicos** – restos alimentares e resíduos biodegradáveis;
- Recicláveis** – papel/cartão, plásticos, metais e vidro;
- Indiferenciados** – resíduos não recicláveis ou contaminados.

Adicionalmente, será implementado um Sistema de Compostagem para tratamento dos resíduos orgânicos, com posterior aplicação como fertilizante na horta do centro. Esta prática contribuirá para a valorização dos resíduos biodegradáveis e a sensibilização ambiental dos utentes, especialmente nas actividades de formação das pessoas acolhidas.



■.06

PROJECTO TIPO

□.06

PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO

FASEAMENTO DA CONSTRUÇÃO

FORMAS DE IMPLANTAÇÃO

PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO

Parâmetros urbanísticos de referência

Com base na análise de diversos Planos de Pormenor elaborados para a cidade de Maputo, nomeadamente o Plano Parcial de Urbanização do Bairro Chamanculo C e o de Maxaquene A, foi possível identificar um conjunto de parâmetros urbanísticos mínimos que orientam o desenvolvimento de projectos urbanos.Parâmetros Urbanísticos Mínimos Identificados:

Parâmetro	Valor/Exigência	Objectivo Urbanístico
Coeficiente de Afectação do Solo (CAS)	0,5 (50% da área do terreno)	Garantir espaços livres para áreas verdes, ventilação e circulação
Afastamentos Mínimos ao Limite do Terreno	Frontal/Posterior: 5 mLaterais: 3 m	Assegurar privacidade, ventilação, iluminação e acessos para manutenção
Área Verde Mínima	10% da área do terreno	Melhorar a qualidade ambiental e promover a biodiversidade e gestão de águas pluviais
Cércea Máxima	15 metros	Manter a escala urbana e o conforto visual e ambiental
Estacionamento	1 vaga por cada 50 m² de área construída	Equilibrar oferta e procura, reduzir congestionamento e promover mobilidade eficiente

A adopção dos parâmetros urbanísticos identificados permite alinhar o projecto tipo às directrizes da cidade de Maputo, garantindo a conformidade legal e promovendo ambientes urbanos sustentáveis e funcionais. Embora definidos num contexto específico, estes parâmetros podem ser adaptados em outras áreas urbanas do país, tornando o projecto um modelo replicável com potencial para reforçar a coesão territorial e melhorar a qualidade de vida urbana em Moçambique.

PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO

Item	Valor	Observações
Área Total do Terreno	5.800 m²	—
Área Ocupada pela Edificação	1.340 m²	Corresponde à área de implantação construída
Área Permeável	4.505 m²	Inclui zonas verdes e solo não impermeabilizado
Número de Pavimentos	1	Edificação de um piso
Taxa de Ocupação (TO)	23,10%	Área ocupada ÷ área total
Taxa de Permeabilidade (TP)	77,67%	Área permeável ÷ área total
Coeficiente de Aproveitamento (CA)	0,23	Área construída ÷ área total

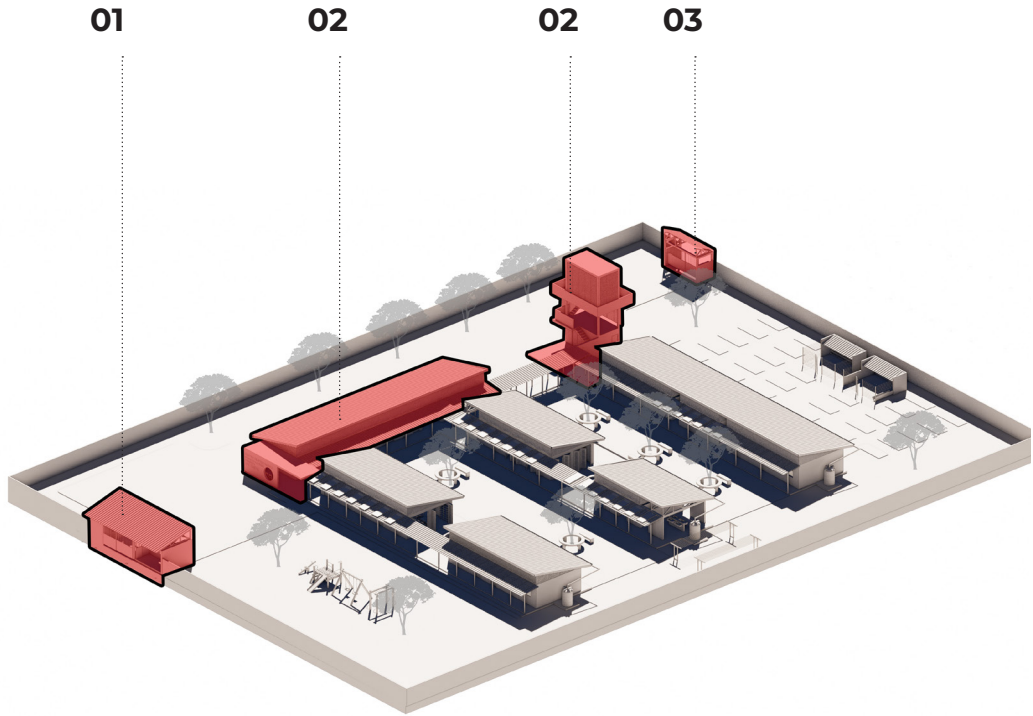
FASEAMENTO DE CONSTRUÇÃO

O projecto foi concebido para permitir uma implementação faseada, respeitando as prioridades funcionais, a gestão dos recursos disponíveis e a resposta progressiva às necessidades da população acolhida. A organização em blocos autónomos facilita a construção por etapas, garantindo que o centro possa iniciar as suas actividades mesmo que parcialmente edificado.

FASE 1 – CONDIÇÃO MÍNIMA DE OPERAÇÃO

A primeira fase corresponde à implantação dos espaços essenciais para o início das operações do centro. Esta etapa contempla:

- 01.** A zona de entrada e controlo de acessos,
- 02.** O bloco de atendimento,
- 03.** As áreas técnicas e de apoio (electricidade, água e saneamento).

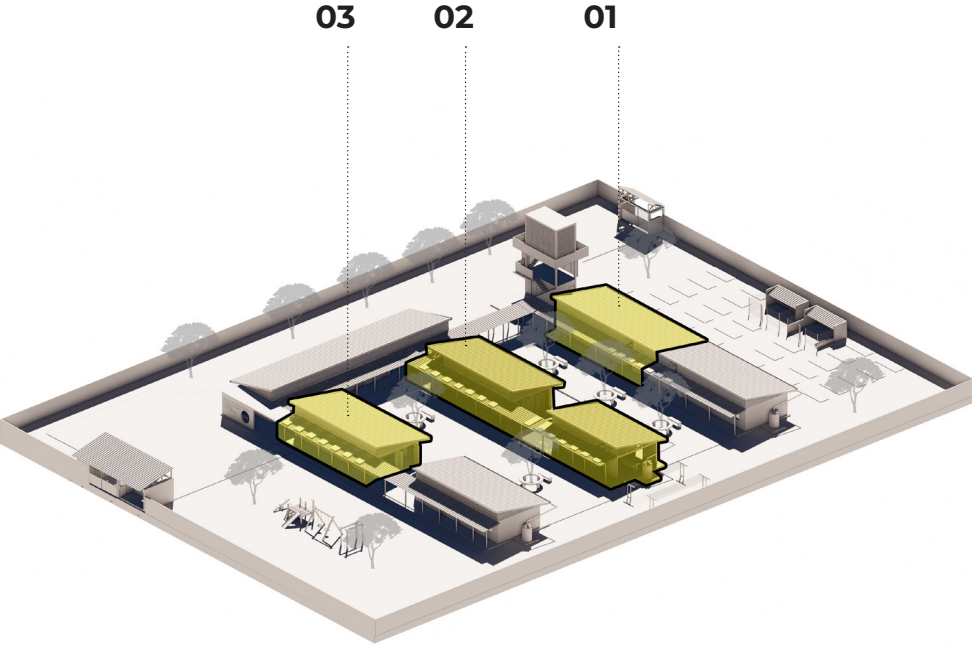


FASEAMENTO DE CONSTRUÇÃO

FASE 2 – FORTALECIMENTO E DESENVOLVIMENTO

A segunda fase foca-se na expansão da capacidade de acolhimento e no desenvolvimento pessoal e social das utentes. Inclui:

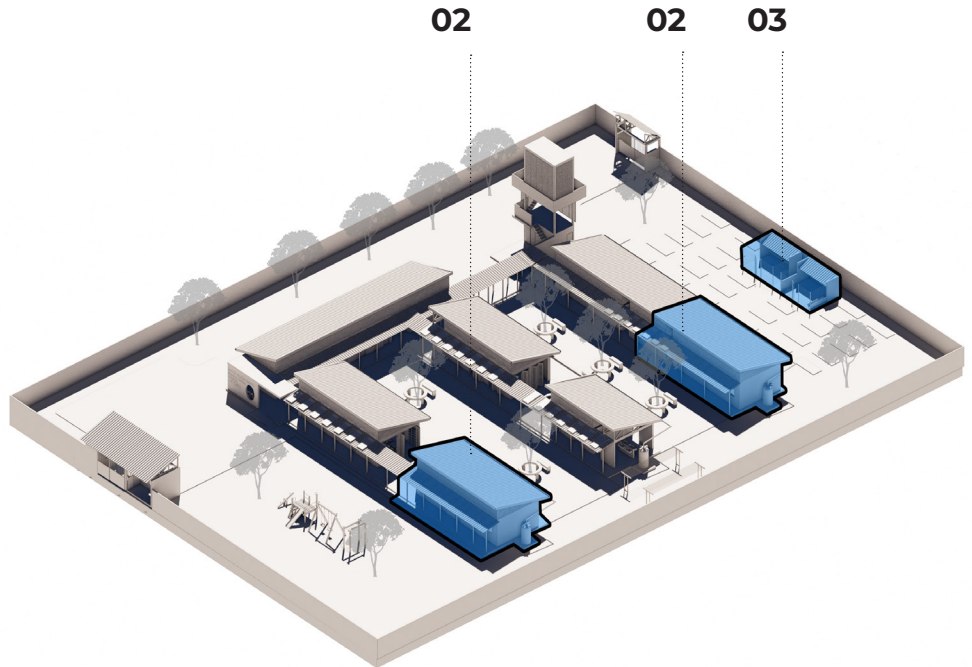
- 01.** Alojamento feminino;
- 02.** bloco de apoio aos utentes;
- 03.** Biblioteca e sala de informática.



FASE 3 – CONSOLIDAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

A última fase complementa o programa com mais capacidade de acolhimento e actividades voltadas para a autossuficiência do centro. Esta fase compreende:

- 01.** Alojamento masculino;
- 02.** Sala multiuso;
- 03.** A área de criação animal.



FORMAS DE IMPLANTAÇÃO

A definição da forma de implantação do conjunto edificado está directamente relacionada com a morfologia do terreno disponível, a estratégia de uso do solo e a organização funcional dos espaços. Foram consideradas três abordagens principais de implantação, cada uma adaptável a diferentes configurações e dimensões de lote:

01. ORGANIZAÇÃO LINEAR PROFUNDA

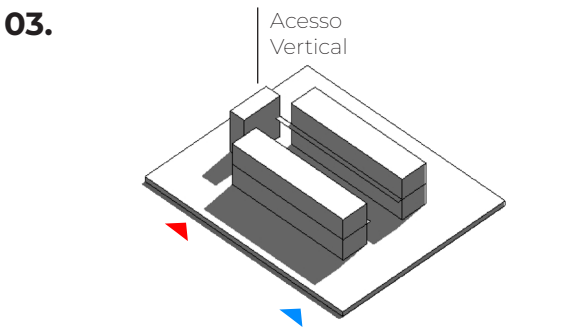
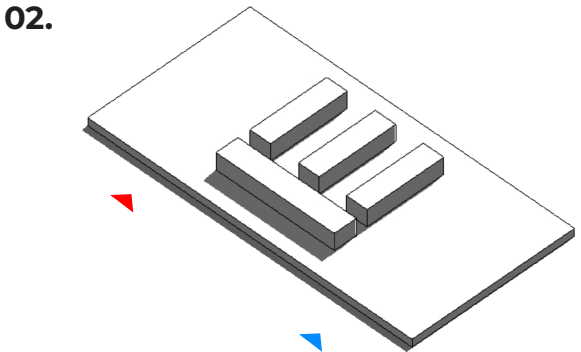
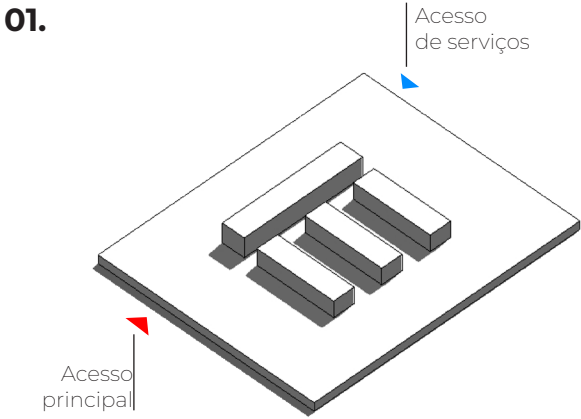
Trata-se da forma de implantação tradicional e aquela inicialmente considerada para o projecto. É especialmente adequada para terrenos profundos, em que os blocos funcionais se distribuem ao longo de um eixo longitudinal.

02. DISTRIBUIÇÃO TRANSVERSAL EXPANSIVA

Esta forma representa uma reinterpretação do modelo anterior, com uma deslocação do eixo de implantação: da orientação longitudinal para uma orientação transversal. É mais adequada a terrenos mais largos e com menor profundidade, permitindo a disposição dos blocos perpendicularmente ao eixo de acesso.

03. IMPLANTAÇÃO VERTICAL COMPACTA

Em situações de limitação severa de espaço ou em contextos urbanos mais densos, pode-se considerar a sobreposição dos blocos funcionais em diferentes níveis. Esta implantação em altura permite uma ocupação mais compacta do solo, mas exige um planeamento rigoroso da acessibilidade, segurança e isolamento entre funções distintas, mas viável em terrenos reduzidos.



ESTIMATIVA DE CUSTOS

CATEGORIA POR BLOCOS FUNCIONAIS	ÁREA (M²)	CUSTO UNITÁRIO (USD/M²)	SUBTOTAL (USD)
ADMINISTRAÇÃO E ATENDIMENTO	122,5	400	49.000
CENTRO DE OPORTUNIDADES	161,2	400	64.480
ALOJAMENTOS	162	420	68.040
APOIO AOS UTENTES	127,37	420	53.495
ESPAÇOS EXTERNOS	68,85	300	20.655
Subtotal Construção			255.670
Infraestrutura (cisterna, luz, etc.)	-	Valor global estimado	20.000
Contingência (10%)			25.567
Total Estimado			301.237

ITEM	VALOR (USD)	VALOR (MZN)
Construção total	255.670	16.363.000
Infraestrutura	20.000	1.280.000
Contingência (10%)	25.567	1.636.288
Subtotal com contingência	301.237	19.279.288
IVA (17%)	51.210,29	3.277.339
Total Geral com IVA	352.447,29	22.556.627

■.07

APLICAÇÃO PROJECTO TIPO

□.07

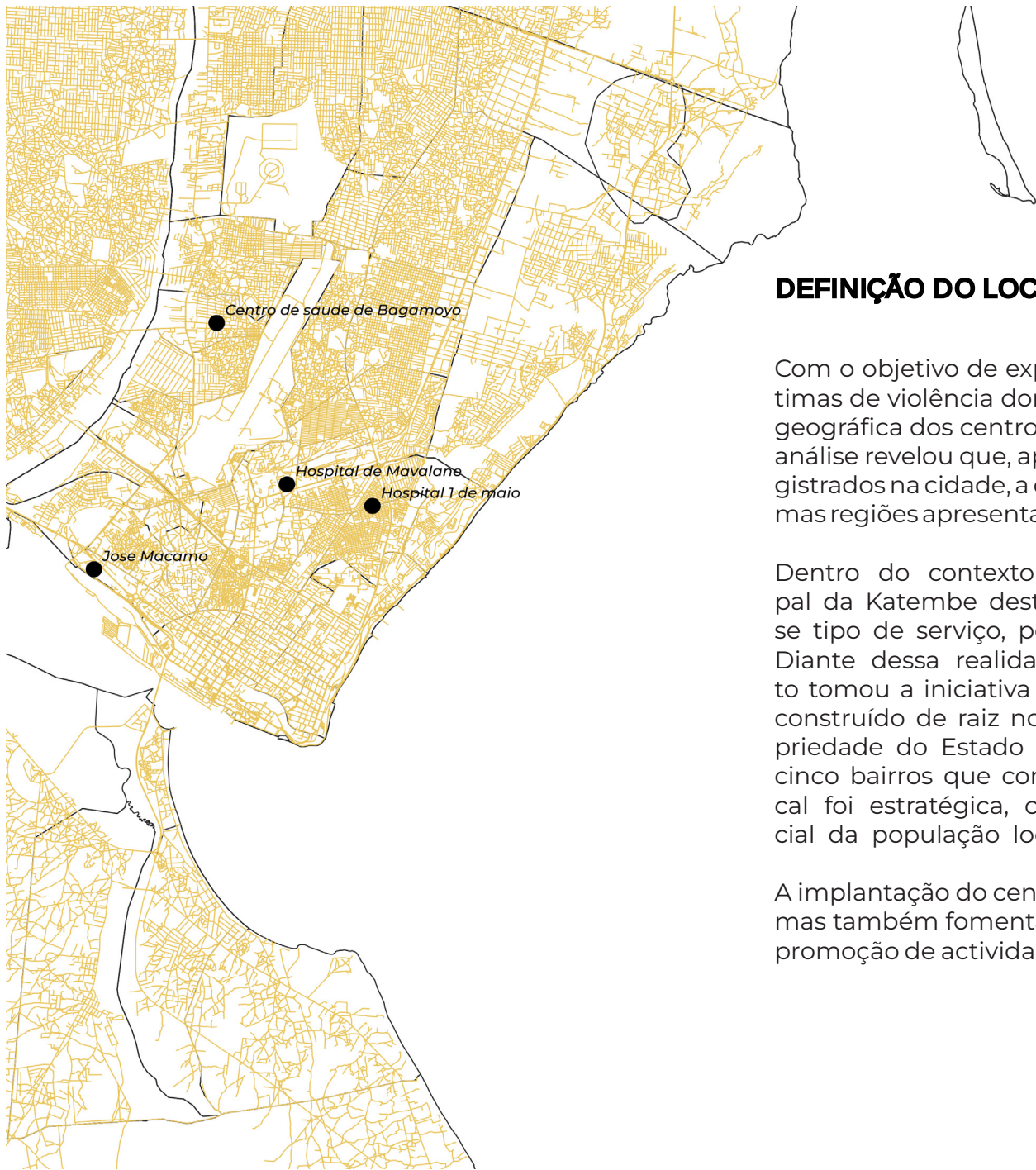
DEFINIÇÃO DO LOCAL

LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO

DESCRIÇÃO URBANA DO BAIRRO DE INCASSANE

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO-CONDICIONANTES

INSERÇÃO-VISTAS DO CONJUNTO



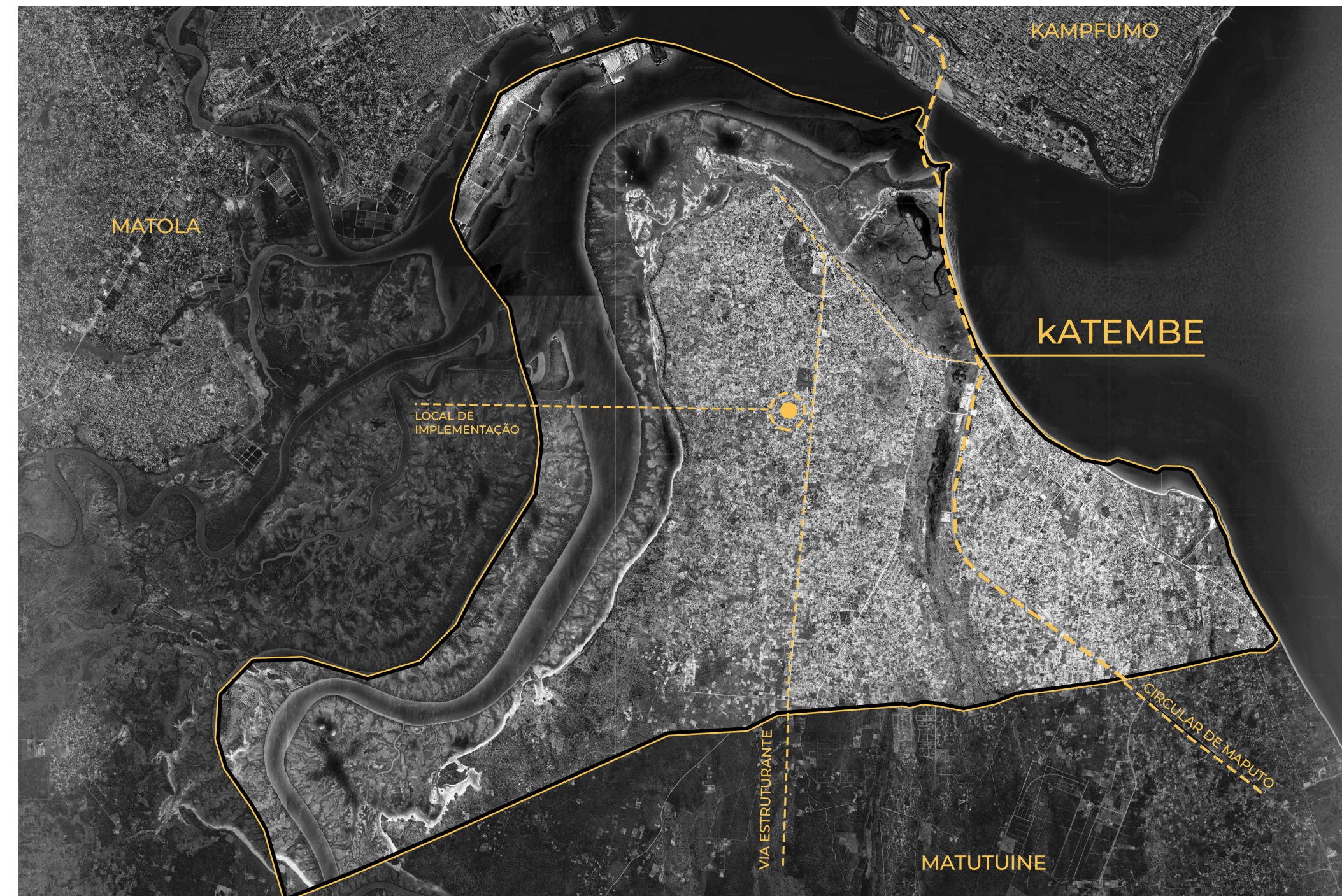
DEFINIÇÃO DO LOCAL

Com o objetivo de expandir e fortalecer os serviços de atendimento às vítimas de violência doméstica, foi realizado um estudo sobre a distribuição geográfica dos centros de atendimento integrado na cidade de Maputo. A análise revelou que, apesar dos elevados índices de violência doméstica registrados na cidade, a oferta de infraestrutura de apoio é desigual, com algumas regiões apresentando maior carência de equipamentos especializados.

Dentro do contexto municipal, constatou-se que o Distrito Municipal da Katembe destaca-se como uma das regiões mais carentes desse tipo de serviço, pela ausência de centros de Atendimento integrado. Diante dessa realidade, a Direção Distrital de Ação Social de Maputo tomou a iniciativa de implementar o primeiro centro de acolhimento construído de raiz no distrito. O terreno destinado ao projeto é de propriedade do Estado e está localizado no bairro de Incassane, um dos cinco bairros que compõem o Distrito da Katembe. A escolha deste local foi estratégica, considerando factores como a vulnerabilidade social da população local, às facilidade de acesso para as comunidades.

A implantação do centro em Incassane visa não apenas atender às vítimas, mas também fomentar a transformação social da comunidade, através da promoção de actividades de capacitação, reabilitação e reintegração social.

LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO



LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO



DESCRIÇÃO URBANA DO BAIRRO DE INCASSANE



Distrito municipal de KaTembe-Ponte fonte: o Autor

O bairro de Incassane, situado no distrito municipal de KaTembe, na cidade de Maputo, caracteriza-se por uma transição entre áreas rurais e urbanas, refletindo um processo acelerado de urbanização. A malha urbana apresenta um traçado orgânico, típico de ocupações espontâneas, evidenciando tanto a sua origem quanto os desafios de planejamento urbano.

Apesar de ser predominantemente residencial, Incassane conta com uma variedade de equipamentos públicos essenciais, como escolas, centros de saúde e espaços de lazer, que desempenham um papel fundamental no suporte às crescentes demandas da comunidade. O bairro também se beneficia de áreas verdes estruturantes, que proporcionam equilíbrio ambiental e qualidade de vida aos seus habitantes. Recentemente, o bairro tem experimentado investimentos significativos em infraestrutura, incluindo a entrega de 100 casas do projecto Renascer, uma iniciativa do Governo de Moçambique em parceria com o Conselho Municipal de Maputo, visando melhorar as

condições habitacionais da população jovem.

O Plano de Estrutura Urbana de Maputo, estabelece cerca de 4.056 hectares de solo urbanizável nos bairros de Guachene, Incassane, Chamissava, Chali e Inguide, com aproximadamente 873 hectares destinados a áreas verdes estruturantes .

Em termos demográficos, Incassane possui cerca de 4.015 agregados familiares, com uma população estimada em 18.680 habitantes, distribuídos entre as zonas urbana e rural.

O bairro enfrenta desafios típicos de áreas em processo de urbanização, como a necessidade de melhorias na infraestrutura viária e na gestão de resíduos sólidos, aspectos que têm sido abordados por meio de projetos municipais e parcerias com organizações não governamentais .

DESCRIÇÃO URBANA DO BAIRRO DE INCASSANE



Centro de acolhimento de acolhimento de idosos da Katembe fonte: o Autor 2024



Via estruturante que faz a subdivisão dos bairros de Incassane e Chamissava fonte: o Autor 2024



Via local de acesso ao interior do bairro de Incassane fonte: o Autor 2024



Via interior do bairro de incassane fonte: o Autor 2024

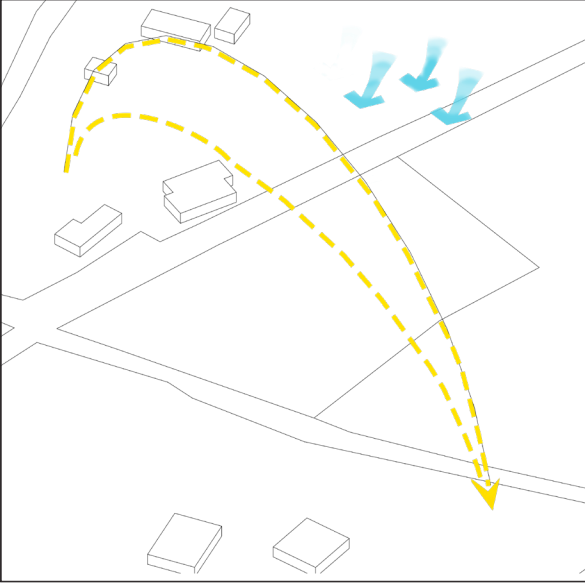


Tipo de Habitação Local em obra fonte: o Autor 2024



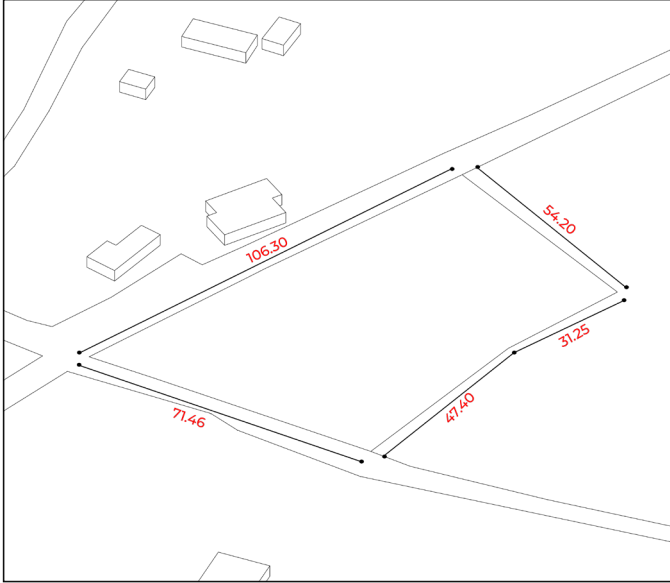
Tipo de habitação concluída fonte: o Autor 2024

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO-CONDICIONANTES



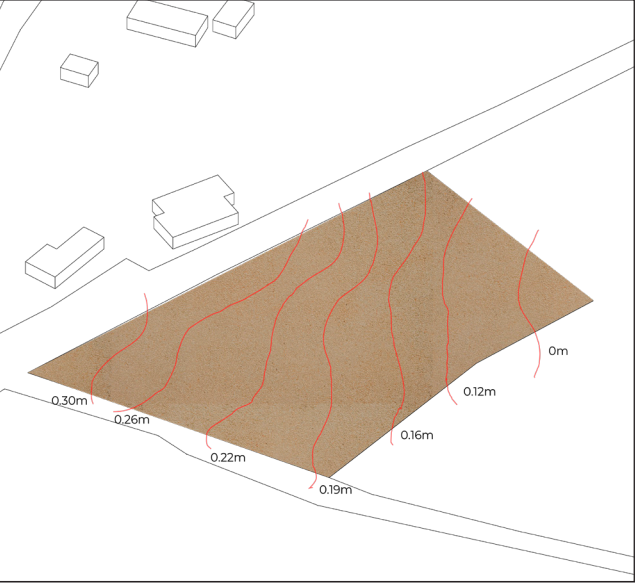
Condições Climáticas

O clima da região é tropical seco, com uma estação chuvosa de Novembro a Março, marcada por temperaturas elevadas (25 °C a 30 °C), alta humidade e ventos predominantes do nordeste. De Abril a Outubro ocorre a estação seca, com temperaturas mais amenas (15 °C a 25 °C), pouca precipitação e ventos predominantes do sudeste.



Geometria e Orientação do Terreno

O terreno apresenta uma geometria irregular, com o eixo longitudinal orientado no sentido norte-sul. Esta configuração favorece a adopção de estratégias arquitectónicas que maximizem a ventilação e a iluminação naturais, elementos fundamentais para o conforto ambiental dos espaços construídos. A orientação será, portanto, um dos critérios prioritários na definição da implantação dos blocos funcionais do centro.



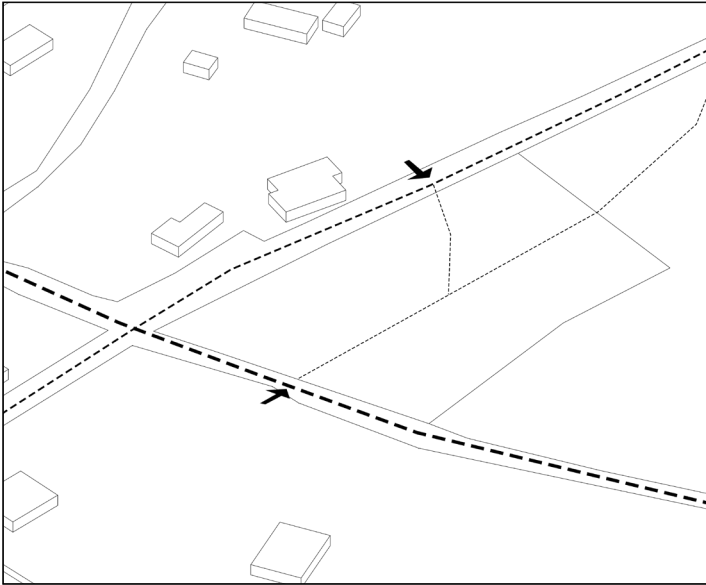
Condições Topográficas

O terreno apresenta uma topografia praticamente plana, com declive residual inferior a 30 cm. Esta condição favorece a execução das obras, permitindo uma implantação eficiente das edificações com custos reduzidos de movimentação de terras e infraestruturas básicas.

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO-CONDICIONANTES



Via de acesso principal ao terreno
fonte: o Autor 2024



VIAS DE ACESSO

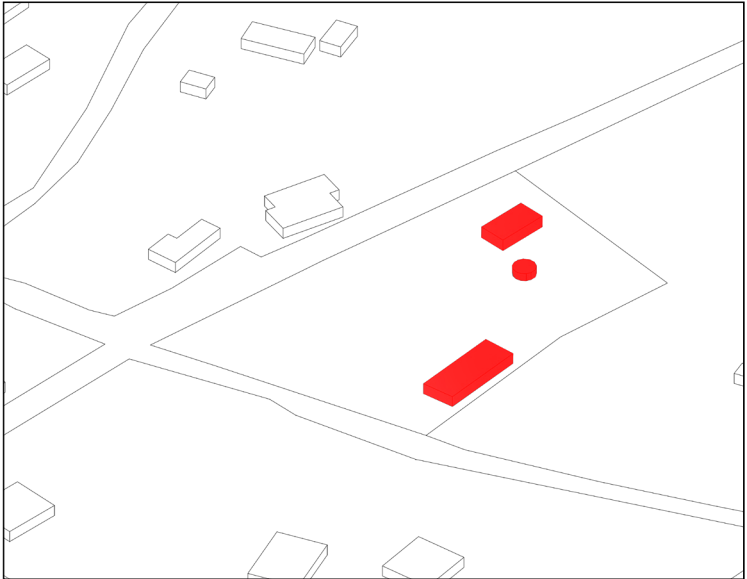


Via de acesso secundária do terreno.
Fonte: O autor, 2024.

ÁREA DE IMPLANTAÇÃO-CONDICIONANTES



Ocupação do terreno Irregular
fonte: o Autor 2024



INFRA-ESTRUTURAS PRÉ-EXISTENTES



Ocupação do terreno Aviário e ocupação Irregular
fonte: o Autor 2024

O local abriga estruturas anteriormente destinadas à criação de aves, concebidas para abastecimento de outros centros de acolhimento. Actualmente, estas estruturas encontram-se inoperantes, o que abre margem para a sua requalificação ou demolição, dependendo das necessidades do novo programa arquitectónico.

Ocupações Irregulares: Verifica-se a presença de habitações informais que ocupam parcialmente a área do terreno. Esta situação requer um processo de regularização fundiária e eventual realojamento, de forma a garantir a plena viabilização do projecto e o respeito pelas normas de uso do solo.

INSERÇÃO
PLANIMETRIA



INSERÇÃO
VISTA SUDOESTE



INSERÇÃO
VISTA SUDESTE



INSERÇÃO
VISTA NOTRE



INSERÇÃO
VISTA NOROESTE



■.08

CONCLUSÕES

□.08

CONCLUSÕES

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS



CONCLUSÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objectivo principal o desenvolvimento de uma proposta arquitectónica para um Centro de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica e de Género, que respondesse de forma sensível e eficaz às necessidades de pessoas em situação de vulnerabilidade. Através da análise do contexto social e das condições existentes, aliada à definição de premissas orientadoras como o acolhimento, foi possível conceber um espaço que vai além da função de abrigo, assumindo-se como um instrumento de apoio, reabilitação e empoderamento.

A proposta procurou integrar arquitectura e função social, valorizando a experiência dos utentes por meio de uma organização espacial clara e sequencial, da criação de áreas de formação, recreação e convivência, e da utilização de materiais adequados ao contexto local. Os espaços exteriores, como hortas e áreas de criação de animais, foram pensados como recursos de subsistência e autonomia, promovendo a participação activa dos residentes e contribuindo para o fortalecimento das suas capacidades individuais e colectivas.

Este trabalho reafirma o papel da arquitectura como agente de transformação social, sobretudo em contextos vulneráveis, onde o espaço construído pode ser determinante no processo de cura e reconstrução da vida.

BIBLIOGRAFA

- » BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Serviço de acolhimento para mulheres em situação de violência. [S.l.: [s.n.], [202-]. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/unidades-de-atendimento/servico-de-acolhimento-para-mulheres-em-situacao-de-violencia>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- » MATABEL, Lúcia João. Avaliação da qualidade dos serviços de atendimento integrado às mulheres em situação de violência, na Cidade e Província de Maputo. Maputo, 2024. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Medicina, Universidade Universidade Eduardo Mondlane.
- » MOÇAMBIQUE. Ministério da Mulher e da Acção Social. Mecanismo multisectorial de atendimento integrado à mulher vítima de violência. Maputo: MMAS, 2012.
- » MOÇAMBIQUE. Ministério do Género, Criança e Acção Social. Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Baseada no Género: 2018–2021. Maputo: MGCAS, 2018.
- » MOÇAMBIQUE. Decreto n.º 75/2020, de 30 de Setembro: Aprova o Regulamento dos Centros de Atendimento Integrado às Vítimas de Violência. Boletim da República, Maputo, 2020.
- » NAÇÕES UNIDAS. Declaração sobre a Eliminação da Violência contra as Mulheres. Resolução da Assembleia Geral 48/104. Nova Iorque, 1993.
- » ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World report on violence and health. Genebra: WHO, 2002.
- » O PAÍS. Moçambique registou mais de 20 mil casos de VBG em 2022. 2022. Disponível em: <https://opais.co.mz/pais-tem- apenas-24-centros-de-atendimento-integrado-para-vitimas-de-violencia/>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- » PRIBERAM. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa:

Acolhimento. [S.l.]: Priberam, [202-]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/acolhimento>. Acesso em: 2 jun. 2025.

- » SEM AUTOR. Moçambique cria centro integrado para atender vítimas de violência. MMO Notícias, 2015. Disponível em: <https://noticias.mmo.co.mz/2015/07/mocambique-cria-centro-integrado-para-atender-vitimas-de-violencia.html>. Acesso em: 2 jun. 2025.
- » MOÇAMBIQUE. Ministério da Mulher e da Acção Social. Mecanismo multisectorial de atendimento integrado à mulher vítima de violência. Maputo: MMAS, 2012.
- » MOÇAMBIQUE. Ministério do Género, Criança e Acção Social. Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Baseada no Género: 2018–2021. Maputo: MGCAS, 2018.
- » MOÇAMBIQUE. Decreto n.º 75/2020, de 30 de Setembro: Aprova o Regulamento dos Centros de Atendimento Integrado às Vítimas de Violência. Boletim da República, Maputo, 2020.

ANEXOS

PLASTEX®

15000LT VERTICAL WATER TANK

These UV-resistant high-quality polyethylene tanks are available in a range of sizes to suit any domestic, commercial or industrial application

PRODUCT SPECIFICATIONS	
Inlet	25 mm - 1"
Outlet	40/50 mm - 1.5"/2"
Manhole	460 mm

Standard Colour

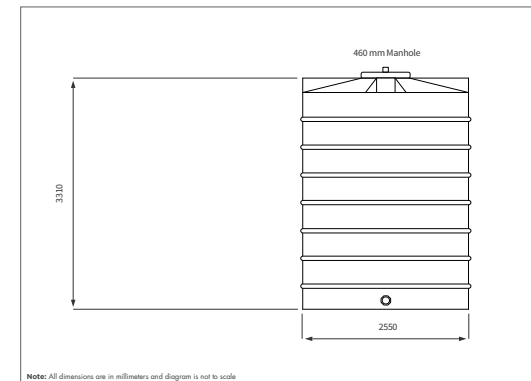
Alternative Colours

These colours are available on request

Note: Any colours not mentioned above can be custom manufactured

- Storing 15 000 litres
- High quality accessories
- UV- stabilized outer layer
- Rust and corrosion-resistant
- Easy transportation, handling and installation
- High quality virgin polyethylene, compatible for storing drinking water
- Food grade black inner lining prevents algae growth
- Recyclable
- BPA free

FRONT VIEW



Note: All dimensions are in millimeters and diagram is not to scale

PLASTEX®

7500LT VERTICAL WATER TANK

These UV-resistant high-quality polyethylene tanks are available in a range of sizes to suit any domestic, commercial or industrial application.

PRODUCT SPECIFICATIONS	
Inlet	25 mm - 1"
Outlet	40/50 mm - 1.5"/2"
Manhole	460 mm

Standard Colour

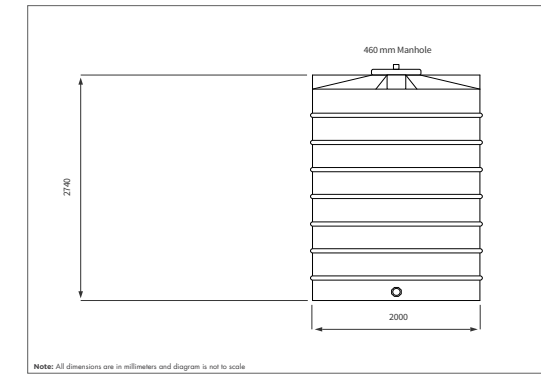
Alternative Colours

These colours are available on request

Note: Any colours not mentioned above can be custom manufactured

- Storing 7500 litres
- High quality accessories
- UV- stabilized outer layer
- Rust and corrosion-resistant
- Easy transportation, handling and installation
- High quality virgin polyethylene, compatible for storing drinking water
- Food grade black inner lining prevents algae growth
- Recyclable
- BPA free

FRONT VIEW



Note: All dimensions are in millimeters and diagram is not to scale

PLASTEX

DURA MAIS • CUSTA MENOS

| A NOSSA HISTÓRIA É A NOSSA MELHOR GARANTIA |

1.

2.

3.

Filtro

Torneira de Latão

Válvula de Descarga

Tanque ECO1000

Eco é uma solução ideal para captação e conservação de água em:

- Terrenos de difícil acesso;
- Lugares distantes da rede de fornecimento;
- Periferias das grandes cidades;
- Vilas e aldeias.

A água das chuvas que cai sobre o seu telhado é canalizada directamente para o tanque **ECO1000** através de um sistema de calhas. A água pode ser conservada no tanque **ECO 1000** ou no seu tanque principal através de uma ligação directa entre os dois tanques. O tanque **ECO1000** dispõe de filtro, torneira e válvula de descarga para garantir uma água limpa e livre de detritos.

| Seja amigo do Ambiente, ele agradece |

Av. dos PELOU 1101 P.O. BOX 96 | Maputo - Moçambique
T: +258 21 44 05 64/21 54 11 31 P.F. | +258 21 44 05 05

MAPUTO

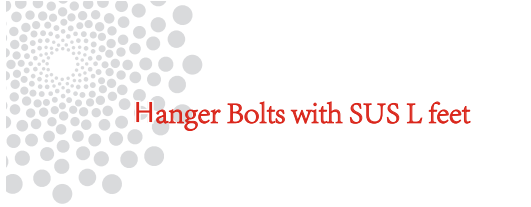
Entrada Hospital 41, Montanha | Beira - Moçambique
T: +258 23 35 47 95 P.F. | +258 23 35 47 91 P.F. | info@plastex.co.mz

BEIRA

Ortigueira - Zona Industrial 11 | Nampula - Moçambique
T: +258 24 52 04 89/24 52 04 87 P.F. | +258 24 52 04 89

NAMPULA

ANEXOS



Hanger Bolts with SUS L feet



Hanger Bolts with SUS L feet

Article No.	F-HB-SL10200
-------------	--------------

Product properties

Material	Al6005-T5&SS304&Rubber
Dimensions	M10×200mm
Weight	0.23kg
Colour	Silver
Type	Anchoring

Application properties

Function	Fit solar rails to metal/cement roofs.
Roof Coverings	Cement or Metal sheet roof
Wind Load	60 m / s
Snow Load	1.4 KN/M²
Module Orientation	Portrait and Landscape
Mounting Method	Fixed with hanger bolt
Roof Substructures	Timber

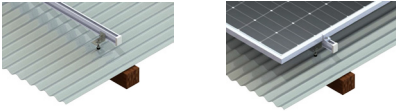
Package

Package Detail	120 pcs/ctn
----------------	-------------

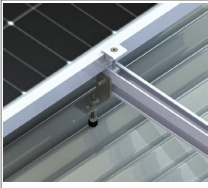


Hanger Bolts with SUS L feet

Installation



System information



www.fastensolar.com

COPYRIGHT © 2024 / FASTEN SOLAR

ALL RIGHTS RESERVED PUB24AUG01 / DATASHEET L FEET

DATASHEET

P 1

Catálogo Técnico



REFÚGIO E RECOMEÇO

CENTRO DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

CANDIDATO: Kelvin Launde
TUTOR:Arq.º Vítor Tomas

MAPUTO, 2025